2015 NFL Draft Report

Guia completo sobre os jogadores do Draft da NFL.

André Caixeta
Daniel De Grandis
Octavio Mainenti
Rafael Alcântara
Thiago Vital
Vitor Moura

Sumário

Sobre

Visando o Draft de 2015 da NFL, nos reunimos para realizar uma vontade antiga: criar o primeiro guia em português sobre os jogadores do Futebol Americano Universitário.

O intuito deste é informar qualquer fã da NFL sobre os novos jogadores que irão entrar para a liga neste ano de 2015, com análises simples, curtas, de fácil compreensão, porém com precisão.

Os autores

André Caixeta tem 19 anos e é natural de Brasília, mas mora em São Paulo desde pequeno, onde faz parte da comissão técnica do time Cronos Football. Foi apresentado ao esporte em 2005, mas tornou-se o fã ávido que é hoje apenas em 2008. Sempre muito atraído pelo Draft, começou a analisar seus jogadores em 2010, habito q cultiva até a atualidade.

Daniel De Grandis nascido em Passo Fundo, interior do Rio Grande do Sul tem 17 anos, é estudante e conhece a NFL desde berço, por influencia de seu pai que é fã do esporte e torcedor fanático. Começou a realmente se interessar pela liga em 2009, e descobriu o futebol americano universitário em 2011.

Octavio Mainenti, 22, nascido e criado no Rio de Janeiro é estudante de Relações Internacionais com seu vício em NBA e NFL. Para ele os três dias do Draft são feriado (principalmente o último). Acompanha o futebol americano profissional desde 2006 e o universitário desde 2009

Rafael Alcântara tem 29 anos, natural de Osasco, São Paulo. Acompanha NFL, assim como vários esportes americanos, desde seus 8 anos. Costumava gravar os jogos em fita, no vídeo cassete, para assistir depois que chegava da escola. Acompanha o college, de forma mais ativa, desde 2012. Tornou-se um grande prazer acompanhar e analisar os jogadores que futuramente irão atuar na NFL.

Thiago Vital é natural de Andradina-SP. Mudou-se para Cascavel-PR e lá ficou residência. Tem 28 anos e é mais um apaixonado por esportes. Conhece a NFL desde 2011, mas passou a acompanhar com dedicação apenas em 2013. Por curiosidade começou a ver o futebol americano universitário e lá descobriu mais uma paixão.

Vitor Moura tem 21 anos reside, em Belo Horizonte cidade onde nasceu. É apaixonado por esportes em geral, seja para jogar, para assistir, discutir ou no vídeo game. Conhece a NFL desde 2001 e acompanha ativamente desde 2005. Também descobriu as maravilhas do college football em 2008 ond ocorreu amor a primeira vista, e depois se tornou obsessão.
e

Quarterbacks

1. Bryan Bennett, Southern Lousiana
2. Brandon Bridge, South Alabama
3. Shane Carden, East Carolina
4. Cody Fajardo, Nevada
5. Garrett Grayson, Colorado State
6. Tyler Heinicke, Old Dominion
7. Brett Hundley, UCLA
8. Taylor Kelly, Arizona State
9. Sean Mannion, Oregon State
10. Marcus Mariota, Oregon
11. Hutson Mason, Georgia
12. Bryce Petty, Baylor
13. Blake Sims, Alabama
14. Bo Wallace, Ole Miss
15. Jameis Winston, Florida State

Bryan Bennett, 6-3/213, Quarterback, Senior (RS), Southern Louisiana

Projeção: UDFA

Pontos fortes:
Tem velocidade e força para correr e tomar pancadas
Tamanho ótimo e braço bem forte.
Ocasionalmente acerta bons passes a média distância
Experiência num ataque baseado em options

Pontos fracos:
100% QB de College
Completamente inconsistente com seus passes, erra constantemente o alvo
Leituras questionáveis, lança muitas interceptações bestas
Confia demais nos pés. Uma vez em apuros, desiste de passar e vira um RB
Não vi um passe longo acertado.
Jogou contra competição fraquíssima.
Não acerta sua postura no pocket, resultando em passes fracos e imprecisos.

Resumo: Não tem lugar num jogo de NFL a não ser que recrie seu estilo por completo. Pode ser que algum time o contrate para replicar QBs corredores nos treinos, mas não passa disso.

Brandon Bridge, 6-5/235, Quarterback, Senior, South Alabama

Projeção: 4th/5th round

Pontos fortes:
Físico impecável. Muito grande e forte (apesar de que ele poderia ganhar mais peso com essa altura)
Mobilidade funcional, bem rápido para seu tamanho, consegue correr bem e escapar da pressão, apesar de não ter velocidade excelente.
Tem um canhão no braço. Bola chega rapidamente em seus recebedores, além de conseguir jogá-la por longas distâncias.
Precisão OK, normalmente completa passes quando devem ser completados.
Extremamente preciso em passes longos, é provavelmente seu ponto mais forte.
Apesar de jogar em uma escola pequena, se portou bem contra a poderosa Mississipi State.
Suas estatísticas são boas, jogou apenas 8 INTs nessa temporada.

Pontos fracos:
Tem uma throwing motion esquisita, seu ombro esquerdo as vezes não acompanha o movimento do corpo. Nesses casos, acaba usando apenas a força do braço para lançar a bola, o que resulta nela saindo mais devagar do que o normal.
Ocasionalmente confia demais na sua força e acaba forçando a bola em janelas que não estão lá.
QB extremamente cru, dificilmente passa da 2ª leitura. Outras vezes, faz a leitura errada e joga a bola para um recebedor marcado.
Não tem uma precisão de elite, errou alguns passes fáceis.
Jogou contra uma competição fraca.
Precisa ser desenvolvido, não vai contribuir logo de cara

Resumo: Brandon Bridges é um projeto. Seu talento e atleticismo são indiscutíveis, assim como sua imaturidade dentro de campo. Com (muito) coaching, pode vir a ser um QB titular na liga. Mais provável, porém, é que não consiga desenvolver suas virtudes e acabe se limitando ao banco. Se sobrar até os late rounds, é uma boa aposta para um time necessita de QB.

Shane Carden, 6-2/221, Quarterback, Senior, East Carolina

Projeção:7th round

Pontos fortes:
Tamanho OK. Poderia ser maior, mas 6'2 é o mínimo decente.
Joga de forma madura. Fica no pocket o tempo necessário.
Tem mobilidade funcional. Consegue se mexer no pocket e fugir da pressão.
Preciso em rotas curtas.
Stats ótimas. Tem um rating de mais de 140.00
Não vi muitos problemas de leitura. INTs normalmente causadas por lançamentos ruins, não erro na visão.
QB de West Coast

Pontos fracos:
Braço fraco, pena para fazer lançamentos longos. Quando tenta mandar um passe rasante (sem ser balãozinho) precisa colocar toda a força de seu corpo no movimento, e ainda assim a bola não chega rapidamente no recebedor.
Tem um throwing motion horrível e lento. Levanta a bola muito longe do corpo para lançá-la, o que o sujeita a sacks e fumbles .
Não tem uma precisão boa o suficiente para compensar sua falta de força.
Ocasionalmente lança a bola desequilibrado mesmo quando está com o pocket limpo. Ao invés de manter sua posição, coloca um pé paralelo ao outro e apontando para a endzone adversária, comprometendo mais ainda a velocidade da bola.
Apesar de conseguir se mover bem no pocket, raramente consegue correr com a bola. Imagino que não seja rápido o suficiente.

Resumo: QB com potencial baixo. Não é atleta, faz o seu jogo baseado em leituras simples e rotas curtas. Se bem desenvolvido, pode virar um backup QB sólido de um time com ataque West Coast.

Cody Fajardo, 6-2/215, Quarterback, Senior (RS), Nevada

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Ótimo scrambler, consegue fazer a diferença com as pernas.
Tem um footwork muito disciplinado, quando o pocket está livre se mantém ereto e sempre com os olhos em seus recebedores.
Consegue fazer todas suas leituras, não se prende a apenas um recebedor.
Throwing motion feia, mas eficiente. Sempre que vai lançar ele olha para cima, joga seu corpo para a esquerda quase na horizontal e levanta seu braço na vertical, de modo que a bola saia do ponto mais alto, por cima da OL e DL.
Consegue arremessar precisamente em movimento, fez muito disso no College.
Tem um braço relativamente forte que, aliado à força de seu movimento, impulsiona a bola velozmente até o alvo.
Experiência no read option.
Precisão boa em seus passes. Tem espaço para melhora.

Pontos fracos:
Quando pressionado, tende a correr para trás e tentar escapar do defensor correndo mais rápido que ele. Não vai funcionar na NFL.
Comete erros em leituras de passes. As vezes lança a bola onde tem apenas o adversário.
Acertou poucas bolas longas. Não faltou força, mas sim precisão.
Tem uma tendência a jogar as bolas um pouco em cima dos recebedores, mesmo quando não é necessário.
Apesar de eficiente, alguns times podem encrencar com sua throwing motion.

Resumo: Fajardo é um jogador fisicamente pronto para jogar na NFL. Seu grande problema são as leituras de jogo, que muitas vezes resultam em passes desviados/interceptados. Seu afobamento quando pressionado também é preocupante, já que nesse caso, corre justamente para o lado contrário do que deveria. Todos esses problemas, porém, são corrigíveis. Fajardo, QB atlético, experiente e preciso, possui ferramentas essenciais para alcançar o sucesso na liga.

Garrett Grayson, 6-2/220, Quarterback, Senior (RS), Colorado State

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Extremamente preciso. Bola sempre cai na mão de seu recebedor.
Pocket passer nato. Footwork impecável, paciente e dono de um belo throwing motion.
Seus passes caem de maneira suave nas mãos dos recebedores, lembra Aaron Rodgers nesse aspecto.
Ocasionalmente consegue desviar de pass rushers chegando para o sack devido ao seu pocket awareness excelente.
Apesar de pequeno, é forte e se porta como um profissional quando protegido pelos seus OLs
Suas mãos estão entre as maiores de todos os QBs desse Draft.

Pontos fracos:
Meio pequeno para ser um Pocket Passer.
Bem lento, não representa uma ameaça correndo.
Tem que fortalecer seu braço. Ocasionalmente não consegue empregar a velocidade necessária para a bola passar pela janela de defensores. Também precisa de muito esforço para lançamentos longos.
Contou com excelente proteção de sua OL nos vídeos analisados. Como se portará diante de pressão constante?

Resumo: Grayson é um potencial Franchise QB. Sua aparente tranquilidade e naturalidade dentro do pocket se assemelham às de um profissional. O QB de Colorado State pode ser um titular a partir de seu primeiro dia na liga, tamanha sua maturidade dentro de campo. Muito preciso, ele não irá te ameaçar correndo. Irá porém, dificultar a vida dos pass rushers, que terão de suar a camisa para derrubá-lo. No futuro pode ser um grande jogador, dependendo da proteção que receber de sua OL e de seu esforço para ganhar massa muscular.

Taylor Heinicke, 6-1/213, Quarterback, Senior (RS), Old Dominion

Projeção: 6th round

Pontos fortes:
Footwork impecável. Consegue se esquivar dos defensores e mantém a calma quando está no pocket.
QB muito preciso na maioria de seus passes. Apesar de não ter o braço mais forte, consegue mandar a bola em lugares onde apenas seus recebedores podem agarrá-la e correr para jardas adicionais.
throwing motion perfeita: rápida, sucinta e terminando com o braço no alto.
Apesar de não correr constantemente, possui uma velocidade adequada, suficiente para conseguir scrambles médios e fugir dos adversários.
Não se atém a apenas sua primeira opção. Quando marcada, analisa todos os outros recebedores para achar o que estiver livre.

Pontos fracos:
Pequeno e leve, Heinicke pode ter problemas no jogo muito mais físico da NFL.
Possui um braço fraco. A bola demora para chegar ao alvo, dando tempo para os marcadores pularem na trajetória.
Tem lapsos de precisão. Ocasionalmente erra passes fáceis, normalmente por cima do recebedor, podendo resultar em turnovers.
Quando não consegue escapar da pressão, lança a bola sem primeiro plantar os pés no chão. Isso, aliado ao seu braço fraco, faz com que a bola saia mais fraca do que o normal de sua mão.
Tem uma porcentagem de passes longos completos baixa, talvez devido à sua falta de força.
Média maior que 1 INT por jogo na sua último temporada, mesmo jogando em uma conferência fraca.

Resumo: Heinicke é um projeto. Se bem treinado, pode vir a ser um bom backup de um time que emprega West Coast offense. Seu poise no pocket e precisão fazem dele um interessante jogador. Infelizmente seu diminuto tamanho e braço fraco interferem em seu valor e potencial.

Brett Hundley, 6-3/227, Quarterback, Junior (RS), UCLA

Projeção: 3rd/4th round.

Pontos fortes:
Jogador extremamente atlético. Muito rápido e forte, Hundley consegue usar seu porte e suas pernas tanto para escapar de ciladas, quanto para criar novas jogadas e avançar com a bola.
Braço muito forte.
Seu footwork e mecânica num pocket limpo são ligeiros e eficientes, resultando em bons passes.

Pontos fracos:
Relevando as características mencionadas acima, Hundley não está nem perto de poder jogar na NFL. Um jogador que dependia apenas de seu físico avantajado, ele precisará aprender a jogar como um verdadeiro QB para alcançar sucesso na liga.
Ao menor sinal de pressão, Hundley abaixa os olhos e desiste de passar, preferindo correr para escapar do perigo.
Quando lançando fora do pocket, peca na precisão.

Resumo: Não há muito o que falar de Brett Hundley. Hoje, ele não passa de um grande atleta com alguns traços de QB, assim como Kaepernick era ao sair de Nevada. Para conseguir forjar uma carreira longa e saudável na liga, é necessário que Hundley crie independência de seu físico e aprenda a jogar como um verdadeiro quarterback. Para isso, a primeira coisa a se fazer é aprender a jogar dentro do pocket e, em caso de pressão, tentar escapar mantendo os olhos em seus recebedores. Levando em conta seu tamanho e atleticismo, Hundley pode virar uma grande arma na liga, mas primeiro terá de aprender o básico, processo que pode demorar para se frutificar. Mesmo assim, seu enorme potencial garante a ele um lugar dentro dos primeiros rounds.

Taylor Kelly, 6-2/212, Quarterback, Senior (RS), Arizona State

Projeção: 6th round.

Pontos fortes:
Muito preciso quando não pressionado.
Sua bela movimentação no pocket provém de um footwork fluido e eficiente.
Consegue fazer arremessos certeiros mesmo quando em movimento.
Mecânica sucinta e contínua, não costuma travar no meio da ação.
Domina o lançamento no ombro de trás do recebedor.

Pontos fracos:
Pequeno para um pocket passer na NFL.
Braço fraco. Para lançar a bola longe e/ou forte, necessita de toda a força proveniente do corpo, prolongando muito seu delivery.
Quando arremessando para fora dos números de marcação do campo, tem uma tendência a jogar a bola por cima de seu alvo.
O esquema ofensivo de ASU baseia-se na formação shotgun. É preciso ver como ele se comporta quando encostado no Center, fazendo 5 ou até mesmo 7 step drops.
É bem lento. Apesar de sua boa movimentação dentro do pocket, consegue poucas jardas quando corre para frente com a bola.

Resumo: Kelly não apresenta nenhum grande atrativo para a liga. Apesar de sua precisão, problemas como seu tamanho e se sobrepõem às suas virtudes. Por sair sempre de shotgun e realizar apenas 3 step drops, o jogador ainda não está preparado para o jogo profissional. Kelly contava com um grande recebedor, Jaelen Strong, cuja química entre os dois ficava evidente a cada arremesso. Ele precisa buscar isso na NFL também, pois apenas assim poderá manter seu jogo em um nível aceitável. Com treino e muito tempo na academia, pode vir a ser um respeitável reserva.

Sean Mannion, 6-5/229, Quarterback, Senior, Oregon State

Projeção: 6th round

Pontos fortes:

Possui ótimo tamanho para QBs da NFL, já tendo o físico para chegar à liga e jogar direto, não necessitando de tempo para adaptar seu corpo.

Seu porte robusto acompanha um braço forte, capaz de lançar a bola em praticamente qualquer lugar do campo. Tem a capacidade também de imprimir muita velocidade na bola, útil para antecipar cortes de seus recebedores e jogá-la em pequenas janelas de oportunidade.

Jogou em um ataque que usava um pro-style offense, ou seja, um esquema de jogo similar ao empregado na maioria dos times da NFL. Isso com certeza também minimizará a dificuldade do processo de transição.

Mostrou-se capaz de receber o snap não somente na formação shotgun, mas também logo atrás do Center, ainda executando bem a passada seguinte, os snap drops.

Tem footwork bom, principalmente para um QB de seu tamanho. Não irá correr mais rápido que os defensores, mas irá esquivar-se deles no pocket.

Pontos fracos:

É muito inconstante nos seus lançamentos. Apesar de conseguir acertar parte deles, acaba sendo impreciso na outra parcela, o que resulta em turnovers e passes incompletos. Mesmo com o receiver livre de marcação, Mannion raramente coloca a bola num lugar onde a recepção possa ser feita e seu companheiro consiga correr para mais jardas.

Tem mãos pequenas, e isso é aparente durante seus jogos, já que algumas bolas parecem simplesmente escapar de seu domínio.

Em rotas curtas e médias, principalmente para RBs, tende a arremessar a bola alta demais para seus companheiros

Também peca ao insistir em arremessar mesmo levando uma pancada, muitas vezes terminando em chances claras de interceptação.

É lento e não conseguirá jardas correndo com a bola.

Acaba lançando a bola desequilibrado às vezes, prejudicando muito sua precisão.

Resumo: Detentor de inúmeros recordes em Oregon State, Sean Mannion é um dos grandes nomes dessa fraca classe de QBs. Infelizmente, não é possível ver todo o talento alardeado pelos torcedores dos Beavers. Dono de um físico imponente, Mannion tem dificuldades numa das partes mais fundamentais para QBs: precisão no passe, decorrentes do tamanho de suas mãos e insistência em lançar a bola sem os pés estarem bem plantados no chão. Apesar de ter as ferramentas físicas para jogar na NFL, Mannion terá de refinar as minúcias do jogo se um dia quiser ser titular na liga.

Marcus Mariota, 6-4 215, Quarterback, Junior (RS), Oregon

Projeção: Top 10

Pontos fortes:
Tamanho perfeito para um QB.
Dominou no College. Em três anos, teve 105 TDs e 14 INTs.
Muito rápido, ele irá conseguir grande quantidade de jardas correndo, quando possível.
Normalmente preciso em rotas médias e curtas. Também tem certa facilidade arremessando em movimento.
Tem um braço forte o suficiente para conseguir fazer todos os arremessos necessários de um QB da NFL.
Movimentação no pocket exemplar. Além de esguio, é grande e forte, dificultando tentativas de sacks pelos adversários. Sua mecânica de passe também é praticamente impecável.
Dificilmente força passes. Quando sua primeira opção está marcada, procura seus outros recebedores para achar o mais livre.
Ampla experiência em read option. Não terá nenhum problema nesse aspecto, se requisitado.

Pontos fracos:
Errático em passes longos. Apesar de ter potência no braço, constantemente peca na precisão.
Raramente acerta passes muito difíceis. A maioria de lançamentos completos contam com WRs livres ou não muito longe do QB.
Jogou toda sua carreira universitária em spread option, ou seja, saía apenas na formação shotgun. Precisará treinar seu dropback under center.

Resumo: Mariota é notoriamente colocado entre os melhores QBs desse Draft, título merecido por tudo que foi mostrado durante sua carreira. A combinação de precisão, inteligência e velocidade, aliados ao explosivo ataque de Oregon, fazem dele uma das mais intrigantes promessas do ano. É necessário notar, porém, que o ataque de Oregon é famoso pela facilidade com que seus QBs têm quando jogam. Sendo assim, Mariota precisa provar que é não um produto do sistema, mas sim um vencedor por seus próprios méritos. Me lembra Russell Wilson. Seu jogo tem muito espaço para melhora, principalmente nos passes longos e com marcação apertada. Sua dedicação ao jogo será o fator definitivo entre a mediocridade e o estrelato.

Hutson Mason, 6-2/207, Quarterback, Senior (RS), Georgia

Projeção: 5th round

Pontos fortes:
A maior virtude de Mason é sua precisão. Além de constantemente acertar os arremessos de rotina, ocasionalmente consegue encaixar a bola em lugares muito difíceis.
Também tem alto índice de acertos enquanto em movimento, independente da distância de seu alvo.
Tem bons fundamentos. Tanto sua mecânica quanto seu movimento dentro do pocket são eficientes e não precisam de muito refino.
Não se prende à sua primeira opção. Analisa todos seus recebedores.

Pontos fracos:
Comete erros bobos, como leituras erradas e fumbles por desatenção.
Não tem o mais forte dos braços. Consegue lançar com força apenas se bem protegido, necessitando usar todo o movimento do corpo para manda a bola longe/rápida.
Apesar de conseguir escapar parcialmente da pressão, é lento e não consegue fugir de seus adversários na base da velocidade.
Passes longos não são tão acurados quanto os curtos e médios, resultado da falta de impulso no braço.

Conclusão:

O jogador que insistia em aparecer à minha cabeça enquanto eu via a tape de Mason é Andy Dalton. Apesar de não tão bem polido quanto Dalton saído de TCU, Hutson Mason é também um jogador sem nenhuma característica marcante, mas sim um jogo bem balanceado. Provavelmente será um reserva na liga, mas pode desenvolver-se e quem sabe virar um titular ao longo do tempo. Seu tamanho é relativamente pequeno, porém não o suficiente para ser um empecilho. Não acho que forjará uma grande carreira. É, no entanto, uma opção válida nessa fraca classe de QBs.

Bryce Petty, 6’3/230, Quarterback, Senior (RS), Baylor

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Tamanho ideal. Jogador pesado e forte, que consegue receber e distribuir pancadas. Tem mãos grandes.
Braço potente, manda a bola com muita velocidade e sem precisar demorar com o movimento.
Calmo no pocket, tem um footwork bonito.
Livra-se rapidamente da bola.
Ágil e rápido para seu porte, é uma grande ameaça correndo com a bola.

Pontos fracos:
Jogou em um ataque spread na faculdade. Saía apenas da formação shotgun. Conseguirá ele realizar dropbacks?
Devido ao esquema ofensivo de Art Briles, era requisitado de Petty que fizesse sempre passes rápidos para recebedores já definidos. Isso resultou numa carência de leitura de jogo por parte do QB, que sempre encara muito seu recebedor principal antes de lançar a bola e tem dificuldades em enxergar suas outras opções.
Precisão extremamente inconstante. Hora acerta passes excelentes, hora erra o mais simples dos lançamentos.
Quando pressionado, corre com a bola junto ao corpo, abandonando seu dever de lançador e se tornando um RB.
Sua mecânica acaba com o lançamento saindo lateralmente, facilitando para os defensores na linha de scrimmage o desviarem.

Resumo: Assim como Mariota, Petty foi ajudado por um sistema extremamente amistoso com seus QBs. Agora é hora de provar a todos que seu sucesso não se deu devido a Art Briles, mas sim ao seu talento como jogador de futebol americano. O físico de Petty já é o de um QB veterano da NFL, mas sua imaturidade dentro de campo revela o despreparo do jovem. A deficiência nas leituras das jogadas é hoje o maior obstáculo a ser superado por Petty, junto à inconsistência nos passes em geral. Será necessário paciência e tempo para Bryce Petty se tornar um legítimo QB da NFL, fatores que, dependendo do round, valerão o investimento no inexperiente talento.

Blake Sims, 5-11/223, Quarterback, Senior (RS), Alabama

Projeção: 7th round

Pontos fortes:
É uma arma com os pés. Ex-RB, consegue escapar muito bem da pressão e ainda conquistar jardas positivas.
Lançamentos precisos quando não coloca força na bola, tanto estacionariamente quanto em movimento.
Apesar de pequeno, é pesado e difícil de derrubar.

Pontos fracos:
Muito baixo e suas mãos são pequenas.
Falta força no braço. Quando necessita fazer arremessos potentes, coloca a bola muito atrás do corpo e ainda compromete sua precisão.
Tem "Happy Feet", ou seja, se afoba muito facilmente no pocket, nunca plantando seus pés no chão. Como resultado, está sempre em movimento, dificultando ainda mais o lançamento.
Jogou em um time de Alabama extremamente dominante, ao lado de jogadores muito mais talentosos que a competição, e ainda assim não produziu de maneira ótima.
Fica preso na primeira leitura, normalmente Amari Cooper, e acaba forçando passes horríveis que terminam interceptados ou desviados.
Devido à falta de braço, os lançamentos longos de Sims são sempre muito altos e lentos, dando a oportunidade para a defesa se adaptar.

Resumo: Sucintamente, Blake Sims não é um QB para a NFL. Suas pernas, porém, adicionam outro nível ao seu jogo, o que pode atrair o interesse dos times. Eu sinceramente acho que a melhor forma dele fazer uma carreira na liga é como um RB que ocasionalmente participa em trick plays, nos moldes de Ronnie Brown/Josh Cribbs. Sua carreira como QB, no entanto, provavelmente não irá a lugar nenhum, vítima das incapacidades físicas apresentadas pelo jogador. QBs muito pequenos que alcançam o sucesso na liga normalmente apresentam características marcantes, como a precisão de Drew Brees ou a força de Russell Wilson. Para Blake Sims, sua velocidade não será o suficiente, como já visto em tantos outros QBs.

Bo Wallace, 6-4/217, Quarterback, Senior, Ole Miss

Projeção: 5th round

Pontos fortes:
Tamanho ótimo, ele consegue arremessar por cima das trincheiras.
Sua mecânica, apesar de não perfeita, é rápida e alavanca a bola de forma com que ela saia veloz da mão, chegando rapidamente no recebedor.
É muito preciso em passes curtos e médios.
Consegue imprimir o "zip" (rotação ao redor de seu eixo) na bola com perfeição. Poucos passes seus saem estranhos.
Possui um arsenal de diferentes arremessos. Quando precisa lançar a bola num movimento paralelo ao chão, tem êxito.
Apesar de grande, consegue correr bem. Não é o mais veloz, mas usa seu porte para conquistar jardas adicionais.

Pontos fracos:
Wallace é extremamente afoito dentro do pocket. Prefere se movimentar mesmo que a pressão não tenha chegado ainda, prejudicando sua leitura e arremesso.
Quando entra em uma onda de lances ruins, tem dificuldade em sair.
Apesar de conseguir fazer lançamentos fortes, tem um braço fraco, o que é evidenciado pela recorrente falta de força em seus passes longos.
Saía apenas da formação shotgun. Precisará aprender a jogar under center, principalmente por ser um provável pocket QB na NFL.
Por algum motivo seus passes são desviados na linha de scrimmage muitas vezes. Talvez tenha de corrigir algo em sua throwing motion.
É um QB imaturo. Muitas vezes se prende a um recebedor por jogadas consecutivas, sofre fumbles idiotas e comete faltas desnecessárias.

Resumo: Wallace é um dos QBs mais interessantes deste Draft. Por mais que não esteja preparado para a NFL, seu físico faz dele uma promessa a ser lapidada. Seus defeitos são em sua maioria mentais, como pocket awareness e leitura de jogadas, ambos corrigíveis. Em contra partida, a precisão e o zip empregado em seus passes são excepcionais. Certamente será necessário tempo tanto na academia, para fortalecer o braço, quanto no film room, para refinar seu jogo, mas Bo Wallace é um talento inegável. A imprevisibilidade de sua evolução, porém, torna ele uma provável escolha de late round.

Jameis Winston, 6-4/232, QB, Sophomore (RS), Florida State

Projeção: Top 10

Pontos fortes:
Físico perfeito para NFL.
Consegue jardas com as pernas quando necessário, driblando e trombando com seus oponentes.
É o QB mais preciso do Draft em rotas curtas e médias, inclusive quando em movimento. Dificilmente erra um passe. Quando o faz, normalmente coloca a bola em um lugar ainda possível de seu WR alcançar.
Tem a capacidade de arremessar a bola com antecedência, de forma que ela chegue ao recebedor no exato momento que ele completa a rota.
Possui um canhão no braço.
Sua throwing motion é exemplar, começando com a bola na altura do peito e rapidamente chegando ao topo da cabeça.
Jogou em um ataque pro style e se mostrou capaz de realizar diversos dropbacks, muito importante na transição para os profissionais.

Pontos fracos:
Talvez por conhecer a potência de seu braço, costuma forçar passes em janelas que não existem, resultando muitas vezes em desastre.
Tem problemas em fazer suas progressões. Foca-se muito em um recebedor e acaba arremessando a bola para ele, mesmo que bem marcado, esquecendo-se das demais opções.
Ocasionalmente, quando pressionado, tenta fugir dos defensores e acaba em problemas maiores ainda.
Não aceita tomar sack, mesmo quando é a decisão certa. Acaba lançando bolas extremamente arriscadas que frequentemente acabam em turnovers.
Não é preciso em passes muito longos.

Resumo: Sem dúvida nenhuma Winston é um dos dois melhores QBs desse ano. Provavelmente o QB mais preparado para a NFL, tanto física quanto tecnicamente, ele já está pronto para tomar as rédeas de um time e conduzi-lo para a vitória. A precisão mostrada em seus passes é incrível, assim como a potência com que ele consegue empregar na bola. Há, porém, importantes problemas em seu jogo. Jameis é um QB extremamente descuidado com a bola, e que coloca seu time em situações bastante desconfortáveis. Sua auto-confiança frequentemente se prova errada, seja fugindo da pressão, seja arremessando a bola mesmo sem nenhuma base plantada no chão. Para mim, é justamente esse o ponto que coloca Jameis Winston ligeiramente abaixo de Marcus Mariota. Tendo isso dito, ele é com certeza um jogador com altíssimo potencial para se tornar uma estrela da liga, como sempre, mediante as ações que tiver fora de campo.

Running Backs:

1. Todd Gurley, Georgia
2. Melvin Gordon, Wisconsin
3. Jay Ajayi, Boise State
4. Ameer Abdullah, Nebraska
5. Duke Johnson, Miami
6. Tevin Coleman, Indiana
7. David Johnson, Northern Iowa
8. Jeremy Langford, Michigan State
9. TJ Yeldon, Alabama
10. David Cobb, Minnessota
11. Mike Davis, South Carolina
12. Javorius Allen, USC
13. Cameron Artys Payne, Auburn
14. Terrance Magee , LSU
15. Karlos Williams, Florida State
16. Matt Jones, Florida
17. Josh Robinson, Mississippi State
18. Malcolm Brown, Texas
19. John Crockett, North Dakota State
20. Dominique Brown, Louisville

Todd Gurley, 6-1/222, Running Back, Junior, Georgia

Projeção: 1st Round

Pontos fortes:
Corpo basicamente pronto pra NFL.
Corre com muita naturalidade, com explosão para raramente levar o primeiro tackle e cair.
Sempre consegue jardas após o contato.
É paciente para identificar os buracos da OL para conseguir fazer as suas corridas.
Natural fora do backfield, consegue fazer boas rotas e tem mãos muito seguras para fazer boas recepções.
Bom bloqueador para proteger na hora do passe.

Pontos fracos:
Acho que seu principal ponto fraco é sua durabilidade, está atualmente com problema no joelho (Torn ACL) e deve voltar em meados de agosto, também em 2013 perdeu três jogos devido a uma lesão no tornozelo.

Resumo: Gurley é de longe o principal Running Back desse draft, e talvez dos últimos três Drafts. Corre com uma naturalidade impressionante e ao ver o seu tape, ele parece muito com Marshawn Lynch, porém tem mais velocidade, e mais explosivo. Tem todas as qualidades de um ótimo RB1.
A sua principal redflag são suas lesões, espero que ele não perca a explosão que tinha antes de machucar o joelho.

Melvin Gordon, 6-1/215, Runinng Back, Junior (RS), Wisconsin

Projeção: 1º ou 2º round

Pontos fortes:
Aceleração e equilíbrio impecáveis para um Running Back, fazendo com que ao mudar de direção, não se "perca" na corrida.
Tem paciência para esperar os bloqueios da OL e começar a corrida.
Razoável quebrador de tackles, não é o melhor da classe nisso, mas também não deixa a desejar
Velocidade incrível em campo aberto, raramente é alcançado pelos defensores quando fica com o caminho livre.

Pontos fracos:
Não é um atleta de elite, é um bom atleta, mas nada comparado a Todd Gurley.
Não é um Running Back dinâmico, raramente recebe alguma bola fora do backfield , numa era moderna da NFL , espero que ele aprenda melhor a fazer isso , pois é um requisito para um RB.
Foi muito ajudado pela OL em Wisconsin, mas como assim ajudado? A OL de Wisconsin arrumava muitos buracos para ele, diferentemente da de Georgia para o Gurley ,caso ele não tenha essa ajuda da OL na NFL , não sei se vai repetir os bons tempos de Wisconsin.

Resumo: Rápido Running Back, mas não completo. Sua ineficácia no jogo aéreo me faz ficar um pouco receoso a ele, estamos em uma época de Running Backs dinâmicos e ele não é um desses. Possui uma velocidade incrível em campo aberto e é muito complicado de ser parado em situações assim.
Acredito que com uma boa OL possa repetir os bons tempos de Wisconsin.

Jay Ajayi, 6-0/221, Running Back, Junior, Boise State

Projeção : 2º ou 3º round

Pontos fortes:
Pés muito bons e rápidos, o que fazem com que ele consiga ótimos cortes para escapar de tackles, tudo isso sem perder o equilíbrio.
Quebra muitos tackles por ser muito forte, consegue muitas jardas após o contato.
Tem paciência para esperar o buraco da OL para achar o melhor momento para as suas corridas.
Ótima visão para as jogadas, tem uma visão de campo perfeita.
Running Back dinâmico , 1º jogador na história da FBS a conseguir 1800 jardas corridas e 500 recebidas.

Pontos fracos:
Tem boa velocidade, mas ela não é de elite, às vezes quando está em campo aberto, os defensores conseguem o derrubar por trás.
Às vezes na linha de scrimmage, acaba por tentar fugir do contato e com isso acaba perdendo jardas.
Apesar de ser grande, é ruim na proteção do passe, precisa de aprimoramento nessa área.
Tem alguns problemas fora do campo, como Roubar um moleton do WalMart em 2011.
Problemas com lesões no joelho, teve no HS, e também teve no College.

Resumo: Foi extremamente produtivo em Boise State , ao ver o seu tape fiquei impressionado pelo quanto ele é dinâmico , ótimas corridas e ao mesmo tempo ótimas recepções , porem raramente deixam ele na proteção de passe pois ele é realmente ruim nisso outra coisa foi que não vi nele aquela explosão dos grandes running backs. Acredito que tenha um potêncial muito bom para ser um 3º down Running Back na NFL, principalmente se conseguir uma boa OL.

Ameer Abdullah, 5-9/205, Running Back, Senior (RS), Nebraska

Projeção: 2/3 round.

Pontos fortes:
Muito forte apesar da pouca altura, o que faz com que ele consiga quebrar tackles, antes de finalmente ser derrubado.
Bom recebedor, tendo acumulado 7 touchdowns recebidos em Nebraska , incluse um game winning touchdown.
Ótima Aceleração e muito bom fazendo cortes sem perder velocida.
Tem ótimas leituras da defesa e vai pra corrida sem qualquer hesitação.
Ótima pessoa fora do campo, chamado de "High Charater Guy" , muitos dizem ser a "melhor pessoa" fora de campo desse draft.

Pontos fracos:
Por ser pequeno é fraco protegendo o passe, e raramente fica fazendo essa proteção, normalmente se coloca como recebedor nessas situações.
Tem dificuldade em correr contra blitzes.
Por ser pequeno, provavelmente sairá do campo em situações de 3º down e de 4º down.

Resumo: Abdullah é sensacional, a carreira dele em Nebraska foi muito produtiva, é uma pena que ele seja baixo para a posição atualmente. Pode ter uma carreira boa como Running Back, e também como é bom recebedor possa ser usado no slot. É uma arma para qualquer equipe, principalmente pela sua explosão.

Duke Johnson, 5-9/207, Running Back, Junior, Miami

Projeção: 2º round

Pontos fortes:
A aceleração dele realmente impressiona a quem vê, passa como um raio logo após sair da linha de scrimmage.
Trabalho de pés sensacional, os cortes que ele faz são lindos estéticamente, muito parecidos com os de LeSean McCoy faz.
Apesar de ter pouca estatura, luta por cada jarda e com isso consegue boas jardas após o contato.
Boas mãos como recebedor, consegue fazer recepções plasticamente lindas e por isso vai ser uma arma fora do backfield
Faz um ótimo uso do braço para proteger e tirar os defensores da jogada.

Pontos fracos:
O Tamanho irá o atrapalhar bastante, pois provavelmente sairá do campo em jogadas de 3º ou 4º down.
Não é um bom protetor do passe, vi no tape que seu Quaterback levou 3 sacks quando o pass rush adversário, passou por cima de Duke.
Injury Prone, teve várias lesões (tornozelo, pé) na NCAA, não terminou vários jogos, ainda não se sabe se será durável na NFL.

Resumo: Duke é um corredor fantástico, as comparações com LeSean McCoy não são por acaso , até a dançada na linha é igual , uma pena que ele seja baixo e não muito forte , pois além de não ser um 3º down Running Back , ele também é fraco e acaba sofrendo muitas lesões , vamos ver se ele consegue repetir os feitos de outros ótimos corredores vindos de Miami , como Clinton Portis e Frank Gore.

Tevin Coleman, 5-11/206, Running Back, Junior, Indiana

Projeção: 2nd ou 3 round

Pontos fortes:
Tem uma explosão natural, já arranca atrás da linha de scrimmage com uma velocidade sensacional.
Mudanças de direção muito bem executadas, faz cortes com muito equilíbrio, sem perder velocidade.
Tem um bom trabalho com as mãos, o que faz com que ele seja uma ameaça também fora do backfield.
Tem experiência como retornador de Punts e Kickoffs.
High Character Guy, com ótimo work ethic, seus treinadores em Indiana sempre falam isso, que ele trabalha todo dia para melhorar ainda mais o seu jogo.

Pontos fracos:
Falta velocidade em campo aberto, ao mesmo tempo que tem uma explosão impressionante ao sair da linha de scrimmage, parece que ele "cansa" e consegue ser alcançado por trás pelos defensores.
Às vezes mostra alguma indecisão na linha de scrimmage o que causa perda de jardas, isso acontece principalmente quando não tem um buraco da OL, ao invés de buscar o contato, espera uma brecha e sofre a jogade negativa
É fumble prone, tem que segurar melhor a bola.

Resumo: Coleman é um corredor norte-sul, dá um ou dois cortes e segue a corrida. Tem um estilo de jogo muito parecido com o de DeMarco Murray. Precisa melhorar algumas coisas como a sua velocidade em campo aberto, pois vi no tape, umas 4 ou 5 vezes que ele tinha oportunidade do TD livre e acabou sendo alcançado por trás.

David Johnson, 6-1/224, Running Back, Senior (RS), Northern Iowa

Projeção: 3/4 Round

Pontos fortes:
Corredor norte-sul
Muito forte
Apenas um ou dois cortes e segue firme em sua corrida.
Díficil de se derrubar por ser forte
Usa muito bem o braço para escapar dos tackles
Muito bom recebendo passes, tanto que em algumas jogadas no college era usado tanto como slot receiver, como TE.
Tem experiência como retornador.

Pontos fracos:
Não tem uma boa velocidade e com isso acaba levando muitos tackles por trás.
Não tem um bom balanço , quando vai fazer cortes , às vezes acaba por perder o equilíbrio e com isso não conseguir quantas jardas quanto ele desejava.
É um corredor norte-sul, que quando escolhe a rota, não a abandona, não consegue mudar de direção com facilidade, acaba perdendo velocidade quando tenta fazer muitos cortes.

Resumo: Apesar de não ter uma velocidade ideal, Johnson é bem underrated, tem uma força sensacional e consegue receber várias bolas. É um dos mais dinâmicos Runnings Backs desse draft , e após um ótimo Senior Bowl seu stock só vem subindo, tem potencial para ser starter. Seu estilo de jogo parece muito com o de Matt Forte RB do Chicago Bears.

Jeremy Langford, 6-0/208, Running Back, Senior (RS) , Michigan State

Projeção: 4º round.

Pontos fortes:
Excelente trabalho de pés.
Sua evolução como senior é bem marcante, melhorou seu equilíbrio, e visão de jogo, que não eram tão boas em temporadas passadas.
Tenta sempre extender suas corridas ao máximo, mesmo após o contato, suas pernas continuam a trabalhar muito bem para conseguir mais jardas.
Muito bom na proteção do passe, o melhor Running Back da classe nesse quesito.
Tem uma ótima habilidade nos screen pass, consegue fazer boas recepções e conseguir boas jardas nesse quesito.

Pontos fracos:
Falta-lhe flexibilidade para conseguir fazer cortes nos defensores.
Ele não consegue impor sua velocidade logo após a sair da linha, demora um tempo para atingir sua velocidade ideal
Não tem muita paciência para esperar os buracos da OL e acabar correndo para onde seu OL está, acabando por perder jardas.

Resumo: Não sei se Langford vai conseguir ser um RB1 na NFL, acredito que ele vá ser um bom RB2 para entrar em momentos de 3º down. Sua falta de flexibilidade para conseguir cortes irrita as vezes, pois consegue mais jardas, o fato de não conseguir atingir sua velocidade ideal logo no começo da corrida também é um problema, principalmente se sua OL não for boa na NFL, ficará um alvo fácil para os Linebackers.

TJ Yeldon, 6-1/226, Running Back, Junior, Alabama

Projeção: 3/4th round.

Pontos fortes:
Tem um controle do corpo acima da média, apesar de ser tão forte, consegue fazer cortes laterais sem muito esforço e deixa os adversários tackleando o ar.
É rápido para identificar os buracos da OL e conseguir as suas corridas, sua boa visão de campo faz com que consiga muitas jardas.
Aceleração muito boa após receber a bola, velocidade em campo aberto muito boa também.
Muito underrated, tem uma habilidade de cortes laterais e velocidade superior a outros RB's saídos de Bama como Mark Ingram. Trent Richardson.

Pontos fracos:
Expõe muito a bola após o contato o que acaba fazendo com que leve alguns fumbles.
Apesar de ter melhorado desde a sua temporada de Freshman, ainda não é um bom protetor do passe.
Yeldon acaba por ser muito paciente quando não vê o buraco da OL, ele não vai pra corrida e acaba perdendo jardas.

Resumo: Yeldon é um prospect divertido de se assistir, o primeiro na história de Bama a conseguir três temporadas seguidas com mais de 1000 jardas combinadas (corridas + recepções), acho ele imensamente talentoso, e se sair como está projetado hoje tenho certeza que será um steal, ele é mais talentoso que o vencedor do Heisman Mark Ingram e imensamente melhor do que Trent Richardson, se conseguir melhorar seu problema na hora de segurar a bola entre os tackles, terá um lugar como RB1 na NFL.

David Cobb, 5-11/229, Running Back, Senior, Minnesota

Projeção: 4/5º round.

Pontos fortes:
Sua linha ofensiva não o ajudava muito, mas mesmo assim, Cobb mostrava ótima visão para achar espaços e conseguir ganhar muitas jardas.
Consegue fazer cortes e mudar de direção sem desacelerar.
Corre com raiva, com vontade, raramente cai no primeiro tackle.
Não recebe tantas bolas quanto deveria, é bom recebedor, mas não era tão usado nisso no college.

Pontos fracos:
Falta a ele uma aceleração e uma velocidade de elite, se comparado aos outros RB's da classe.
É um razoável protetor do passe, mas às vezes sofre de lapsos e acaba sendo péssimo.
Parece que se esforça muito na corrida, não parece ser um corredor tão natural quanto outros da classe.

Resumo: Cobb é underrated, não vejo tanta gente falando nele, mas acredito que ele pode se tornar um ótimo RB norte-sul na NFL, ele realmente corre com raiva, e com uma boa explosão, se for selecionado entre o 4º e o 5º round com certeza será um steal e tanto, se melhorar a sua proteção de passe poderá ser um 3º down Running Back.

Mike Davis, 5-9/217, Running Back, Junior, South Carolina

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Quando a defesa lhe dá um buraco, Davis acelera rapidamente e consegue ganhar várias jardas em linha reta , sua velocidade em linha reta é sensacional.
Ótima agilidade lateral, e seu spin move é realmente lindo de se ver.
Tem boa determinação e mesmo com o pouco tamanho consegue jardas após o contato.
Ótimo recebedor, conseguiu mais de 300 jardas de recepção em 2 temporadas no college.

Pontos fracos:
Davis sofre muito com as lesões, o que atrapalhou muito a sua carreira em South Carolina, existem dúvidas se ele conseguirá aguentar o trabalho na NFL sem sofrer.
Sofreu muitos fumbles na sua última temporada no college, algo que não ocorreu em outras temporadas.
Não é um bom protetor do passe, até por caso da sua pouca altura.

Resumo: Uma coisa é inegável: Mike Davis tem talento, mas até onde ele pode chegar? Falta velocidade após fazer cortes e sofreu muito com lesões, conseguirá ele aguentar a carga de trabalho da NFL? Por ser tão talentoso, vale o risco, deve ser escolhido por volta do 4º round.

Javorius Allen, 6-0/221, Running Back, Junior (RS), USC.

Projeção: 4º round.

Pontos fortes:
Tem paciência para esperar o buraco da OL, e quando o vê, tem uma ótima explosão para conseguir jardas a partir dele.
Possui uma ótima aceleração para um Running Back tão pesado.
Corre com o corpo "inclinado para frente" para sempre conseguir boas jardas após o contato
Possui boas mãos fora do backfield e habilidade para conseguir recepções complicadas.
Bom bloqueador para o passe.

Pontos fracos:
Possui pernas longas e é facilmente tackleado.
Falta equilíbrio para ele, após fazer cortes, tropeça muito nas próprias pernas.
Não possui uma velocidade ideal, não consegue se separar muito dos defensores em campo aberto.

Resumo: Allen parece um RB1 na NFL. Apesar da sua ótima carreira em USC, o falta muita velocidade para conseguir escapar dos tackles, fazendo que na NFL seja um alvo fácil de se abater. Sua falta de equilíbrio o faz tropeçar e maneira bem tosca em algumas jogadas, é necessário ressaltar também que ele é um bom recebedor, talvez com um coordenador ofensivo criativo, Allen ache seu espaço na NFL, pra mim não vale o risco antes do 5º round, mas provavelmente irá sair antes.

Cameron Artis-Payne, 5-10/212, Running Back, Senior , Auburn

Projeção: 5º round.

Pontos fortes:
Explosão lateral sensacional.
Consegue explorar o espaço e correr de norte-sul com naturalidade.
Corredor muito físico, com muita resistência para enfrentar o contato.
Não evita o contato, enfrenta realmente com vontade para conseguir mais jardas.

Pontos fracos:
Tem uma velocidade razoável, falta velocidade de elite.
É muito dependente do tipo da chamada, não confia nos seus instintos, não espera a sua OL abrir os espaços.
Mãos muito pequenas, não é um bom recebedor, não consegue correr boas rotas.
Precisa melhorar a segurança da bola, sofre alguns fumbles bobos.
É mais velho que o comum, será rookie aos 25 anos de idade.

Resumo: Demorou sete anos após sair do HS para Artis-Payne ser utilizado como RB1 no college. Só aconteceu na temporada passada e foi líder em jardas corridas na SEC, com mais de 1600 jardas corridas. O que o complica bastante é a sua idade, 25 anos, hoje há um consenso na NFL que o RB começa a decair com 27/28 anos, é arriscado pegar um RB com 25 anos, principalmente se for numa escolha alta. Por isso Cameron não deverá ser o principal RB de um time na NFL, mas com a sua incrível habilidade lateral e vontade de ganhar jardas, ele poderá ser um valioso Running Back na NFL, como 2º RB, talvez não será por muito tempo, por conta de sua idade, mas ele tem potencial.

Terrance Magee, 5-8/211, Running Back, Senior, LSU

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Apesar de ser pequeno, Magee se torna um alvo difícil de derrubar, principalmente por conseguir ótimos cortes nos defensores.
Possui uma boa rapidez para atacar o buraco da OL, assim como uma ótima agilidade lateral.
Usa muito bem o braço para tirar os defensores.
Magee tem boas mãos para receber bolas, apesar da pouca altura, pode ser usado, como Darren Sproles é atualmente na NFL.
Foi muito bem no East-West Shrine Game, levando muitos scouts a considerá-lo como uma boa escolha.

Pontos fracos:
Sempre foi um jogador de rotação no college, e não deve passar disso na NFL.
Deverá ser limitado a um retornador na NFL.
Não possui o corpo ideal pra ser um RB, e por isso talvez não seja uma escolha alta no draft.

Resumo: Apesar de ser muito inteligente, Magee irá ser um jogador rotacional na NFL , esteve sempre a sobra de outros Running Backs em LSU (Jeremy Hill e Fournette) por isso nunca teve muitas corridas na NCAA. Deverá ser um late round que possa ajudar em algum time, de forma parecida com que Sproles faz no Eagles.

Karlos Williams, 6-1/230, Running Back, Senior, Florida State

Projeção: 4/5º round.

Pontos fortes:
A combinação de força, velocidade e explosão dele é realmente algo complicado de se achar em outro prospect de RB.
Karlos tem um trabalho de pés e tornozelos que o fazem conseguir fazer cortes sem precisar desacelerar.
É complicado de se derrubar principalmente quando engrena na corrida, sempre cai pra frente do tackle ganhando jardas.
Ótimo jogador de ST.

Pontos fracos:
Por ser um Safety convertido pra RB, seus extintos precisam de um tempo para se desenvolver.
Precisa melhorar o seu equilíbrio, às vezes acaba caindo após fazer algum corte.
Tem algumas "red flags", foi investigado por violência doméstica em Outubro de 2014, mas não foi condenado.

Resumo: Apesar de ter alguns problemas extra-campo, Karlos é uma sólida opção de mid/late round. Sua combinação de velocidade e força é difícil de encontrar, na sua temporada de Senior houve uma das por jogada que cairam de 8.0 na temporada de Junior pra 4.6. Mas mostrou evolução nas recepções. Mesmo que não seja o RB1 do time, vai ajudar muito no ST, é o melhor RB do Draft nesse quesito.

Matt Jones, 6-2/231, Running Back, Junior, Florida

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Boa movimentação de pernas, apesar de ser um RB forte.
Tem uma enorme paciência, equilíbrio e velocidade para alguém do seu tamanho (segundo RB mais forte analisado)
Usa muito bem o braço para escapar dos tackles.
É bom recebendo bolas, tem boas mãos e consegue fazer ótimas recepções.
Ele tem uma boa explosão para escapar dos defensores apesar do seu tamanho.

Pontos fracos:
Não tem a velocidade ideal para conseguir entrar no "bolo" e sair dele sem levar o tackle.
É lento para reconhecer as blitzes.
Não é bom como bloqueador, apesar do seu tamanho (isso é surpreendente)
Normalmente corre apenas rotas simples.
Em 2013 sofreu muitos fumbles.
Já teve que fazer uma cirurgia no menisco.

Resumo: Jones não parece um Running Back da NFL, a falta de uma velocidade de elite e capacidade de conseguir fazer rotas mais complicadas para receber passes pode fazer com que ntão tenha muito espaço na NFL. Pelo tamanho, se conseguir melhorar como bloqueador, pode se tornar Fullback.

Josh Robinson, 5-8/217, Running Back , Junior (RS), Mississippi State

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Josh tem uma estrutura corporal compacta para o seu tamanho.
Corre com uma ótima visão de campo.
Apesar do pequeno tamanho, sempre briga por jardas e usa muito o braço para escapar dos tackles.
Consegue fazer boas recepções, por ter mãos muito boas para isso, pode até ser usado como slot WR na NFL.
Estilo de jogo muito parecido com o de Ray Rice.

Pontos fracos:
Apesar do pouco tamanho, não tem uma grande velocidade.
Não é um corredor que faz grandes jogadas, mesmo sem um buraco da OL, necessita de bons bloqueios para conseguir suas corridas.
Tem muita explosão para o seu tamanho, mas apesar de quebrar tackles na NCAA, em nível de NFL terá mais problemas
Bloqueador muito ruim, Dak Prescott sofria muita pressão e ele não conseguia fazer o mínimo para bloquear.
Poderia ter ficado mais um ano na faculdade, para refinar o seu jogo.

Conclusão: Apesar de ter muita explosão nas pernas, o seu tamanho é um problema. É muito pequeno para ser um RB1 na NFL, mas como consegue fazer ótimas recepções, é outro que pode ser usado em um role similar ao de Darren Sproles no Eagles.

Malcolm Brown, 5-11/224, Running Back, Senior, Texas

Projeção : 6º round

Pontos fortes:
Ele não tem uma grande dinâmica explosiva, porém é rápido para sair da linha de scrimmage e dispõe de ótima velocidade após isso.
É um corredor norte-sul, não costuma dar muitos cortes.
Brown tem uma boa paciência para esperar o bloqueio e boa visão de campo para conseguir avançar.
Corre muito fisicamente, parece sempre conseguir jardas, mesmo que poucas.

Pontos fracos:
Falta explosão após identificar o buraco da OL.
Apesar de ser um corredor físico, por vezes leva hits que fazem com que a bola fique vulnerável e com risco de sofrer o fumble.
Balança muito os braços para conseguir o equilíbrio, o que deixa a bola exposta.
Não é um grande atleta, seu peso é uma questão a ser melhorada.

Conclusão: Saiu como 5-Star RB do ensino médio, mas nunca conseguiu corresponder a altura. Em 2013 conseguiu ter três jogos de mais de 100 jardas, mas após Charlie Strong assumir Texas na temporada de 2014, só conseguiu um jogo acima das 100 jardas. Brown tem uma boa combinação de força com paciência na linha de scrimmage, mas o falta velocidade para conseguir superar os linebackers na NFL e por isso, ser um RB1, talvez nem RB2. Infelizmente para o ex 5-star RB, só será escolhido no fim do draft.

John Crockett, 6-0/217, Running Back , Senior, North Dakota State

Projeção: 6/7 round

Pontos fortes:
Ótima velocidade para entrar nos buracos da OL e sair sem ser tackleado.
Ótimos movimentos e velocidade em campo aberto, complicado de se tacklear nessas situações.
Bom protetor do passe.
Melhorou muito como receiver no seu ano de Senior.
Muito durável, jogou todos os jogos das últimas três temporadas.
Melhorou muito a segurança da bola, teve 4 fumbles como Sophomore, 3 como Junior e nenhum como Senior.
Carismático e muito boa pessoa fora do campo.

Pontos fracos:
Precisa melhorar sua posição vertical, atualmente parece um alvo fácil de levar o tackle.
Não é tão ágil para conseguir escapar por espaços pequenos.
Apesar de ser complicado de se tacklear em campo aberto, não consegue muitas jardas após o contato.
Às vezes por ser muito paciente, acaba esperando demais e perde jardas.
Tem uma história de não ser tão bom academicamente, sofreu com notas ruins na faculdade.

Conclusão: Crockett tem tudo para ser o late round steal desse Draft, deve ser escolhido nos últimos rounds, tem muitas semelhanças com Isiah Crowell, UDFA na temporada passada. Com três temporadas seguidas correndo pra mais de 1000 jardas, Crockett é o melhor corredor da FCS, e pode vir a ser um bom RB1 na NFL.

Dominique Brown, 6-2/234, Running Back , Senior , Louisville

Projeção: 6/7 round.

Pontos fortes
Tem um porte físico impressionante, um verdadeiro atleta.
Acelera rapidamente a partir da linha de scrimmage.
Boas mãos fora do backfield, mostrando capacidade de conseguir recepções difíceis.
É um bom bloqueador, tem um tamanho muito bom para isso.
Pode funcionar muito bem num sistema "Cut and Go”.

Pontos fracos:
Hoje é mais atleta do que jogador de football.
Ainda não tem uma posição definida, alguns o vêem como RB, outros como Fullback.
Não possui uma velocidade de ponta.
Não tem agilidade lateral e equilíbrio para conseguir muitos cortes, normalmente faz um apenas, mesmo que leve o tackle.
Absorve muitos tackles, o que pode encurtar a sua carreira.

Conclusão: Brown se tiver um pouco mais de refinamento pelos seus coaches na NFL pode vir a ser um bom complemento para vários Running Backs. Pode vir a ser um ótimo 3/4 down RB para conseguir pequenas distancias. Foi muito bem no East-West Shrine Game, e por isso, mesmo que nos últimos rounds, deve ser escolhido.

Wide Receivers

1. Amari Cooper, Alabama
2. Kevin White, West Virginia
3. DeVante Parker, Louisville
4. Dorial Green-Beckham, Missouri
5. Breshad Perriman, Central Florida
6. Jaelen Strong, Arizona State
7. Phillip Dorsett, Miami
8. Nelson Agholor, USC
9. Devin Smith, Ohio State
10. Chris Conley, Georgia
11. Sammie Coates, Auburn
12. Rashad Greene, Florida State
13. Tyler Lockett, Kansas State
14. Stefon Diggs, Maryland
15. Tre McBride, William & Mary
16. Darren Waller, Georgia Tech
17. Justin Hardy, East Carolina
18. Vince Mayle, Washington State
19. Ty Montgomery, Stanford
20. Kenny Bell, Nebraska

Amari Cooper, 6-1/211, Wide Receiver, Junior, Alabama

Projeção: Top 10.

Pontos fortes:
Playmaker, habilidade natural em se desmarcar e encontrar espaços abertos;
Aceleração acima da média, ainda que não seja munido de velocidade de ponta;
Excelente corredor de rotas; sendo bastante preciso e inteligente em quaisquer ajustes necessários;
Altamente ágil no primeiro instante para além da linha de *scrimage*, isto é, *release* diferenciado, ainda que inconsistente;
Natural receiver, suavidade e facilidade em todos os quesitos de um WR de elite: rotas, capacidade em se desmarcar, aceleração. Um claro alvo #1;
Sem medo de contato, não correndo apenas para as laterais do campo, seu jogo, ainda que suave, se mostra bastante físico quando necessário;
Capacidade de garantir impacto sobre o ataque que compor desde o primeiro momento;
Muito focado no coletivo, não é uma diva.

Pontos fracos:
Bloqueador inconstante e abaixo da média, tanto em técnica quanto em vontade/esforço;
Tamanho e físico ordinários;
Falta-lhe velocidade de ponta, acima da média;
Ainda que possua excelentes mãos, comete mais *drops* que o esperado, principalmente em recepções fáceis;
Salto vertical mediano;
Seu atleticismo será capaz de se traduzir na NFL para compensar seu tamanho médio?

Resumo: Tido desde o início da temporada como o principal recebedor da classe, Amari Cooper não decepcionou e teve um ano espetacular, com uma produção descomunal (1727 jardas e 16 TDs). O finalista do Heisman de 2014 tem como grande marca de seu jogo a suavidade e fluidez nas funções de um verdadeiro WR #1. Traços e habilidades que melhor se transpõem do *college* para os profissionais: a corrida de rotas e a maneira como se recebe passes. Acerca desta segunda, Cooper é 100% mãos, isto é, realiza as recepções com as mãos e não com o corpo.
Compensa o fato de não ser um velocista com a sua aceleração diferenciada, seu ótimo *release* (ainda que inconsistente) e a capacidade de se desmarcar, seja pela técnica ou pela fisicalidade, de seu oponente, achando espaços abertos com bastante facilidade. Apesar de toda a sua suavidez ao receber passes, o prospecto de Alabama acaba por mostrar em seu *tape* mais *drops* que o esperado/aceitável, principalmente em recepções fáceis, algo que deve ser ajustado na liga, caso queira se consolidar como um *possession receiver* top.
Com a bola nas mãos, Cooper consegue estender as jogadas após a recepção conquistando jardas ao buscar os pontos abertos das defesas adversárias, deixando claro sua polidez e sua facilidade em reconhecer as supracitadas. Durante toda sua carreira universitária foi movido do *outside* para o *inside* em inúmeras jogadas, sendo muito bem-sucedido em ambos.
No que diz respeito ao seu físico, o antigo recebedor de Alabama se destaca com uma força funcional, uma vez que seu controle corporal e seus pés se mostrem fenomenais. O principal aspecto a ser melhor trabalhado na transição para os profissionais é seu bloqueio, além de pouco voluntário, destaca-se sua técnica bem abaixo da média, sendo muitas vezes pouco preciso ao tentar absorver o contato.

Kevin White, 6-3/215, Wide Receiver, Senior, West Virginia

Projeção: Top 10.

Pontos fortes:
Grande e com um físico assustadoramente forte;
Velocidade de elite que harmoniza com seu tamanho e força;
Habilidade de se projetar verticalmente, permitindo-o ganhar boa parte das bolas alçadas no alto;
Matchup nightmare, capaz de produzir recepções espetaculares;
Altamente competitivo, com enorme paixão pelo jogo e um caráter sem igual;
Ótimas mãos, munido de uma capacidade técnica absurda de agarrar as bolas, poucos *drops* após um ano de experiência em West Virginia;
Capaz de quebrar *tackles* seja através de seu atleticismo ao mudar de direção, seja pela sua força física para passar por cima dos oponentes;
Ameaça na *red zone*, confiável recebedor para terceiras descidas.

Pontos fracos:
Pouca experiência em nível superior, vindo de 2 anos em uma *junior college* (JUCO);
Muitas vezes falta-lhe confiança em si mesmo, duvida-se sobre si mesmo;
Precisa melhorar suas rotas;
Nem sempre sua velocidade de elite se traduz em aceleração, sendo assim muitas vezes tem dificuldades em conseguir separar-se de seu marcador;
Fraco contra *press coverages*, ainda que possua o *timing* preciso para a saída da linha de *scrimage;*
Apenas um ano de real produção, seria capaz de manter uma produção consistente na liga?

Resumo: Após chegar de uma JUCO, Kevin White precisou de um ano prévio até estourar em sua temporada como veterano em West Virginia. Possuidor de um físico invejável, White possui a velocidade de ponta que o permite (junto com seu tamanho, comprimento e fisicalidade) ganhar bolas disputadas. Sua fisicalidade e capacidade de competir em bolas no alto o transformam em um alvo dinâmico na *red zone*, além de uma opção confiável para terceiras descidas. Ainda que sua velocidade não seja mais acentuada a partir da linha de *scrimage* e não venha a conseguir queimar marcadores mais velocistas, White se mostra um corredor após a recepção subestimado, sendo uma grande ameaça explorando rotas mais curtas.
O jovem WR se beneficiou de um excelente combine, no qual teve a melhor colocação tanto no supino (contabilizando 23 repetições) quanto no *40 yard dash* (com a impressionante marca de 4.35 segundos) e tem tudo para se tornar uma legítima primeira opção, capaz de produzir desde o primeiro instante na liga. Após um primeiro ano inconsistente, White teve apenas 8 drops em 2014, ressaltando que não é apenas um atleta velocista e sim um real WR.
O ex-astro dos Mountaineers era altamente respeitado no vestiário por seus colegas, que incorporaram seu bordão "*Easy*" (que falava após cada grande jogada) e o consideravam o coração do ataque. Após um difícil começo e chegar a West Virginia com claros problemas de confiança em si próprio, com o respeito dos *teammates* e um work *ethic* impecável, Kevin White deixa a universidade compreendendo todo seu talento e potencial. Potencial esse, que só será alcançado em sua plenitude uma vez que consiga se tornar mais polido e obediente em suas rotas.

DeVante Parker, 6-3/209, Wide Receiver, Senior, Louisville

Projeção: 1º round

Pontos fortes:
Possui a estrutura quase ideal para um legítimo #1 WR na NFL: tamanho, envergadura, comprimento, braços longos, velocidade e consistência;
Além de demonstrar mãos altamente confiáveis, sabe usar muito bem o corpo para disputar bolas no alto;
Capacidade de produzir recepções acrobáticas;
Sabe realizar ajustes necessários e não ordinários em bolas *off-targets*;
Joga mais do que seu tamanho indica;
Surpreende ao quebrar um número alto de *tackles* com sua velocidade, agilidade e suavidez;
Produção acima da média após a recepção, ótimo corredor com a bola nas mãos;
Pés ágeis;

Pontos fracos:
Perde segundos importantes no *snap* até se posicionar como a rota é desenhada;
Deverá ser mais físico para escapar das coberturas sobre *press coverages*, um constante na NFL;
Possui dificuldades em se separar de seu marcador em rotas curtas;
Deverá se beneficiar do programa de condicionamento físico da liga para ganhar mais massa e músculos, muito “magro”;
Não é um excepcional corredor de rotas e não tendo demonstrado na sua experiência universitária;
Histórico de lesões, principalmente no joelho, assusta, ainda mais com a visível perda de velocidade após vir de uma fratura no pé no ano passado;
Não possui velocidade de ponta;
Ainda que não apresente nenhum histórico de problemas extracampo, demonstra certo ar de diva em suas entrevistas.

Resumo: DeVante Parker estaria num segundo nível de WRs do draft, logo abaixo dos primeiros colocados, Amari Cooper e Kevin White, se beneficiando muito bem ao retornar para Louisville em seu último ano de elegibilidade. Parker destaca-se pelo seu biótipo extremamente longo, sua consistência e sua capacidade de jogar muito além do que seu físico aparenta. Extremamente competitivo, quase não há bola impossível para o atleta, sendo constantes os ajustes que faz para receber bolas fora de suas rotas (estas bastante simplificadas, como se percebe em seus *tapes*).
Suas mãos macias, seu controle de corpo e seu salto vertical que o possibilita recepcionar bolas aquém esperado, o destacam como uma opção confiável para se liderar um ataque aéreo. Capaz de criar a separação necessária em *go routes*, Parker precisa se mostrar igualmente apto ao explorar rotas mais curtas. Em geral, é preciso ser mais obediente e seguir a risca as rotas desenhadas, além abandonar a tendência de perder o foco e cometer erros mentais.
Vinha se configurando como um dos mais rápidos recebedores da NCAA até quebrar o pé em um treino, em 2014. Em seu retorno, aparentava estar mais lento, mas não menos explosivo. Em apenas 6 jogos obteve uma produção monstruosa, ressaltando-o como um dos melhores prospectos para a posição.

Dorial Green-Beckham, 6-5/237, Wide Receiver, Sophomore (RS), Missouri

Projeção: 2º round

Pontos fortes:
Tamanho monstruoso, Calvin Johnson-esque.
Altamente impositivo e dinâmico;
Red Zone threat;
Velocidade assustadoramente harmonizando com seu tamanho;
Athletic freak;
Potencial incomensurável;
Supreendentemente móvel em campo aberto, capaz de dominar verticalmente defesas;
Corredor de rotas voluntarioso, ainda que ordinário, frequentemente reconhecendo o momento certo de aceleração até sua velocidade máxima para queimar seus marcadores;
Mãos firmes confiáveis, munidas de braços longos e um salto vertical absurdo, tornam o um pesadelo para *cornerbacks*;

Pontos fracos:
Problemas extracampo;
Preocupações acerca de seu caráter;
Nem sempre joga de maneira condizente com seu tamanho;
Capacidade de bloquear um tanto quanto ordinária;
Facilmente marcado em *press coverages*, uma vez dominado se frustra e acaba tendo sua rota reencaminhada pelo seu marcador;
Desleixado em suas rotas, sendo um tanto quanto lento ao realizar ajustes necessários;
Cru, será necessário mais um ou dois anos até estar adaptado ao jogo na NFL;

Resumo: Um claro caso de *high risk-high reward* (alto risco para uma possível alta recompensa, numa tradução livre), DGB era tido como o melhor WR da nação ao concluir seu *high school*, sendo altamente condecorado. Após ser fortemente recrutado por inúmeras universidades da chamada elite da NCAA, preferiu se manter "em casa", no estado, aplicando em Missouri. DGB tinha tudo para despontar em sua "universidade natal", mas uma série de incidentes *off-field* acabaram por manchar sua carreira em Mizzou, ao ponto de ser expulso do time. DGB se viu forçado a se transferir para a Oklahoma, sendo obrigado a sentar por um ano até estar elegível para jogar novamente na NCAA. Não se concretizou, uma vez que se declarou para o draft sem ao menos uma partida realizada pelo Sooners.
A primeira coisa que se destaca em Green-Beckham é seu tamanho descomunal no melhor estilo *Megatron*. Dono de um físico combinado com potencial atlético tal qual AJ Green e Julio Jones, DGB ainda encontrará um longo caminho no que diz respeito à técnica e produção. Ainda é um atleta muito cru, nem um pouco polido ou refinado. O time que ousar draftá-lo estará comprando em suma, seu potencial. É incrivelmente assustadora a sua velocidade em meio a todo seu tamanho, sendo altamente agradáveis suas mãos firmes e seu controle corporal extraordinário. Em oportunidades de *red zone*, DGB se torna imediatamente um dos principais alvos pela sua capacidade vertical de agarrar bolas acima de seus marcadores. Acerca de seus problemas extracampo, DGB sempre foi um problema em sua vida pessoal, desde criança, tendo nunca conhecido seu pai e passado por diversos lares adotivos. Em sua temporada de *freshman*, foi preso com posse de 35 gramas de maconha, fato que se repetiu em 2014. A gota d'água veio após um incidente no qual DGB agrediu uma mulher de 18 anos, empurrando-a escada abaixo. Ao invés de ficar e encarar as punições, DGB preferiu transferir-se para Oklahoma e mesmo sem jogar uma partida, declarou-se para o Draft... Problemas extracampo a parte, se conseguir tornar-se mais forte e mais físico, seu potencial é ilimitado. Como todos reconhecem, é caso clássico de *boom* ou *bust*...

Breshad Perriman, 6-2/212, Wide Receiver, Junior, Central Florida

Projeção: 1º, 2º round

Pontos fortes:
Não corre: voa;
Extremamente atlético;
Arma para constantes *big plays*;
Ótima aceleração pós-snap, chegando;
Capacidade de ganhar verticalmente de seus marcadores;
Bloqueador voluntarioso;
Absurdamente explosivo;
Possui todas as ferramentas físicas necessárias para se tornar um #1 WR na NFL.

Pontos fracos:
Demasiadamente cru;
Seu *tape* não mostra todo o seu potencial;
Tem muito a melhorar, principalmente em suas rotas e recepções;
Velocidade (atlética, não de football) acaba sendo uma faca de dois gumes;
Muitos drops, alguns incrivelmente fáceis;
Não produziu números absurdos, nem enfrentando adversários mais "fáceis";
Ainda não possui as ferramentas técnicas para se tornar um WR na NFL;
Confiável? Consistente?

Resumo: O grande *riser* da classe graças ao seu tempo sobre-humano no *40 yard dash* em seu *pro day* (4.24 e 4.27), Perriman tem o DNA da NFL, tendo seu pai na liga por 10 anos. O que mais impressiona em Perriman é seu potencial atlético, sua velocidade assustadora e a sua capacidade de criar *big plays*. Em contrapartida, o que mais assusta é que Perriman não se destacou (como os outros WRs da nata da classe) em seu *tape*.
A sensação que se tem é de que Breshad possui todos os atributos físicos necessários, mas nenhum polimento. Não possui as ferramentas técnicas, sendo um corredor de rotas desleixado e possuindo mãos nenhum pouco confiáveis, o que o definirá será: *coachable* ou não? Se Perriman se mostrar facilmente treinável, tem tudo para se consolidar como um sólido #1 WR.
Antes do processo pré-draft, era tido como um potencial *sleeper*, após seu *pro day* se tornou um dos prospectos mais *hypados*, isto é, superestimados. Sua velocidade nem sempre se traduz em eficiência em campo, lhe falta muitas vezes a chamada velocidade de football propriamente dita, a aceleração e desaceleração para alterar o curso se suas rotas, bem como a percepção para tal. Na mesma medida que realiza grandes recepções e jogadas plásticas, Perriman comete *drops* assustadores. É acima de tudo um projeto.

Jaelen Strong, 6-2, 217, Wide Receiver, Junior, Arizona State

Projeção: 2º round

Pontos fortes:
Tamanho, físico e velocidade condizente com os necessários para a NFL;
Extremamente físico;
Sabe conseguir a reparação necessária quando com espaço;
Com seu tamanho e salto vertical se mostra apto a recepções *in traffic*;
Sabe usar seu corpo, corre fisicamente, consegue quebrar tackles;
Reconhece facilmente a bola;
Mãos confiáveis, macias e firmes;
Realiza ajustes pontuais para pegar bolas mal direcionadas.

Pontos fracos:
Ainda bastante cru e inexperiente;
Não possui velocidade suficiente para jogar no *outside*;
Falta-lhe explosão inicial;
Facilmente marcado quando não consegue se impor fisicamente em relação ao seu oponente;
Corredor de rotas abaixo do esperado, sendo muito lento para realizar cortes desenhados previamente;
Não se separa do CB em rotas profundas*;*
Sem uma característica especial que se destaque de cara, não impressiona instantaneamente;
Não possui pés ágeis para se esquivar das defesas.

Resumo: Se beneficiando de um forte *combine*, Jaelen Strong aparece como um dos mais físicos recebedores da classe. O ex-jogador de basquete sofreu por toda sua carreira universitária para conquistar a separação necessária de seus marcadores, principalmente em rotas profundas, tendo questionada sua velocidade como a causa aparente. Com um sólido tempo de 4.44s no *40 yard dash* no *combine*, Jaelen melhorou e muito seu *stock*.

A fisicalidade com a qual joga se apresenta como marca registrada, sendo o principal atributo usado para conquistar jardas e realizar recepções *in traffic*. Tem todas as habilidades físicas necessárias que fazem com que ganhe a maior parte das batalhas para jardas curtas, sendo já uma possível arma no *slot*.

Assusta, e muito, sua lentidão em alguns momentos, suas rotas nem um pouco polidas e a sua dificuldade em se separar. Ainda que tenha se beneficiado em toda essa pós-temporada pré-draft, o WR ainda é demasiadamente inexperiente e precisa melhorar diversas áreas para se tornar um jogador mais completo ao ponto de suplantar sua velocidade ordinária.

Phillip Dorsett, 5-10, 185, Wide Receiver, Senior, Miami

Projeção: 2º, 3º round

Pontos fortes:
Explosão singular munida de velocidade de ponta;
Ameaça as defesas não apenas verticalmente, mas também horizontalmente;
Mãos seguras, firmes;
Habilidade para sair de *press coverages* e encontrar espaços abertos;
Deep threat, *matchup nightmare*;
Bom corredor de rotas (ainda que não muito elaboradas), ainda mais com sua explosão inicial, rapidez, agilidade, velocidade que o auxiliam a se separar de seu marcador;
Salto vertical subestimado;
Sem medo de contato, não vê problemas em ir para o meio do campo;
Bloqueador voluntarioso;
Altamente competitivo e apaixonado pelo jogo;
Possível arma como retornador;
Líder, possuidor de um work *ethic* impecável.

Pontos fracos:
Tamanho;
Físico muito fraco;
Não é muito evasivo, não consegue cortar seus marcadores em campo aberto, não consegue quebrar tackles;
Precisa proteger melhor a bola para não se tornar um *fumble prone* na liga;
Histórico de lesões;
Será mais que um jogador de *tricky plays*?

Conclusão:
Um dos jogadores mais divertidos de se acompanhar, Philip Dorsett é a personificação da frase "joga mais que seu tamanho aparenta". Extremamente confiante e competitivo, o pequeno recebedor de Miami destaca-se como um dos mais explosivos jogadores da classe, com aceleração invejável harmonizando com sua velocidade de elite que o possibilita conquistar a separação do CB adversário com relativa facilidade. Há muito com o que se encantar com o jogo de Dorsett, que desponta como uma ameaça vertical e horizontal para as defesas, uma vez que possui a velocidade para se separar em rotas profundas e a velocidade para realizar ajustes e transformarem rotas curtas em *big plays*.

Dorsett precisa ser draftado por uma equipe que saiba o utilizar corretamente, sabendo manufaturar jogadas específicas para melhor explorar de seus atributos mascarando seu tamanho e seu frágil físico. Ainda que se mostre corajoso, todas as vezes que se deslocar para o centro do campo trará preocupações aos torcedores até o fim da jogada por dois motivos: (1) precisa proteger melhor a bola e (2) precisa saber se preservar, principalmente quando reconhecemos seu histórico de lesões. Apesar de ser um bloqueador voluntarioso não se pode contar muito com sua atuação no quesito, em decorrência de sua construção corporal.

Nelson Agholor, 6-0, 198, Wide Receiver, Junior, USC

Projeção: 2º round

Pontos fortes:
Fluído, suave, sólido, consistente, polido, competitivo;
Possui os atributos necessários para jogar no *outside*;
Pode ser posicionado em todo o campo, tenha a polidez para cumprir o desenhado;
Exímio corretor de rotas, extremamente polido e natural;
Bom tamanho, biótipo e velocidade;
Mãos seguras, macias, porém firmes;
Capacidade pouco reconhecida de realizar *big plays*, ganhando em rotas curtas e profundas;
Retornador;
Sabe o momento exato de acelerar e desacelerar, *inside-out*.

Pontos fracos:
Precisa ganhar mais massa, músculos e força;
Good but not great;
Dificuldade em conseguir a separação, principalmente em *press coverages*;
Inconstante e facilmente vencido em seus bloqueios;
Produto do sistema de USC?

Resumo: Outro jogador que vem tendo seu *stock* altamente *hypados* na medida em que se aproxima do draft, Agholor possui atributos fáceis de identificar e impressionar. É notória a fluidez e a obediência com a qual o nigeriano corre suas rotas, destacando toda a sua polidez e suavidez. Ainda que não seja um exímio atleta, possui o tamanho aceitável para a posição e compensa com sua inteligência e noções de como acelerar e desacelerar para receber o passe. Necessita ganhar mais corpo e mostrar que consegue compensar a sua velocidade ordinária para conquistar a separação se quiser se tornar mais que um *slot receiver*.

A grande dúvida quanto a Agholor é que por mais que seja impecavelmente fluído e polido, não possui nenhum atributo físico que o destaque em meio aos demais recebedores da classe. Também destaca-se a dúvida quanto a sua origem de USC, que tem em seu histórico uma gama de WRs que despontam em seu sistema (lotado de *screens*, *quick flare routes*...), que acentua os pontos positivos e esconde as falhas de seus recebedores. Nelson Agholor ainda tem muito que melhorar para corresponder as ótimas críticas que vem recebendo, ou que caia em uma equipe que saiba como tirar seu melhor para já possuir uma produção imediata.

Devin Smith, 6-0/196, Wide Receiver, Senior, Ohio State

Projeção: 2º, 3º round

Pontos fortes:
Explosivo *playmaker*, capaz de mudar jogos;
Impressiona sua aceleração inicial;
Salto vertical extraordinário para seu porte físico;
Perigoso com a bola nas mãos sabe como estender uma jogada após a recepção;
Velocidade necessária para ser uma *deep threat* também na NFL;
Arma para o ST, um dos melhores *gunners* da NCAA;
Mentalidade coletiva, nem um pouco diva;

Pontos fracos:
Poucas oportunidades;
Não aparenta confiança ao ir para o meio do campo, o que para um jogador de seu tamanho é um risco;
Corredor de rotas um tanto quanto limitado, *go-straight guy*;
Não é uma ameaça horizontal;
Precisa de mais corpo, massa, músculos, fisicalidade;
Muitas vezes já pensa em correr antes mesmo de concretizar a recepção;
Não possui mãos seguras, precisa limar os *drops* bobos.

Conclusão: Concluindo sua carreira como campeão nacional pelo Buckeyes, Devin Smith teve poucas oportunidades ao longo de sua carreira universitária até sua *senior season*. Altamente voluntarioso, Smith se alinha em todas as áreas do campo, se destacando, acima de tudo, como um dos melhores *gunners* da nação, sendo uma arma imediata para o ST do time que o draftar. Destaca-se como uma *deep threat*, sendo responsável por 21 jogadas de mais de 40 jardas em sua carreira, sabe se posicionar, conquistar a separação necessária e criar aberturas que facilitam o trabalho de seu QB.

Contudo, é necessário ser testado em mais oportunidades e conceder espaço para ter a oportunidade de mostrar que, além de multitalentoso, não é unidimensional. Precisa melhorar sua concentração para evitar *drops* fáceis e se tornar um melhor corredor de rotas para expandir seu potencial. Também pode contribuir como retornador, corroborando com sua marca de versatilidade.

Chris Conley, 6-2/213, Wide Receiver, Senior, Georgia

Projeção: 3º round

Pontos fortes:
Athletic freak;
Físico impecável;
Possui todas as ferramentas físicas de um legítimo #1 WR: força, velocidade, tamanho, braços longos;
Salto vertical absurdo, o permitindo agarrar a bola em seu mais alto ponto de incidência, levando vantagem sobre boa parte de seus marcadores;
Tem a velocidade para conseguir a separação necessária;
Localiza rapidamente a bola;
Mentalidade coletiva, sem histórico de diva;

Pontos fracos:
Ainda muito cru, sendo necessário muito mais refinamento;
Muitas vezes sua explosão inicial deixa a desejar;
Mãos inconsistentes, muitos *drops*;
Baixa produção ao longo de sua carreira universitária;
Dificuldades em se livrar das *press coverages*;
Apesar de possuir a força pra quebrar tackles não tem um histórico de estender jogadas após a recepção;
Muitas vezes desiste de sua rota uma vez que não é o alvo principal;

Resumo: O *combine warrior* do ano até a aparição de Byron Jones, Chris Conley amontoou números absurdos em Indianapolis destacando toda sua capacidade e potencial atlético. Contudo, o grande questionamento é: seria Chris Conley um atleta ou um jogador de football? É sabido por sua tape seus pontos positivos como controle corporal e sua força, mas e quando a supracitada não se traduz quando frente à *press coverages*? Para um jogador de seu porte, o ex-WR dos Bulldogs não aparenta estar muito confortável com o contato, não consegue quebrar tackles como esperado, não ganha muito mais jogadas pelo alto como previsto.

Sua carreira universitária como todo não acaba por surpreender quem observa apenas os números, contudo não podemos deixar de lado dois fatos: (1) Conley sofreu com QBs que não possuíam o braço para lançar em profundidade e (2) o esquema de Georgia ser *run-heavy*. Até chegar ao combine não era muito vislumbrado, desde então o *hype* é monstruoso... As ferramentas ele possui, como em outros casos, o quão *coachable* Conley se mostrar é o que definirá sua carreira na NFL. Pelo seu histórico de aluno-atleta e seu papel como líder na UGA, bem como sua inteligência e caráter inquestionável, pode-se esperar um melhor aproveitamento e uma crescente em sua carreira.

Sammie Coates, 6-1/212, Wide Receiver, Junior, Auburn

Projeção: 3º, 4º round

Pontos fortes:
Um dos melhores *frames* da classe, braços e pernas longos, envergadura de protótipos #1 WR;
Velocidade de ponta e aceleração exata para atingi-la em poucos instantes;
Consegue a separação em rotas profundas graças à supracitada velocidade, sendo uma verdadeira *deep-threat*;
Salto vertical incrível permitindo-o levar considerável vantagem sobre seu marcador;
Excelente controle e noção de seu corpo, capaz de quebrar tackles com sua força;
Bom jogo de pés e suavidez, o que o facilita em para aprender e dominar novas rotas;
Caráter impecável, ótima presença no vestiário, reconhecido e bem quisto pelos companheiros de equipe;
Bloqueador acima da média.

Pontos fracos:
Extremamente cru;
Perde o foco e tem muitos *drops* por falta de concentração, além de não possuir das mais seguras mãos da classe;
Precisa ser mais testado, principalmente em termos de rotas;
Protege displicentemente a bola oval;
Dificuldades em identificar a bola;
Inconsistente.

Conclusão: Mais um *freakish athlete*, Coates segue o mesmo molde: incrivelmente dotado de atributos físicos e igualmente dotado de primitividade técnica. Coates se beneficiou de um ótimo combine e uma semana que melhorou seu stock, no Senior Bowl, para o draft. Construiu uma, fundada, reputação de realizar *big plays*, contudo passou batido em oito jogos no ano, sendo o perfeito reflexo de sua inconstância.

Coates é, acima de tudo, um projeto para o próximo nível. Ao observar seu *tape*, questiona-se o porquê de não ser mais envolvido no ataque de Auburn, um dos mais criativos da NCAA: não lhe foi desenhada nem ao menos uma corrida, *screens*, uma *tricky play*. Em boa parte das jogadas limitou-se a correr rotas profundas na esperança de se desmarcar e ser buscado por seu QB, correu uma pequena variedade de rotas. Em suas *big plays* demonstrou saber realizar os ajustes necessários em bolas muito abaixo do desejado e ter o salto vertical necessário para agarrar a bola em seu mais alto ponto de incidência em bolas muito acima do desejado, levando-nos novamente ao questionar o porquê de não ser mais vezes buscado/utilizado.

Precisa realizar um melhor trabalho para identificar a bola no ar, para facilitar ainda mais seu trabalho sobre seu marcador, ao invés de esperar a bola chegar. Também precisa ser visto sua capacidade em meio ao jogo de jardas curtas, não adereçado em sua carreira universitária. Por fim, o grande questionamento é: será Coates apenas um grande atleta ou também um jogador com espaço na liga?

Rashad Greene, 5-11/182, Wide Receiver, Senior, Florida State

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Produção monstruosa em seus quatro anos de universidade;
Competidor nato, resistente, 110% de esforço em todas as jogadas, líder;
Pode ser alinhado tanto no *outside* quanto no *slot*, se mostrando extremamente confortável em ir para o centro do campo quando necessário;
Consistente, não teme o *spotlight*;
Bloqueador voluntarioso e relativamente efetivo para seu tamanho;
Sabe estender as jogadas após a recepção, consegue quebrar tackles com dribles ariscos;
Consegue a separação de seu marcador em grande parte das jogadas, com relativa facilidade, em grande parte devido a noção exata dos momentos em que deve acelerar e desacelerar;
Corredor de rotas acima da média.

Pontos fracos:
Não possui o tamanho, físico, velocidade condizente com os WRs protótipos que as franquias buscam;
Não é dos mais explosivos jogadores de sua classe;
Potencial atlético ordinário;
Uma vez em suas mãos, precisa proteger melhor a bola oval;
Com seu biótipo franzino, será capaz de se manter saudável?

Conclusão: Campeão nacional em 2013, Rashad Greene se beneficiou de ter tido dois *elite* QBs em sua carreira pelos Seminoles, se tornando um dos alvos preferidos de ambos (Manuel e Winston) desde sua temporada de *freshman*. Greene não possui as ferramentas físicas, nem não se destaca muito em técnica, que configuram o que a liga procura: não possui nem o biótipo, nem a explosão, nem a velocidade de elite que o tornem um atleta excepcional. Compensa a falta de tais atributos com seu esforço e inteligência. Extremamente ágil e confiante em suas rotas, consegue a separação necessária com relativa facilidade. Ainda que possua mãos confiáveis precisa ter um maior cuidado para evitar *drops* e proteger melhor a bola.

Um jogador confiável e consistente, Greene é impetuoso em todas as jogadas desenhadas para si. Precisa de um melhor trabalho de condicionamento físico, mais massa e músculos para provar que pode ser mais que um *slot receiver* na NFL. Seu *tape* evidencia sua produção acima da média e seus melhores atributos, corroborando com seu status de jogador de football acima de tudo. Contudo o período da pós-temporada e os exercícios pré-draft acabaram por realçar seu potencial atlético *subpar*, não impressionando no *combine* nem em seu *pro day*.

Tyler Lockett, 5-10/182, Wide Receiver, Senior, Kansas State

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
All-purpose threat;
Explosão inicial incrível somada a uma velocidade e agilidade igualmente impressionantes;
Ótimo correndo rotas, bastante polido;
Consegue se separar com frequência;
Extremamente habilidoso, tem em seu arsenal uma gama de cortes e dribles que o auxiliam a estender jogadas após a recepção;
Arma imediata para o ST, excelente retornador;
Caráter impecável, ótima presença no vestiário, incrivelmente esforçado.

Pontos fracos:
Mãos bastante pequenas que dificultam recepções;
Comete bastante *drops*;
Biótipo franzino preocupa;
Possui dificuldades em se livrar de *press coverages*;
Apenas um *slot receiver*?

Conclusão: Tendo o DNA de jogador de football (seu pai jogara na liga, sendo uma escolha de segunda rodada), Tyler Lockett faz parte do nicho de recebedores pequenos e explosivos que vem se destacando como interesse de inúmeras franquias. Possui um caráter sem igual e um sentido de coletivo que suplantam qualquer ego, sendo voluntarioso em todos os aspectos do jogo. Uma arma para qualquer ST como retornador, tanto de *punts* como *kickoffs*. Incrivelmente polido, inteligente e obediente na corrida de rotas, driblador, veloz, ágil e possuidor de uma grande aceleração inicial, Lockett precisa melhorar sua concentração para evitar *drops* evitáveis e ganhar mais corpo para conseguir se destacar também na NFL.

Stefon Diggs, 6-0/195, Wide Receiver, Junior Maryland

Projeção: 5º round

Pontos fortes:
Mãos seguras e firmes;
Sabe ser físico quando necessário, não tendo medo de ir para o meio do campo;
Impetuoso, dá seu máximo em todas as jogadas;
Retornador;
Dinâmico, suave e instintivo;
Velocidade acima da média, capaz de ameaçar verticalmente as defesas adversárias.

Pontos fracos:
Histórico de lesões conta com duas *season-ending*;
Jogou contra uma competição relativamente fácil;
Produção consistente, porém ordinária durante sua carreira universitária;
Bloqueador medíocre, mostrando falta de técnica e esforço;
Hesita muito quando com a bola em suas mãos*;*

Resumo: Altamente recrutado ao terminar sua carreira no *high school*, Stefon Diggs teve em sua temporada de calouro a melhor durante sua estadia em Maryland. Ainda que muito dinâmico e um atleta impetuoso, nunca teve a tão esperada *breakout season* que corroborasse com todo o *hype* que o rondava, muito em decorrência a duas lesões que o tiraram de temporadas consecutivas. Não possuindo nenhum atributo físico que o destaque de grande parte de sua classe, Diggs compensa em fluidez e dinamismo, se movendo agilmente e mostrando a técnica para realizar cortes e dribles que o tornam uma ameaça cada vez que se encontra em campo aberto. Espera-se que desde o primeiro dia, seja uma ameaça como retornador para o time que o draftar. Deve se manter saudável para ter sua carreira prolongada, sem perder a confiança em absorver contatos.

Tre McBride, 6-0, 210, Wide Receiver, Senior, William & Mary

Projeção: 4º, 5º round

Pontos fortes:
Bom tamanho, envergadura e braços longos;
Mãos seguras, firmes e consistentes;
Suave e concentrado ao identificar a bola, ganhar marcação e ter o *timing* exato para saltar e agarrar a bola antes de seu marcador;
Competitivo, dinâmico e polido: consegue achar a separação em rotas profundas;
Competente ao realizar ajustes necessários para conquistar bolas mal lançadas;
Capaz de produzir jogadas plásticas e saber estender as jogadas após as recepções;
Ameaça não apenas vertical como também horizontal, podendo ser alinhado por todo o campo;
Velocidade aceitável, podendo ser uma arma também como retornador;
Bloqueador voluntarioso e capaz;
Caráter impecável, atleta-estudante, trabalha duro.

Pontos fracos:
Aceleração ordinária;
Precisa melhorar sua técnica ao correr rotas;
Enfrentou competição fraca durante sua carreira universitária;
Precisa mostrar-se capaz de conquistar separação em rotas curtas.

Resumo: Um dos mais interessantes prospectos oriundos de faculdades menores, McBride consegue ser facilmente percebido em campo. Com uma boa estrutura corporal, destaca-se com seus braços longos que o dão vantagem nas *jump balls* e evidenciam seu alcance acima da média. É muito fácil se apaixonar por McBride, seu ímpeto e inteligência para o jogo, em suas áreas mais deficientes se mostra voluntarioso e disposto a ser treinado.

Extremamente polido, o ex-WR de Tribe possui um controle de seu corpo e um *timing* impecável. São raros os momentos em seu *tape* que notamos deficiências em seu jogo, ainda que contra competição fraca. Também não se mostra amedrontado em ir para o centro do campo e receber tackles duros. Seu caráter, maturidade, humildade e presença são notados em entrevistas, nas quais fica claro o atleta diferenciado que o é.

No somatório o WR, que ajudou seu *stock* com boas participações no *East-West Shrine Game* e no *Combine*, identifica-se como um dos mais completos recebedores da classe, podendo ser alinhado por todo o campo e atuando também como retornador.

Darren Waller, 6-6/238, Wide Receiver, Senior, Georgia tech

Projeção: 5º round.

Pontos fortes:
Mãos extremamente confiáveis, não tendo nenhum *drop* na temporada de 2014;
Tamanho monstruoso, Calvin Johnson-*esque*, braços longos, mãos gigantescas e um alcance assustador;
Facilidade em recepcionar a bola em seu mais alto ponto de incidência, muito em decorrência dos seus longos braços;
Controle corporal para recepcionar a bola ainda em campo excepcional;
Impetuoso, competitivo e confiante;
Velocidade de elite para seu tamanho;
Red-zone threat, alvo preferido para terceiras descidas;
Mais polido que o esperado.

Pontos fracos:
Dificuldade em conseguir a separação necessária de seu defensor;
Acima de tudo um projeto;
Lentidão para localizar a bola;
Bloqueador abaixo da média, preguiçoso;
Baixa produção;
Precisa se impor mais fisicamente sob seu marcador;

Resumo: Em sua tradição de revelar grandes e rápidos WR (como as estrelas Calvin Johnson e Demaryus Thomas e o não tão bem sucedido Stephen Hill), Darren Waller surge como o novo protótipo de Georgia Tech. Ainda que não tenha apresentado a melhor produção no sistema *triple option* empregado pelos Yellow Jackets, no qual não era designado a rotas mais elaboradas, Waller possui os atrativos físicos que encantam GMs. Com números bastante semelhantes aos de Vicent Jackson, do Tampa Bay Bucanners, Waller impressiona com sua velocidade acima da média, principalmente quando considerado seu tamanho colossal. Apresenta mãos extremamente confiáveis, que o conferiram um montante de ZERO *drops* no ano de 2014.

Será necessário tempo para se desenvolver até que traga o impacto que se projeta na liga. Talvez nunca chegue a corresponder em football seus atributos físicos, contudo pode-se justificar aí a razão de se apostar em seu desenvolvimento e trabalhar para atingir todo seu potencial.

Justin Hardy, 5-10/192, Wide Receiver, Senior (RS), East Carolina

Projeção: 5º, 6º round

Pontos fortes:
Produção crescente, melhorando ano após ano;
Consistente em basicamente todas as áreas, super empenhado;
Excelente bloqueador, um dos melhores, senão o melhor, da classe;
Mãos muito confiáveis e firmes: são raros os *drops* em seu *tapes*;
Sólido retornador de punts;
Consegue a separação de seu marcador na maioria das vezes, evidenciando seu excelente trabalho correndo rotas;
Sabe como estender a jogada após a recepção;

Pontos fracos:
Não é dos mais explosivos WRs;
Não possui o tamanho ideal para jogar no *outside*;
Velocidade abaixo da média;
Sofre para vencer as *press coverages*;
Salto vertical abaixo da média;
Produção em cima de baixa competição;
Necessita ganhar mais massa e músculos para sobreviver a NFL;

Resumo: Um dos mais interessantes prospectos oriundos de universidades de pequeno porte, Justin Hardy será um dos WR subestimados da classe. Há muito do que se gostar vendo seus momentos, principalmente seu crescimento e desenvolvimento em progressão linear: ano após ano, Hardy foi se tornando cada vez mais imprescindível para o ataque dos Pirates. Altamente fluído, o atleta se mostra uma opção segura em todos os aspectos do jogo: correndo rotas, recebendo, estendendo as jogadas com a bola nas mãos, retornando punts. Não possui nenhuma explosão, velocidade, agilidade ou aceleração de elite, o que acaba contribuindo para seu baixo *stock*.

Contudo, com inteligência, suavidez, dinâmica e instintivamente consegue se desmarcar quase sempre de seu marcador, corroborando com a noção de que antes de um atleta, Hardy é um jogador de football. Impressiona com sua qualidade e voluntariedade nos bloqueios, surpreendentemente satisfatórios, configurando-se como um dos melhores da classe. Será necessário ganhar mais corpo para aumentar sua vida útil na NFL.

Vince Mayle, 6-2/224, Wide Receiver, Senior, West Virginia

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Altura
Aceleração
Velocidade
Agilidade
Bom jogo de pés
Impulsão
Controle corporal
Localiza bem os espaços na defesa
Ganha muitas jardas depois da recepção

Pontos fracos:
Falta de agressividade para disputar espaço com os marcadores
Se preocupa com as jardas que pode ganhar do que em fazer a recepção, por vezes deixa a bola cair
Fumbles e drops
Não consegue separação do marcador
Inconsistente
Parece desmotivado em algumas jogadas
Inexperiente
Não é bom bloqueador

Resumo: Mayle começou todos os 12 jogos para Washington State, terminando com 106 recepções e 1483 jardas (recorde da faculdade para uma temporada), e 9 TDs. Foi nomeado para o Second Team All-Pac 12. Em 2013, Mayle participou em todos os 12 jogos, mas não foi titular em nenhum. Ele terminou sua primeira temporada como um Cougar com 42 recepções, 539 jardas e 7 TDs.

Fisicamente, Mayle atende a cada requisito de um Wide Receiver da NFL. Seu tamanho e atleticismo são uma vantagem. Dito isto, ele tem habilidades de se mover, e equilíbrio o suficiente para sugerir sucesso na NFL. Precisa ser lapidado para se tornar um corredor mais eficiente nas rotas. Ele é o tipo de recebedor que quebra tackles com o braço para ganho de jardas após a recepção. Mayle tem boas mãos, embora às vezes deixa de ser o agressivo para bolas disputadas. Não se impõe tão fisicamente quanto deveri, há jogadas em que Cornerbacks menores são capazes de impedir a recepção por causa de sua incapacidade de mantê-los à distância.

Mayle tem todas as armas para ser um go-to-guy. Mesmo com sua impressionante velocidade, ele pode não ter a rapidez de deixar defensores na linha de scrimmage ao entrar na sua rota, e ainda precisa refinar sua técnica de mãos tentando escapar do bum-and-run. Mas, uma vez que se livra do bloqueio, ele é muito físico para a maioria dos cornerbacks conter. Mayle é como uma locomotiva, uma vez que ele recebe a bola em suas mãos. Em 37 de-97 recepções para que não se tornaram touchdown em 2014, foi necessário mais de um defensor para derrubá-lo. Ele simplesmente tem essa capacidade incrível para quebrar tackles e bastante velocidade para sair na frente e pode fazer as coisas acontecerem, uma vez que ele entra no campo aberto.Tem a capacidade de explodir instantaneamente no início da rota e encontrar qualquer espaço deixado pelo marcador.

Embora inexperiente, e com algumas falhas importantes em seu jogo Mayle pode se tornar um sólido WR2, complementando grandes recebedores. É um jogador que vale ser observado e que será uma bela opção do terceiro dia do Draft.

Ty Montgomery, 6-0/221, Wide Receiver, Senior, Stanford

Projeção: 4º, 5º round

Pontos fortes:
Velocidade
Agilidade
Versatilidade: pode correr, receber e retornar
Bom bloqueador
Atleticismo
Força física
Bom caráter
Pode ajudar no ST como gunner
Dedicado

Pontos fracos:
Mão ruins
Dificuldade em localizar a bola no ar
Muitas lesões
Não corre bem suas rotas
Pouca envergadura

Resumo: Montgomery sempre foi tido como uma dos jogadores mais empolgante do país durante sua carreira. Provavelmente é o jogador mais versátil nesse Draft, O produto dos Cardinals se mostrou dinâmico e com grande visão do campo como recebedor, corredor e retornador, o que se torna um pesadelo para os coordenadores defensivos, pois ele pode ser alocado em qualquer parte do campo. È um bloqueador agressivo que fará de tudo para limpar o caminho para seus companheiros. Como retornador impressiona por sua dedicação e vontade de ganhar jardas, o time q o escolher ganhará uma grande arma nos Special Teams

Jogou no Senior Bowl, retornando dois chutes para 49 jardas. Em 2014 recebeu uma menção honrosa como WR no All Pac-12 Team. O mesmo aconteceu em 2013, temporada na qual liderou o time em recepções, jardas recebidas e touchdowns. Liberou a FBS em jardas por retorno de kickoff. Já em 2012 e 2011 liderou o time em jardas de punt e kickoff e foi votado como retornador para a seleção da conferência.

Sempre tido pelos técnicos e companheiros como boa pessoa, deixou boa impressão nas coletivas e entrevistas que participou.

Para a NFL fica a duvida de como os times irão usá-lo já que é um playmaker, mas ainda parece não ter posição definida. Em um sistema de ataque dinâmico e com variações pode ser letal.

Kenny Bell, 6-1/197, Wide Receiver, Senior (RS), Nebraska

Projeção: 4th Round

Pontos fortes:
Tamanho
Velocidade
Facilidade para mjudar de direção
Atleticismo
Impulsão
Agilidade
Ganha muitas jardas após a recepção
Vai atrás da bola de maneira agressiva, não tem medo do contato
Boas mãos
Corre bem as rotas
Se ajusta bem para receber os passes
Aceleração
Excelente bloqueador
Da o seu melhor em cada snap

Pontos fracos:
Pensa nas jardas que pode ganhar e se esquece da bola, deixando passes fáceis cairem
Dificuldade para localizar quando o passe vem por trás do ombro
Precisa ganhar massa muscular
Dificuldade para sair do bloqueio na lijnha de scrimmage
Corners conseguem desviá-lo de rua rota

Resumo: Talvez o melhor bloqueador dentre os WRs da classe de 2015, o bom skill set de Bell e sua velocidade surpreendente farão dele uma opção intrigante no Draft. Não é um jogador de elite em qualquer área, mas a capacidade atlética subestimada de Bell e vontade de lutar pela bola no ar contra defensive backs maiores serão atraentes para os treinadores, mas o seu corpo magro e as mãos não confiáveis mantiveram seu stock um pouco baixo.

Como um corredor de rota, Bell mostra boa aceleração através de seus cortes de rota, capaz de ganhar consistentemente separação em comebacks e nas súbitas mudanças de direção. Seus problemas aparecem contra defensive backs mais fortes em cobertura press, já que tem dificuldades e demorar a se livrar do contato.O leque de rotas de Bell em Nebraska foi bastante diversificado, embora deve-se notar que ele não foi extremamente produtivo, principalmente devido ao aos péssimos QBs ele foi forçado a suportar por quatro anos. Seu jogo e produção devem crescer bastante na NFL graças aos passadores melhores que irão ajudá-lo.

A velocidade e capacidade de fazer recepções de Bell são um pouco surpreendente, seu fisico não parece o ajudar a ganhar passes no ar. Mas Bell ataca constantemente a bola no ponto mais alto e tem uma excelente impulsão vertical para bater os defensive backs. Suas mãos podem ser um problema, e defensive backs mais altos, mais fortes podem batê-lo fisicamente no ponto de recepção, mas Bell vai conseguir receber mais passes desses que o esperado.

Em suma, Bell é o tipo de recebedor que não apresenta quaisquer habilidades de elite, mas vai bem em todas as áreas, resistente, e possui uma excelente ética de trabalho. Ele vai fazer bloqueios importantes no campo todo, tomar hits no meio do campo, ou lutar por uma bola ao ar na end zone. Sua composição mental é tal que suas rotas poderão evoluir muito na NFL, fazendo que Bell seja um pouco subestimado neste momento. É uma opção de mid-round sólida que pode intervir e ajudar a equipe o escolher imediatamente como terceiro ou quarto recebedor.

Tight Ends:

1. Jesse James, Penn State
2. Tyler Kroft, Rutgers
3. Ben Koyack, Notre Dame
4. Wes Saxton, South Alabama
5. Nick Boyle, Delaware
6. CJ Uzomah, Auburn
7. Blake Bell, Oklahoma
8. Casey Pierce, Kent State
9. Jeff Huermann, Ohio State
10. Nick O'Leary, Florida State
11. EJ Bibbs, Iowa State
12. Rory Anderson, South Carolina
13. Maxx Williams, Minnesota
14. Clive Walford, Miami

Jesse James, 6-7/261, Tight End, Junior, Penn State

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Foi bem sub-utilizado em Penn State, principalmente no seu ultimo ano, tem um bom skill set pra NFL.
Tem uma boa velocidade para o seu tamanho.
Tem mãos macias para conseguir boas recepções.
Vem evoluindo no bloqueio durante os anos.

Pontos fracos:
Falta explosão para conseguir ser uma ameaça após conseguir receber a bola.
A produção foi abaixo da média na faculdade, nenhum ano conseguiu mais de 400 jardas.
Não é um grande bloqueador, apesar de ter tamanho para isso.
É alto, 6'7 , mas tem braços de jacaré, muito curtos.
Capacidade limitada de gerar separação.

Resumo: Jesse James é um bom prospect. Jogou tanto no slot, quanto como TE em Penn State, se ele for mais consistente na NFL, poderá ser titular. Tem boas mãos para fazer recepções, consegue fazer muitas recepções difíceis. Precisa melhorar sua habilidade como bloqueador, mas tem tamanho para isso.

Tyler Kroft, 6-5/246, Tight End, Junior (RS), Rutgers

Projeção: 4 round

Pontos fortes:
É um ótimo recebedor (era WR no HS), tem boas mãos para as recepções.
É versátil, consegue fazer uma boa quantidade de rotas.
Tem um bom arranque da linha de Scrimmage.
Não é dos melhores bloqueadores, mas faz bem o seu papel , tem potencial para melhorar , mas já não é ruim.

Pontos fracos:
Mesmo que o Quarterback não ajude muito, teve uma queda de produção significante da temporada de Sophomore para a de Junior.
Tem que melhorar a sua base nos bloqueios, vai muito "frouxo" algumas vezes e acaba por levar a pior.

Resumo: Kroft pode se desenvolver bastante, é uma ótima opção para mid-rounds. Como foi receiver no HS, e tem mais traços de um TE recebedor, pode até ser mudado para ser uma ameaça no slot. Precisa desenvolver mais força para ser um TE que jogue os três downs na NFL.

Ben Koyack, 6-5/255, Tight End, Senior, Notre Dame

Projeção: 4º ou 5º round

Pontos fortes:
É muito versátil, alinhou muitas vezes de FB para bloquear.
Demonstra muita força nos bloqueios.
Explosão depois de sair da linha de scrimmage, e também possui braços longos, facilitando as recepções.
Tem boa velocidade após a recepção, assim como uma boa capacidade de quebrar tackles.

Pontos fracos:
Precisa de um tempo na academia ainda, não parece ter um corpo pronto para a NFL
Nas suas rotas, ele mais parece um grande WR do que um TE, não sei como vai se alinhar na NFL.
Ele tem uma melhor capacidade de gerar separação do que uma boa velocidade em linha reta, aonde é facilmente abatido pelos tackles.

Resumo: Koyack é mais refinado nos bloqueios do que os outros Tight Ends analisados, mas precisa melhorar sua coordenação de mãos e ganhar mais massa. Na NFL, não vai conseguir bloquear grandes edge rushers com o tamanho dele hoje. É um bom atleta para desenvolver.

Wes Saxton, 6-3/248, Tight End, Senior, South Alabama

Projeção: 5 round.

Pontos fortes:
Tem uma excelente explosão inicial, e acelera sem muitos problemas.
Tem uma velocidade rara para um jogador como ele, é complicado combatê-lo no homem-a-homem.
Consegue muitas jardas após o contato.

Pontos fracos:
Saxton não é um jogador bem polido, hoje ele é um melhor atleta do que propriamente um bom TE.
É bastante cru nas rotas, precisa melhor isso com urgência.
É inconsistente, consegue ótimas recepções e às vezes deixa cair bolas fáceis.

Resumo: Saxton é incrivelmente talentoso, mas evoluiu pouco durante sua carreira em South Alabama, fisicamente e tecnicamente, mas é um atleta nato para a posição, com os técnicos certos na NFL, poderá virar um ótimo TE. Pode vir a ser um steal nesse Draft.

Nick Boyle, 6-4/268, Tight End, Senior, Delaware

Projeção: 5º ou 6º Round.

Pontos fortes:
Tem as qualidades físicas para ser um ótimo TE na NFL.
Bloqueador muito sólido, evoluiu muito durante os anos.
Era capitão de Delaware, é um high character guy, e que treina muito, segundo seus treinadores.

Pontos fracos:
Podia ser mais físico em seus bloqueios, vai muito lento em alguns deles e acaba levando desvantagem.
Não tem uma boa velocidade com os pés.
Precisa melhorar na leitura de rotas, é muito inconsistente nesse sentido.
Deixa cair passes em recepções que teoricamente são fáceis.

Conclusão: Boyle tem muito upside como bloqueador, mas ainda é pouco polido como recebedor. Precisa melhorar suas rotas e sua velocidade de arranque, se conseguir isso, poderá se tornar até um TE1 em algum time da NFL, mas hoje quando, não passa de um TE2.

CJ Uzomah, 6-6/262, Tight End ,Senior , Auburn

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Boa rapidez inicial e acelera de maneira muito boa na linha de scrimmage.
É bem versátil, foi alinhado de diversas formas em Auburn, TE, WR, FB e até RB.
Não é um bloqueador dominante, mas é muito físico, consegue ganhar do adversário no cansaço.
Recebe bem a bola, tem boas mãos para fazer as recepções.
Tem um potencial muito pouco utilizado, pode explodir por seu atleticismo na NFL.

Pontos fracos:
Possui um potencial incrível, mas foi muito pouco produtivo na NCAA, nenhuma temporada com mais de 200 jardas recebidas.
Não consegue ter uma boa aceleração após fazer algum corte, ou mudar de direção.
Precisa melhorar seu equilíbrio, às vezes já recebe a bola tropeçando, sem conseguir muitas jardas após a recepção.

Resumo: O esquema de Guz Malzahn não favorecia muito Uzumah. Mas precisará ganhar mais força para conseguir ser um TE na NFL. Pode ser outro steal desse Draft, tem boas mãos para fazer recepções. No esquema certo ele pode ser muito produtivo, ao contrário do que foi em Auburn.

Blake Bell, 6-6/252, Tight End, Senior (RS), Oklahoma

Projeção: 7th round/UDFA

Pontos fortes:
Altura ideal para a posição
Bom porte físico e ainda pode ganhar massa muscular
Mentalidade essencial para um jogador do esporte, é durão e gosta de contato
Boa movimentação para um TE
Bom release e aceleração na linha de scrimmage
Boa velocidade para bater os LBs
Consegue boa separação do marcador
Boa visão para encontrar espaços na defesa e ficar livre para o QB
Boa técnica de bloqueio pra corridas e passes
Inteligente e com alto conhecimento do jogo
Competitivo e dedicado, sempre coloca o coletivo como prioridade

Pontos fracos:
Pouco usado como recebedor
Só jogou um ano como TE (era QB)
Não é um excepcional atleta, sem grande velocidade, explosão, agilidade e impulsão
Leque de rotas limitado, mais usado em comebacvks e verticals
Dificuldade em mudar de diraçõ e de receber passes complicados
Apesar de ser bom bloqueador não tem muita força física, sustenta o defensor por pouco tempo
Precisa ganhar massa muscular

Resumo: A abordagem mental e poder de execução física de Bell lhe renderam apelido de "Belldozer" em Oklahoma, onde passou algum tempo como quarterback e h-back antes de se mudar para tight end para os Sooners no último ano. Seu desenvolvimento é, obviamente, está muito atrás do resto dos TEs de sua classe, mas de Bell possui um alto conhecimento do jogo e uma excelente ética de trabalho.

Mostrando surpreendente habilidade de movimento e aceleração vertical como um recebedor operando no slot, Bell teve poucas oportunidades como um recebedor no ataque voltado para a corrida de Oklahoma. Quando ele foi o alvo, Bell exibiu boas mãos e visão para rapidamente encontrar espaços contra defesas em zona. As limitações de Bell como um atleta são claras, mas ele fez esforços para aprimorar sua a técnica de separação, mostrando que tem potencial e pode ser trabalhado.

Bell é longe de ser um jogador pronto, e sua falta de explosão no ar e no solo significa o seu potencial é substancialmente menor do que muitos outros jogadores considerados “projetos de desenvolvimento” que saem da faculdade. Ele não tem a força para ser um bloqueador ideal na NFL, embora seu porte físico sugere que ele ainda poderia acrescentar alguma massa muscular. Ainda assim, Bell não mostrar a luta e técnica para vencer no espaço como um bloqueador contra os defensores menores, mas ele vai ter que aprimorar os seu trabalho de pés e mãos para sustentar melhor os bloqueios.

Projetar o papel de Bell na NFL é difícil, já que ele não possui quaisquer traços esmagadoramente positivos e tem muito poucas repetições como um recebedor para avaliar. Bell mostra pontos fortes o suficiente para ser uma prospect interessante de desenvolvimento que poderia evoluir para uma decente tight end na NFL. Ele está um ou dois anos de distância de ser capaz de contribuir, mas Bell tem, mentalidade altruísta de colocar o time em primeiro lugar, algo que um treinador da NFL gostaria de ter em seu practice squad.

TE Casey Pierce, 6-3/224, Tight End, Senior (RS), Kent State

Projeção: 7th Round

Pontos fortes:
Bom porte físico
Boa movimentação nas rotas
Boa explosão na linha de scrimmage, se aproveita de qualquer espaço
Boa velocidade
Localiza a bola com facilidade, mesmo nos passes atrás do ombro
Boa concentração para fazer as recepções e mãos confiáveis
Não foge do contato
Impulsão
Bloqueador sólido, com determinação e técnica
Agilidade
Dedicado

Pontos fracos:
Altura
Pode ganhar um pouco de massa muscular
Às vezes tem dificuldade para se livrar do marcador na linha de scrimmage
Atleta comum, não se destaca em nenhuma característica
Ganha poucas jardas após a recepção
Dificuldade em mudar de direção
Sofre para fazer recepções em bolas altas devido a sua altura
Jogou contra adversários fracos

Resumo: Uma jogadores mais subestimados no Draft de 2015, Casey Pierce possui a explosão e rapidez que muitos times da NFL estão procurando em uma fraca classe de TEs. Pierce entra em suas rotas rapidamente com excelente fluidez em seus movimentos para ganhar qualquer espaço de separação em todos os níveis do campo. Ele é um jogador experiente com boaas mãos macias e corpo ideal para ser um alvo ideal.

Pierce não é tão dominante no ar como a maioria das tight ends, mas ele compensa sua falta de altura com agressividade, força e habilidade saltando em pontos de recepção. Ele vai ser mais facilmente incomodado por defensive backs maiores do que a maioria dos tight ends, mas Pierce é um jogador durão, competitivo, com o controle corporal e da concentração para fazer recepções difíceis. Ele não tem habilidade de fazer recepções elásticas para maximizar o seu raio de recepção e que mostra problemas ao ajustar para receber passes um pouco mais distantes.

Pierce é um bloqueador de sólido, mostrando a tenacidade desejada e técnica para controlar defensores. Ele irá se esforçar para manter seus bloqueios com agressividade e precisão, mas se Pierce ganhar um pouco de força isso irá ajudá-lo a lidar com suas responsabilidades de bloqueio com mais facilidade na NFL.

O conjunto de habilidades de Pierce varia bastante da maioria dos tight ends nesta classe para gerar interesse nas últimas rodadas do Draft. Ele não é uma ameaça após a recepção, mas projetando o papel de Pierce entres os profissionais seria como um recebedor de rotação com a capacidade de abrir a defesa quando necessário. Esse tipo de versatilidade é valorizado na NFL de hoje, o que deve ser suficiente para Pierce ser selecionado no terceiro dia.

Jeff Heuerman, 6-5/254, Tight End, Senior, Ohio State

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Boa velocidade vertical para ser uma ameaça no fundo de campo.
Muda muito bem o sentido das suas rotas, consegue fazer cortes para as laterais com muita fluidez, sem perder o equilíbrio.
Excelentes mãos para realizar as recepções e após ela consegue ganhar jardas, é bom com a bola nas mão , não se deixa cair após o primeiro tackle.
Bom bloqueador na linha, faz muito bem o seu dever.

Pontos fracos:
Não joga com explosão suficiente, não consegue se separar dos defensores na rota.
Apesar de ter boas mãos, comete alguns drops quando a bola é lançada muito veloz na sua direção.
Teve vários problemas de lesão durante o College, incluindo algumas fraturas.
Saudável ou não, nunca recebeu muitas bolas em Ohio State, produção baixa.

Resumo: Heuerman não é um produto pronto ainda, tem um estilo de jogo similar a Jason Witten do Cowboys, mas precisa refinar algumas partes do seu jogo. Assim como a maioria dos TE's desse draft ele era bem pouco utilizado no jogo aéreo na sua universidade, mas tem condição de melhorar isso na NFL caso consiga criar separação. É uma sólida escolha de mid round.

Nick O'leary, 6-3/252, Tight End, Senior, Florida State

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Grandes mãos, é legal que ele não usa luvas para recepções.
Consegue fazer ótimos catches mesmo quando a bola está longe do seu corpo.
Boa rapidez inicial para fazer a rota, além disso, é um bom route-rounner.

Pontos fracos:
Não possui uma boa velocidade em linha reta.
Não consegue fazer bons cortes nos defensores, vira alvo fácil em campo aberto.
É uma força limitada como bloqueador, precisa melhorar bastante nessa área.

Resumo: O'leary parece não ter muito a crescer, evoluiu pouco durante seu tempo na NCAA. Era bom alvo como TE para Winston, por conseguir fazer muitos bons catches, mas precisará melhorar muito seus bloqueios para conseguir ser o TE1 de alguma equipe na NFL. Caso algum time queira um TE "Pass Catcher" ai está.

EJ Bibbs, 6-2/258, Tight End, Senior, Iowa State

Projeção: 7º round ou UDFA.

Pontos fortes:
Ótimos Ball-Skills para conseguir varias recepções longe do seu corpo.
É uma boa força bloqueando, possui um corpo forte e com isso consegue levar vantagem sobre os adversários.
Bom caráter e segundo seus treinadores, uma ótima pessoa no vestiário.

Pontos fracos:
Não tem a altura requisitada para a posição.
Apesar de ser um bom bloqueador, vai precisar melhorar seu trabalho de pés para continuar sendo isso na NFL.
Parece preguiçoso nas suas rotas, faz poucas delas e não consegue gerar separação.
Precisa de investigação sobre a sua lesão no menisco em 2014

Conclusão: Não sei se Bibbs tem muito futuro na NFL, para ser sincero, vale uma escolha de final round, ou um UDFA, mas não mais que isso. Sua pouca altura para a posição não empolga muito, assim como não conseguir separação.

Rory Anderson, 6-5/244, Tignt End, Senior, South Carolina

Projeção: 6º round.

Pontos fortes:
Boa explosão inicial e agilidade para gerar separação dos defensores.
Controle de corpo muito bom após fazer a recepção, sem sair tropeçando ou algo do tipo.
Mostra uma ótima força na linha de scrimmage, consegue bons bloqueios.

Pontos fracos:
O falta velocidade em campo aberto, assim recebe vários tackles por trás.
Tem sofrido várias lesões no college, assim como algumas concussões.

Resumo: Anderson pode ser um sleeper no draft se conseguir ficar saudável, esse porém é o que fará ele cair no draft. Recebe muito bem e tem muita inteligência ao fazer os bloqueios. Pena que assim como outros TE's da classe ele não consegue ficar saudável.

Maxx Willaims, 6-4/249, Tight End, Sophomore, Minnesota

Projeção: 1-2 round

Pontos fortes:
Tamanho ideal para a posição
Atlético
Ótimo na red-zone
Bom primeiro passo
Pode ser alinhado em todo o campo
Tem habilidade para bloquear
Ótima concentração na recepção
Versátil
Ajusta-se para receber a bola
Ganha jardas após a recepção
Move-se bem no campo
Mãos leves e naturais
Tem boa noção das rotas
Produtivo
Jogou em um esquema ofensivo profissional

Pontos fracos:
Não é muito rápido, não é uma ameaça ao fundo do campo
Inexperiente, muito novo
Deve ganhar mais força no tronco para bloquear melhor
Falta de instinto nos bloqueios
Precisa melhorar o controle do corpo para conseguir separação
Seu bloqueio no jogo corrido pode melhorar

Resumo: Novo, muito novo. Williams tem apenas 21 anos e começou a jogar como tight end no futebol universitário. Apesar de ser inexeperiente nessa nova posição (era qb no colegial), Maxx teve uma temporada surpreendente em 2014, produzindo muito bem, sendo uma das principais armas ofensivas de Minnesota e recebendo no final da temporada a honrosa nomeção de ser parte do second-tem All-American 2014.

Possui um ótimo físico para a posição. Seus longos braços e mãos tornam Williams um tight end perigoso em jogadas aéreas, conseguindo pegar bolas bem altas e extender seu corpo quando pula para agarrar uma bola. Ademais, tem uma ótima concentração no momento da recepção, mãos leves para segurar a bola e bom alinhamento no corpo, fazendo com que seja capaz de executar as recepções mais incríveis. Versátil, em Minneota foi alinhado em todas as possíveis posições, executando razoávelmente bem os bloqueios (conseguindo bloquear bem os pesados e fortes jogadores de defesa), contra corrida e passe, e se alinhando no slot e fora. Fez estrago no meio de campo, por ter uma noção das rotas acima da média e ótima aceleração inicial. É capaz de ganhar muitas jardas após a recepção, sendo difícil de sofrer um tackle.

Apesar de atlético, Williams não é muito veloz, assim, não é uma ameaça no fundo de campo, limitando-se ao meio. Precisa ganhar um pouco mais de peso para conseguir bloquear melhor e também para não sofrer contra os linebackers mais físicos. Deve desenvolver um movimento do tronco mais flexíviel, para conseguir uma boa separação e para posicionar-sem melhor no momento da recepção da bola.

Williams é impressionante por ser um jogador muito novo e inexperiente na posição, fazendo com que tenha um potencial gigantesco. O time que selecioná-lo terá um bom tight end para jogadas aéreas, mas que precisa desenvolver melhor sua habilidade e técnica nos bloequeios (tendo muito potencial), e que no futuro pode se tornar um tight end para todos os downs e um grande missmatch.

Clive Walford, 6-4/251, Tight End, Senior, Miami

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Joga com leveza excepcional para seu tamanho
Ótimas mãos
Joga com fisicalidade
Incansável
Versátil, alinha em todo o campo
Consegue avançar após a recepção
Atlético
Ajusta o corpo
Focado e concentrado
Boa velocidade
Boa aceleração
Compreende as rotas
Consistente
Consegue ficar livre
Forte
Bom no bloqueio

Pontos fracos:
Precisa melhorar sua técnica no bloqueio
Necessita ganhar força no tronco
Teve alguns drops
Cru nas rotas
Não olha para a bola

Resumo: Experiente, foi titular em 35 dos 48 jogos que disputou em Miami. Conseguiu ter boa produção e ser um dos destaques do time em 2014.

Desenvolveu boa capacidade de bloquear e de receber, fazendo com que estivesse presente em quase todos os downs de Miami. Versátil, foi alinhado em todas as posições possíveis, como bloqueador, no slot, no backfield e etc. Teve bom desempenho bloqueado os adversários, usando muito bem seus longos braços para seprar-se do defensor e abrir espaços para as corridas. Bloqueou bem no passe graças a uma boa força e ótimo tronco. Quando se alinhava para receber um passe, era constantemente um missmacth contra linebacks, por estes não conseguirem sergurar a força física de Walford. Os jogadores da secundária também tinham problemas em pará-lo. Ajusta bem seu corpo e utiliza essa habilidade e sua força para segurar a bola em jogadas constestadas. Tem bom foco e concentração e foi capaz de fazer grandes recepções no futebol universitário.

Teve problema com drops na carreira, apesar de ter bom foco e concentração. Além disso, precisa desenvolver uma maior flexibiliade na parte superior do corpo, para conseguir se separar melhor do defensor e executar melhor as rotas, que também necessitam de trabalho, por não compreende-las muito bem. Apesar de bom bloqueador, não é dominante, falta-lhe força no tronco para se impor fisicamente contra o defensor e técnica, muitas vezes bloqueando o adversário com os braços muito esticados. Deve olhar para a bola, para não perder o timing da recepção.

É um prospect atrativo por ser efetivo no bloqueio e no jogo aéreo, podendo ser titular na NFL desde o primeiro dia. Tem boa habilidade atlética que lhe fornece potencial. Se conseguir desenvolver ainda mais seu jogo, pode atuar com sucesso na NFL, tanto bloqueando como recebendo passes.

Offensive Linemans

1. La’el Collins, LSU
2. Andrus Peat, Stanford
3. Brandon Scherff, Iowa
4. Cedric Ogbuehi, Texas A&M
5. Ereck Flowers, Miami
6. T. J. Clemmings, Pittsburgh
7. D. J. Humphries, Florida
8. Tyler Sambailo, Colorado State
9. Jake Fisher, Oregon
10. Daryl Williams, Oklahoma
11. Donovan Smith, Penn State
12. Corey Robinson, South Carolina
13. Sean Hickey, Syracuse
14. Tyrus Thompson, Oklahoma
15. Rob Havenstein, Winsconsin
16. A. J. Canan, South Carolina
17. Ali Marpet, Hobart
18. Laken Tomlinson, Duke
19. Tre Jackson, Florida State
20. Josue Mathias, Florida State
21. Mitch Morse, Missouri
22. Arie Kouandijo, Alabama
23. John Miller, Louisville
24. Jamil Douglas, Arizona State
25. Mark Glowinski, West Virginia
26. Jeremiah Poutasi, Utah
27. Robert Meyes, Tennessee State
28. Hroniss Grasu - Oregon Ducks
29. Reese Dismukes - Auburn
30. Andy Galik - Boston College
31. BJ Finney - Kansas State
32. Jake Smith - Louisville
33. Cameron Irving - Florida State

La'el Collins, 6-5/321, Offensive Tackle/Guard, Senior, LSU.

Projeção: 1º, 2º round.

Pontos fortes:
Rapidez com o movimento dos pés
Força e agressividade
Braços longos
Impressionante run-blocker.
Sabe fazer uso de toda sua força para bloqueios, especialmente na corrida.
Bloqueios no segundo nível
Rápida reação na hora do snap
Sustenta seus bloqueios até o fim.
Sólido no pass protection.
Muitos times acreditam que ele se enquadre como guard na NFL.

Pontos Fracos:
No pass protection, não apresenta um balanço muito adequado ás vezes, defensores rápidos ocasionalmente tiram proveito disso.
Usa sua agressividade de forma excessiva algumas vezes, ao invés de esperar o defensor, parte pra cima deles, o que facilita para os defensores se livrarem do bloqueio.

Resumo: Collins poderia ter se declarado para o draft ano passado, mas preferiu retornar. Não teve do que se arrepender. Jogou muito bem á temporada e ajudou seu stock. È um monstro no jogo corrido.
Tem boa altura e força, combinados com uma pequena dose de atletiquíssimo e agilidade. Muitos times acreditam que ele pode ser melhor como Guard na NFL.

Em 2014 ele jogou como Left tackle em LSU, e mostrou muito avanço nesse quesito.
Constantemente é presença no segundo nível da defesa, já que possui uma ótima reação no momento do snap, se livrando de seus bloqueios iniciais e partindo pra cima do segundo nível das defesas adversárias.
Tem o tipo de tamanho, peso e força, para jogar tanto como tackle ou guard. Tem um grande potencial para se desenvolver na NFL.
Mesmo sendo rookie, tem tudo para ser titular.

Andrus Peat, 6-7/312, Offensive Tackle, Junior, Stanford.

Projeção: 1º round.

Pontos fortes:
Tamanho ideal para OT na NFL
Braços longos, ombros largos
Peso bem distribuído.
Rapidez no momento do snap
Bom no jogo corrido
Atlético
Ótimo na proteção do passe
Agilidade e força
Bom balanço no pass-protection.
Boa agilidade lateral.
Paciente, não se precipita nos bloqueios

Pontos Fracos:
Precisa melhorar o posicionamento dos joelhos e sua postura no pass protection.
Se posiciona de forma errada algumas vezes, defensores mais fortes tiram proveito disso.
Quando em dificuldade, tende á empurrar o defensor para o inside.

Resumo: Achar um left tackle é uma das prioridades de muitos times. Peat é alto, possui braços longos, o que atrai muito os times á procura de um OT.
Os times também querem um OT que possua á capacidade de proteger o QB no passe. Peat tem um potencial enorme para ser um franchise left tackle nesse aspecto. Quando consegue jogar com boa técnica, elimina seus oponentes completamente. Jogou em uma conferência forte, a pac 12, e enfrentou bons adversários.

Peat foi para o college sendo considerado o jogador top á ser recrutado naquele ano. Ele atendeu bem ás expectativas. Com uma combinação de tamanho, peso e força bem distribuídos, é um dos OT mais bem cotados para o draft desse ano. Possui upside para se tornar um bom LT na NFL.

Brandon Scherff, 6-5/320, Offensive Tackle, Senior (RS), Iowa

Projeção: 1º round.

Pontos fortes:
Ótimo no jogo corrido
Bom na proteção do passe
Ótimo bloqueador.
Rápida reação no momento do snap.
Rápido para seu tamanho.
Muito forte fisicamente.
Alcança o segundo nível da defesa com facilidade.
Bom controle de mãos combinado com força.
Boa postura no pass protection.
Mentalidade para o jogo.

Pontos fracos:
Precisa melhorar o trabalho de quadris.
Ocasionalmente, esquece a técnica e usa somente á força.
Fica em postura de espera do defensor ao invés de atacar em certas ocasiões.
Perde-se no footwork ocasionalmente.

Resumo: Scherff tem como sua principal característica, á força. Pode ser considerado um mauler, já que consegue transmitir toda sua força no jogo. Por vezes conseguiu bloqueios com apenas uma mão, e pancake blocks é uma coisa que ele adora fazer.
Apesar de jogar na Big Ten, não enfrentou grande competição ao longo do ano..

É rápido para seu tamanho e reage rapidamente depois do snap. No jogo corrido é onde se destaca. Faz uso de toda sua força e consegue grandes bloqueios. Tem uma mentalidade de agressividade e certa “raiva” para jogar, que os times querem ter em seus jogadores de linha.
Se conseguir corrigir seus erros e melhorar seu footwork, pode ser um sólido OT ou OG, como scouts de alguns times preferem na NFL.

Cedric Ogbuehi, 6-5/305, Offensive Tackle, Senior (RS), Texas A&M

Projeção: 2º, 3º round.

Pontos fortes:
Bom tamanho para OT na NFL.
Bom no pass protection.
Sólido no jogo corrido.
Rápida reação no snap.
Agilidade lateral.
Bom trabalho de pés.
Braços longos e mão pesadas no bloqueio.
Ágil e atlético.

Pontos fracos:
Técnica corporal precisa de melhora.
Técnica de mãos.
Falta agressividade.
Precisa adicionar mais massa.
Se move rápido no snap, mas por vezes pra direção errada.

Resumo.
Vindo de um programa que nos últimos anos mandou para NFL os OTs ,Luke Joeckel e Jake Mathews (ambos Top 10 no draft), Cedric vai para o draft desse ano com bons status. Possui um tamanho ideal para OT, principalmente com agilidade. Acrescentando um pouco mais de agressividade e força ao seu jogo, irá trazer bons frutos.

Jogou também como guard em 2012, o que o ajuda á estar mais acostumado com o jogo físico da NFL, já que guards costumam lidar com jogadores mais pesados e físicos mesmo no college. Seu trabalho, apesar de precisar de melhoras em alguns pontos, é muito bom. Precisa melhorar sua técnica no pass protection para o nível NFL.

No último jogo do ano, sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior (ACL). Isso diminuiu seu stock no draft, que antes da lesão, podia ser considerado de 1st round. Lesões desse tipo sempre requerem muita atenção, principalmente com jogadores pesados de linha. Sua recuperação será um grande fator para seu início e carreira na NFL.

Ereck Flowers, 6-6/324, Offensive Tackle, Junior, Miami

Projeção: 1º, 2º round.

Pontos fortes:
Tamanho e peso ideais.
Atlético
Mauler no jogo corrido.
Braços longos.
Sustenta os bloqueios.
Rapidez nos movimentos de pés.
Competitivo.
Reconhecimento de blitzes.
Ok no pass protection.

Pontos fracos:
Falta de técnica no pass protection.
Se vê em dificuldades contra pass rushers velozes.

Resumo: Flowers é sem dúvidas é um dos melhores prospects de Ofenssive Tackle dessa classe. Vindo de uma universidade que costuma revelar bons jogadores para NFL, Flowers tem tudo para ser mais um dessa lista. Mostrou sua força no combine ao fazer 37 repetições no supino, o maior número entre os OLs.

Tem o tamanho e peso que se quer em LT. É competitivo, tem aquele espírito de agressividade e competição que se deseja nos jogadores de linha.
Tem poucos aspectos para serem corrigidos e grande upside.

T.J. Clemmings, 6-6/315, Offensive Tackle, Senior (RS), Pittsburgh.

Projeção: 1º, 2º round.

Pontos fortes:
Grande e atlético.
Braços longos.
Ótimo footwork.
Se move muito bem em screen passes.
Espelha bem os defensores que irá bloquear.
Mão pesadas e agressivas.
Sustenta seus bloqueios até o fim.
Bom no jogo corrido.
Sólido no pass protection.

Pontos fracos:
Falta de experiência na posição.
Trabalho de mãos no pass protection.
Um pouco afoito quando alcança o segundo nível da defesa em certas oportunidades.
Tende á abaixar muito a cabeça nos bloqueios de corrida.

Resumo: Clemmings vem de apenas duas temporadas como Left tackle no college. Anteriormente jogava como defensive end no time.
Em 2012 quando mudou de posição, se saiu bem. Nesses dois anos como LT, elevou seu jogo e mostrou todo seu potencial.
Temos exemplos de outros jogadores de linha ofensiva que tiveram pouca experiência na função no college, mas que se saíram muito bem na NFL.
Sebastian Vollmer, tinha pouca experiência na função quando foi pra NFL e se tornou um grande jogador. Lane Johnson, do Eagles, atuou somente em duas temporadas como OT, e tem se mostrado muito bem no time.

Clemming não foi tão bem no Sênior Bowl, e no combine como se esperava, o que pode diminuir um pouco seu stock. Precisa de melhora em sua técnica na proteção do passe. Tem grande upside e todas ferramentas para se tornar um bom Left tackle.

D.J Humphries, 6-5/307, Offensive Tackle, Junior, Florida.

Projeção: 1º, 3º round.

Pontos fortes:
Extremamente atlético.
Braços longos.
Rápido, se movimenta como um tight end.
Boa movimentação lateral.
Forte.
Bom no jogo corrido.
Sustenta seus bloqueios.
Alcança facilmente o segundo nível da defesa.
Mantém boa postura.
Tem potencial para melhorar seu nível de jogo.

Pontos fracos:
Sofreu com muitas contusões.
Poucos jogos por conta das lesões (19).
Sua durabilidade pode ser um fator x na carreira.
Tem potencial, mas ainda é um pouco "cru".

Resumo: Humphries possui todas as qualidades desejadas para um left tackle. Ele é alto, forte, atlético, se movimenta bem, forte, bom no jogo corrido, bom na proteção, braços longos, tem potencial para elevar muito seu jogo, como sua técnica de mãos por exemplo.
Tudo isso seria suficiente para ele ser uma escolha de 1st round facilmente...seria se não fosse por tantas contusões que ele sofreu ao longo de sua carreira na universidade da Florida.
Nos últimos 2 anos, jogou um total de apenas 19 jogos por sempre estar lidando com algum tipo de contusão. Por conta disso, opiniões sobre seu stock no draft são variadas. Ele pode facilmente ser escolhido no primeiro round, assim como pode cair para o segundo.
Tem muito upside, o time que o escolher pode estar selecionando um franchise left tackle, claro, tudo vai depender de quanto Humphries vai conseguir se manter saudável na sua carreira.

Tyler Sambrailo, 6-5/315, Offensive Tackle, Senior(RS), Colorado State.

Projeção: 2º, 3º round.

Pontos fortes:
Possui grande atletismo.
Boa movimentação.
Bom footwork.
Jogo com agressividade.
Bom trabalho no pass protection.
Finaliza seus bloqueios.

Pontos fracos:
Precisa de melhora como run blocker.
Trabalho de mãos.
Chega no segundo nível, mas falta a execução nele.
Braços relativamente curtos para seu tamanho.
Precisa adicionar mais força.

Resumo: Sambrailo vem de três anos jogando como OT em Colorado State. Em um programa que não tem a força como de outros, foi titular a maior parte de seu tempo.
Para NFL, precisa adicionar mais força ao seu corpo e ao seu jogo. Provavelmente passando o primeiro ano como reserva, aprendendo e trabalhando duro na sala de musculação.

Jake Fisher, 6-6/300, Offensive Tackle, Senior, Oregon.

Projeção: 1º, 2º round.

Pontos fortes:
Fluidez na movimentação.
Braços longos.
Mãos rápidas e pesadas.
Bom no jogo corrido.
Sustenta seus bloqueios.
Bem Atlético.
Boa reação ao snap.
Boa mudança de direção ao deixar um bloqueio duplo para alcançar outro alvo.
Especialista no esquema de bloqueios em zona.

Pontos fracos:
Cometeu muitas faltas em sua carreira.
Falta um pouco mais de força.
Depende muito do ângulo certo para fazer os bloqueios.
Técnica na proteção do passe precisa de melhora.

Resumo: Fisher foi titular por 3 temporadas seguidas em Oregon com Right Tackle. Em 2014 com a contusão do left tackle da equipe, foi mudado de lado e conseguiu desempenhar um bom papel.
Jogou em um esquema de zone block, e essa é sua especialidade. Se aproveita de bons ângulos para fazer seus bloqueios. Se mostrou sólido no combine com bons números e driils.

Irá competir para ser titular pelo time que o draftar, e se ficar no banco, será uma boa opção para eventuais contusões e, para o futuro.

Daryl Williams, 6-6/329, Offensive Tackle, Senior (RS) Oklahoma.

Projeção: 3º round.

Pontos fortes:
Muito físico em seu jogo.
Agressivo.
Bom no jogo corrido.
Mãos pesadas.
Boa agilidade e balanço.
Consegue se sair bem no pass-protection.
Grande caráter e ética.
Líder dentro de campo.

Pontos fracos:
Não é rápido no momento do snap.
Não é muito atlético.
Fraca movimentação lateral e mudança de direção.

Resumo: Willians é um competidor nato. Joga de maneira muito física e usa isso como sua principal arma. É muito respeitado por seus companheiros por sua ética e profissionalismo, dentro e fora de campo. Times da NFL adoram jogadores com esse comprometimento.
Não é um jogador muito atlético, o que pode influenciar muito no seu jogo no nível NFL. Pode acabar sendo movido para guard.

Donovan Smith, 6-5/335, Offensive Tackle, Junior (RS), Penn State

Projeção: 3º, 4º round.

Pontos fortes:
Transmite sua força para o jogo.
Boa postura e footwork no jogo corrido.
Sólido no pass-protection.
Mãos pesadas.
Reconhecimento de blitz.

Pontos fracos:
Falta técnica de mãos para bloqueios.
Não é muito atlético.
Reconhece blitz, mas por vezes é lento para reagir.

Resumo: Smith tem muitos pontos para serem corrigidos antes de se tornar um starter na NFL. O lado bom é que esses pontos são na maioria a parte técnica, o que pode ser treinada e ensinada pelos treinadores.
Por não ser muito atlético, pode ser mudado eventualmente para guard. Tudo vai depender de sua vontade e trabalho, já que alguns scouts questionam seu desejo de trabalhar duro. Pode ser um backup, para ser trabalhado para o futuro.

Corey Robinson, 6-8/344, Offensive Tackle, Senior (RS), South Carolina

Projeção: 4º - 6º round

Pontos fortes:
Boa movimentação para seu tamanho.
Braços bem longos.
Usa bem seu tamanho no jogo corrido.
Experiente, atuou como titular em 35 jogos.

Pontos fracos:
Ruim na proteção do passe.
Falta atletismo para á posição.
Footwork precisa de melhora.
Não usa sua força como deveria.

Resumo: Robinson não possui uma boa proteção no passe, mas isso não quer dizer que ele não possa achar seu caminho na NFL. Com todo seu tamanho e peso, mostra boa movimentação e um bom jogo corrido. No esquema adequado, e com um bom técnico de linha, pode se encaixar na nfl e fazer sua carreira. Poderá ser movido para right tackle, ou até mesmo guard. Tem qualidades que podem ser aproveitadas, mas no começo será mais um aprendizado, e opção no banco.

Sean Hickey, 6-5/300, Offensive Tackle, Senior (RS), Syracuse

Projeção: 5º - 6º round.

Pontos fortes:
Bloqueia bem no jogo corrido.
Bom footwork.
Mãos pesadas.
Chega bem no segundo nível.
Experiência de 38 jogos.
Trabalha duro, bom caráter e ética.
Jogou tanto do lado direito quanto esquerdo.

Pontos fracos:
Braços curtos.
Chega ao segundo nível, mas eventualmente se perde.
Proteção do passe não é seu forte.

Resumo: Sean, provavelmente na NFL irá se tornar um guard, pois por suas características, dificilmente vai se sair bem como Tackle, mesmo que do lado direito. Tem os braços curtos, e isso é primordial para bons tackles, ter os braços longos. Tem uma boa atitude e ética, mesmo mudando de posição na NFL, tem tudo para ser um jogador ativo no seu time.

Tyrus Thompson, 6-5/336, Offensive Tackle, Senior (RS), Oklahoma

Projeção: 3º - 5º round.

Pontos fortes:
Boa reação ao snap.
Boa agilidade e balanço para seu tamanho.
Atlético.
Costuma chegar no segundo nível da defesa.
Boa movimentação lateral e mudança de direção.
Efetivo no jogo corrido e na proteção do passe.

Pontos fracos:
Não sustenta seus bloqueios até o fim.
Não mostra muita técnica no seu jogo.
Não tem consistência no jogo.
Aparentemente costuma perder o foco.

Resumo: Thompson tem tamanho, peso, movimentação, e potencial para ser um tackle na nfl, contudo, precisa mostrar mais vontade e determinação no seu jogo e no seu desenvolvimento.
Ser determinado, e mostrar consistência serão essenciais para se desenvolver e melhorar os vários aspectos do seu jogo.

Rob Havenstein, 6-7/321, Offensive Tackle, Senior (RS), Wisconsin

Projeção: 3º - 4º round.

Pontos fortes:
Massivo, braços longos.
Passos rápidos e bons ângulos nos bloqueios.
Mauler.
Agressivo para finalizar as jogadas.
Sustenta seus bloqueios.
OK na proteção do passe.
Bom no jogo corrido.
Apesar de todo seu tamanho, chega bem no egundo nível da defesa.
Saudável, jogou 55 jogos nos últimos 4 anos.

Pontos fracos:
Movimentos laterais.
Não é atlético.
Mostra rigidez nos joelhos, não se movimenta naturalmente, o que limita seus movimentos.

Resumo: Um mamute, assim podemos definir Rob. Vindo de uma escola que prima pelo jogo corrido e OLs parrudos, Rob atende bem essas características e faz bem seu papel.
Saúde, isso é uma de suas boas características, jogou 55 jogos nos últimos anos.
No seu jogo, o que se nota é a força bruta, que ele usa muita bem. Na proteção do passe deixa a desejar um pouco, devido sua falta de agilidade. Essa vai ser sua principal luta para ser um Tackle na NFL.
Porém, se for movido para guard, tem tudo para desempenhar um grande papel para seu time.

A.J. Cann, 6-4/311, Guard, Senior (RS), South Carolina

Projeção: 2º round.

Pontos fortes:
Grande experiência na posição 51 jogos de titular.
Ótimo no jogo corrido.
Disciplinado, raramente é penalizado.
Forte e físico no seu jogo.
Mauler.
Sabe fazer bom uso das mãos. Bom upside.

Pontos fracos:
Não chega tanto no segundo nível quanto poderia. Precisa de melhora na proteção do passe.
Reação ao snap.
Mudança de direção.
Footwork.

Resumo: Com quatro anos de experiência e 51 jogos de titular nas costas, Cann tem a vivência na posição que muitos prospectos desejariam.
Seu jogo é em resumo, baseado na força bruta, que aparece muito principalmente no jogo corrido. Constantemente consegue usar da forma correta sua força, tirando proveito dos adversários.
Por ter mais força bruta, e menos agilidade, é mais adequado para um power-scheme, ao invés de um zone-scheme.
Tem atitude de líder, foi capitão do time, pouco penalizado durante os jogos. Cann tem tudo para ter uma boa carreira na NFL.

Ali Marpet, 6-4/307, Guard, Senior, Hobart

Projeção: 2º, 3º round.

Pontos fortes:
Excelente trabalho de pés.
Habilidade para bloquear os adversários.
Boa técnica em geral.
Bom trabalho com as mãos, tanto no passe quanto na corrida.
Força, 30 repetições no supino durante o combine.
Agilidade, rapidez. Correu em 4.98s o 40yd.
Bons ângulos nos bloqueios.
Bom no jogo corrido.
Bom na proteção do passe.
Saudável, nunca teve uma contusão séria.
Grande IQ de football.
Agressivo.

Pontos fracos:
Têm braços um pouco curtos.
Enfrentou adversários fracos toda sua carreira.

Resumo: Marpet apareceu como uma grata surpresa no sênior bowl. Mostrando grande técnica e atletismo, dominou seus adversários nos drills.
Por ser de um programa (faculdade) pequena, disputava a Division III do college, foi uma grande surpresa mostrar excelente técnica. Foi o primeiro jogador da história, da Division III, a ser convidado para o sênior bowl.

No combine, continuou se mostrando muito bem nos drills, fez o 40yd dash em 4.98s, muito rápido para um linha ofensiva.

Seu grande desafio, vai ser provar que pode competir contra grandes adversários, visto que por toda sua trajetória até aqui nunca o fez. Apesar disso se saiu muito contra bons adversários no combine e sênior bowl, e isso que chamou muita atenção.

Marpet, provando durante o training camp, que pode competir com qualquer um, fatalmente vai virar titular da equipe.

Laken Tomlinson, 6-3/330, Guard, Senior (RS), Duke

Projeção: 2º - 3º round.

Pontos fortes:
4 anos como titular.
Tem o biótipo ideal para guard.
Bom no jogo corrido.
Inteligente, percebe bem o que se passa na linha de scrimmage.
Forte, se garante contra bull rushers.
Consistente durante os jogos.

Pontos fracos:
Falta de mobilidade e atletismo.
Footwork.
Não chega muito no segundo nível.

Resumo: Tomlinson é o que podemos chamar de força bruta. No Senior Bowl, segurou Danny Shelton, em quase todas ás vezes que se enfrentaram.
Com a falta de agilidade, atletismo, vai encontrar certas dificuldades e limitações.
Assim como A.J Cann, também vai depender muito do esquema para mostrar todo seu potencial. Tem upside, mas no esquema certo, vai se sair melhor.
Jogou por Duke, que não enfrenta grande competitividade em sua divisão. Mas mesmo assim, Tomlinson, é um bom prospecto, mostrou seu valor no combine e sênior bowl, contra grandes adversários.

Tre Jackson, 6-4/330, Guard, Senior, Florida State

Projeção: 3º round.

Pontos fortes:
Começou 42 jogos como titular.
Massivo, faz bom uso disso no seu jogo.
Bom no jogo corrido.
OK na proteção do passe.
Chega bem nos linebackers no segundo nível.
Agressivo.

Pontos fracos:
Apóia-se muitas vezes somente na sua força.
Falta técnica em alguns aspectos.

Resumo: Com toda sua experiência de 42 jogos na linha ofensiva de Florida State, Jackson entra no draft como um dos jogadores mais experientes.
Tem um bom talento para ser jogador na NFL, com tudo, precisa trabalhar bem sua técnica.
Depender apenas da força pode ser um bom caminho no college, mas na NFL, as coisas são diferentes.
Tudo vai depender da sua dedicação, pois talento para ser um bom jogador ele tem.

Josue Matias, 6-6/325, Guard, Senior, Florida State

Projeção: 3º, 5º round.

Pontos fortes:
Bons ângulos nos bloqueios.
Chega bem no segundo nível.
Bom trabalho de pés.
Ajusta-se bem a mudanças dos defensores na linha.
Bom trabalho com as mãos, sempre procura manter elas no adversário.
Possui bom atletismo.
OK no jogo corrido.
Bom na proteção do passe.

Pontos fracos:
Precisa melhorar no jogo corrido.
Pode ter problemas com bull rushers.
Precisa usar mais força no seu jogo.

Resumo: três anos de titular na boa linha ofensiva de Florida State, Mathias tem boa técnica na proteção do passe, e os times valorizam muito isso. Contudo, existe espaço para trabalhar com um pouco mais de força no seu jogo, que iria refletir diretamente no se jogo corrido, que é onde ele peca pela falta do uso de força.

Mitch Morse, 6-5/305, Guard, Senior (RS),Missouri

Projeção: 3º, 4º round.

Pontos fortes:
Inteligente, sabe fazer bons ajustes.
Bons bloqueios, bom ângulos.
Chega no segundo nível da defesa com propriedade.
Bom contato inicial.
Bom balanço.
Bom no jogo corrido.
Bom na proteção do passe.
Bom trabalho com as mãos.
Bom no screen game.
Joga com força e agressividade.

Pontos fracos:
Faz bom contato inicial, mas por vezes não sustenta muito.
Footwork precisa de melhora.
Agilidade lateral limitada.
Tem os braços relativamente curtos.

Resumo.
Morse jogou em 2014 como left tackle pelos Tigers, e foi bem. Porém na NFL, por suas características e porte físico, é visto com bons olhos como guard. Já jogou no interior da linha também, o que é mais um atrativo para os times, pois mostra versatilidade.É físico, joga sempre com vontade e atitude. Tem tudo para se tornar um grande jogador de linha na NFL.

Arie Kouandjio, 6-5/315, Guard, Senior (RS), Alabama

Projeção: 4º, 6º round

Pontos fortes:
Sólido no jogo corrido.
Bom trabalho de mãos.
Braços longos.
Gosta do jogo físico, de contato.
Experiência, 27 jogos consecutivos como titular.
Forte no início do snap.

Pontos fracos:
Questões médicas podem atrapalhar.
Técnica limitada.
Lesões sérias nos dois joelhos.
Movimentos limitados em espaço curto e lateral.
Não possui bom atletismo.

Resumo: Vem de uma grande escola de linhas ofensivas, que é Alabama. Tem experiência, começando 27 jogos seguidos de titular como guard.
Tem muitos pontos para serem trabalhados, sua técnica precisa de melhora para conseguir competir na NFL.
Uma grande bandeira vermelha para ele é o fato das lesões. Kouandjio, já passou por cirurgias nos dois joelhos, e isso sempre é um grande fator.
Seu stock no draft pode cair, devido dúvidas sobre questões médicas em relação aos joelhos.

John Miller, 21 anos, 6-2/311, Guard, Senior, Louisville

Projeção: 4º - 5º round.

Pontos fortes:
Boa reação ao snap.
Usa bem sua força.
Mãos pesadas.
Sólido no jogo corrido.
46 jogos de experiência como titular.

Pontos fracos:
Trabalho e pés lento.
Reage bem ao snap, mas por vezes se perde depois da jogada iniciar.
Tenta se antecipar muitas vezes, e acaba se dando mal com isso.
Parece perder o foco com pressão algumas vezes.

Resumo: Miller começou 46 jogos, jogando de guard no lado direito e esquerdo da linha.
Não possui uma técnica muito refinada, mas se faz notar no jogo terrestre com toda sua força e mãos pesadas nos bloqueios.
Vai depender muito do esquema em que cair, mas se for para um esquema certo, tem potencial para ser titular.

Jamil Douglas, 6-4/300, Guard, Senior (RS), Arizona State

Projeção: 4º, 5º round.

Pontos fortes:
Atlético.
Usa bons ângulos nos bloqueios.
Rápida reação ao snap.
Tem boa flexibilidade e força.
Bom no screen game.
Chega bem no segundo nível da defesa.
Experiência nas quatro posições da linha, exceto Center.

Pontos fracos:
Poderia usar melhor sua força no jogo.
Espera pelo contato ao invés de iniciar primeiro, e acaba perdendo a batalha.
Limitado na proteção do passe.
Depende muito dos ângulos certos para bloquear.

Resumo: Jamil é um jogador de linha muito versátil, visto que atuou, tirando Center, em todas as posições da linha. È bem atlético e tem boa força, mas poderia transferir melhor isso para seu jogo.
Pela suas características, é mais apropriado para zone-scheme, que tira proveito de ângulos e jogadores atléticos para fazer os bloqueios.
Tem boas chances de fazer parte de um roster, começando como backup, e assim evoluindo até ser titular.

Mark Glowinski, 6-4/307, Guard, Senior (RS), West Viriginia

Projeção: 4º, 5º round.

Pontos fortes:
Competitivo.
Bom movimento de pés.
Bom atletismo.
Boa reação ao snap.
Usa bem sua força para os bloqueios.
Boa agilidade lateral.
Versatilidade, já atuou como Tackle.
Ética.

Pontos fracos:
Precisa melhorar suas técnicas.
Um pouco cru ainda para a posição.

Resumo: Mark possui boas ferramentas para ser um bom guard na NFL. Inicialmente atuava como tackle, depois foi mudado para guard.
Tem um bom upside, mas precisa ser trabalhado ainda. Por possuir grande ética e ser reconhecido por seu trabalho duro, tem tudo para se sair bem na NFL.

Jeremiah Poutasi, 6-6/330, Guard, Junior, Utah

Projeção: 5º - 6º round.

Pontos fortes:
Usa bem seu tamanho e força.
Movimenta-se bem para seu tamanho.
Chega bem no segundo nível da defesa.
OK na proteção do passe.

Pontos fracos:
Falta mobilidade.
Reação lenta ao snap em alguns momentos.
Não sustenta muito seus bloqueios.
Trabalho de pés.

Resumo: Jeremiah, é um Junior, que jogou como left tackle em Utah. Porém na NFL, ele não tem todas as ferramentas necessárias para ser um tackle, pelo menos não de imediato, por isso ele está listado como guard nesse scout, que é a posição que ele irá atuar na NFL, quase que com certeza.
Como guard, conseguirá maximizar seus atributos, e irá lutar por uma vaga no time. Esse vai ser seu principal desafio no começo, conseguir fazer parte do time, nem que seja do practice squad, pois ai irá ter a oportunidade de aprender e refinar suas técnicas e evoluir.

Robert Myers, 6-5/310, Guard, Senior (RS), Tennessee State

Projeção: 7º round.

Pontos fortes:
Bom tamanho e peso para a posição.
Mostra potencial no jogo corrido.
Joga com raça.
Bom balanço e movimento de pés para seu tamanho.
Consegue alcançar o segundo nível da defesa quando solicitado.

Pontos fracos:
Falta técnica.
Falta força.
Agilidade lateral.

Resumo: Robert é considerado um projeto pelo time que o selecionar. Mostra bom potencial nos aspectos do jogo, mas ainda é muito cru para jogar.
Falta de técnica e entendimento melhor do que fazer, são pontos que ele irá aprender durante seu tempo na NFL, tempo esse que vai depender do seu esforço e dedicação para melhorar.
Quem o selecionar, saberá que está selecionando um projeto, para o practice squad, mas que se trabalhado certo, pode render no futuro.

Hroniss Grasu, 6-3/297, Center, Senior, Oregon

Projeção: 3º round

Pontos fortes:
Tem muita rapidez inicial nas jogadas.
Ótima agilidade lateral nos bloqueios
Seu estilo de jogo ideal é bloqueando por zona, como ele faz em Oregon, devido a sua agilidade para bloquear.
Consegue se ajustar para bloquear um defensor que já está em movimento.

Pontos fracos:
Grasu abaixa a cabeça na hora do contato por algumas vezes, e assim, não tendo uma visão completa do defensor, acaba virando alvo fácil para o defensor passar.
Não consegue lidar muito bem com as blitzes vindo pelo meio da linha.
Tem um histórico com certas lesões no college, deverá ter um check-up médico pela liga.

Resumo: O estilo de jogo do Grasu lembra muito um outro duck: Max Unger, hoje no Saints. Provavelmente ele não vai ter de muito mais massa muscular pra NFL, o seu corpo está no limite, aparenta já estar pronto para jogar, e deverá se sair bem num esquema de bloqueio por zona.

Andy Galik, 6-2/306, Center, Senior (RS), Boston College

Projeção: 5 round.

Pontos fortes:
Demonstra ótimos instintos para ser um C na NFL.
Mantém sempre as mãos ativas para os bloqueios.
É muito agressivo nas trincheiras, suas pernas são bem flexíveis para conseguir fazer um ótimo trabalho mesmo contra pass rushers maiores.
Ele tem uma ótima combinação de força e equilíbrio para conseguir mover as trincheiras e arrumar espaço para o jogo corrido.
Muito durável, iniciou 41 jogos por Boston College.

Pontos fracos:
É baixo para a posição, sua explosão não contribui muito também.
Não tem uma boa agilidade lateral para se recuperar se ele faz um movimento errado.
Tende a fazer algumas faltas bobas por agarrar muito, terá de cuidar isso na NFL.

Resumo: Galik não tem uma grande capacidade atlética, nem um grande poder de explosão, porém é um jogador muito inteligente, e foi parte essencial para Boston College ter mais de 210 jardas corridas por jogo na ultima temporada. Galik é uma escolha sólida de 5 round para algum time que precise de ajuda no jogo corrido.

Reese Dismukes, 6-3/296, Center, Senior, Auburn.

Projeção: 3rd, 4th round

Pontos fortes:
Faz ótimos usos dos seus joelhos, eles conseguem se dobrar muito bem para fazer os bloqueios.
Tem pés muito ligeiros, o que lhe dá uma boa agilidade lateral (não tanto quanto Grasu, mas ele tem uma boa agilidade)
Faz seus bloqueios com muita força.
É melhor num sistema de bloqueio por zona.

Pontos fracos:
Dismukes apesar de ter muita força, sofre com oponentes maiores que ele, principalmente quando esse maior é um nose tackle ou um DT forte.
Tem braços e mãos mais curtas que o normal para a posição.

Conclusão: O 2 vezes All First SEC team, vai ter que usar das suas melhores habilidades que são sua rapidez e sua agilidade para ir bem na NFL. Por não ter o tamanho ideal provavelmente irá sofrer no começo de sua carreira, mas deve ir se adaptando ao jogo. Terá que melhorar sua força contra NT fortes também, mas isso é corrigível.

BJ Finney, 6-4/318, Center , Senior (RS), Kansas State

Projeção: 4º ou 5º round

Pontos fortes:
Move muito bem os pés para conseguir gerar o jogo corrido.
Tem uma antecipação dos movimentos muito boa, jogador que tem uma ótima visão de jogo.
Demonstra muita tranquilidade, joga como um veterano, era o líder da linha de Kansas State, foi eleito por três anos consecutivos como o capitão do time.
Não é um cara muito fácil de mexer, tem muita força para conseguir derrubar os defensores.

Pontos fracos:
Tem um atleticismo limitado, isso fica claro quando enfrenta pass rushers com mais velocidade.
Bloqueia muito com a parte de cima do corpo, se sacrificando muito para conseguir o bloqueio.
Sua colocação para o bloqueio por vezes é inconsistente, precisa melhorar nesse aspecto

Conclusão: Finney é um jogador interessante de se assisti, demonstra muita garra, e dá o sangue pelo time. Possui pés rápidos para a NFL, e raramente erra via tape. O seu maior problema é que não tem muitos traços físicos para a liga. Será interessante observar como ele se portará contra jogadores bem mais fortes e com mais técnica, apesar disso, é uma boa escolha de mid round.

Jake Smith 6-3/306, Center, Senior, Louisville

Projeção: 6/7º round.

Pontos fortes:
É um Center bem confiável, tem uma ótima técnica.
Não é um atleta muito bom, mas tem pés bem confiáveis.
Tem uma boa colocação de mãos, é uma parte da sua boa técnica, com isso consegue se colocar em vantagem contra defensores maiores.
Mantém os pés sempre em movimento, com isso consegue se recuperar quando batido inicialmente.

Pontos fracos:
Ele não é um cara muito físico, raramente bate muitos defensores na mesma jogada, não avança muito para o segundo nível.
Quando não consegue ganhar o duelo pela sua técnica fica em maus lençóis.

Resumo: Jake é uma boa escolha de fim de draft, precisa melhorar muito seu físico para conseguir ser algo na NFL, porém possui uma ótima técnica. Os times que precisam de um jogador para depth no fim do draft, podem ter em Smith uma boa opção.

Cameron Irving, 6-5/313, C, Senior, Florida State

Projeção: 1st round ou 2º round.

Pontos fortes:
Atleta muito versátil, pode jogar em praticamente toda linha, principalmente por dentro, deve ser Guard ou Center na NFL, foi listado como Center, pois foi onde mais se destacou jogando em FSU.
Impressionante poder nas suas pernas, consegue mexer os defensores com muita força.
É agressivo, facilmente atinge o segundo nível, e consegue dominar até ai.
Impressionante aceleração no começo das jogadas, se mostra muito rápido fazendo os movimentos.
Mãos fortes para conseguir controlar o defensor adversário.

Pontos fracos:
Poderia ter uma técnica melhor de bloqueio, por vezes parece ser inconsistente.
Footwork fraco na hora de proteger o passe.
Falha em ajustar o corpo quando está perdendo o combate, tenta fazer força com a parte de cima do corpo, em vez de usar sua ótima agilidade.

Resumo: Irving é de longe o melhor Center desse draft , mas scouts ainda não sabem se essa será mesmo a sua na NFL. Comete alguns erros, mas todos podem ser ajustados se tiver um bom técnico. A diferença técnica entre ele e os outros da classe é bem grande, podendo fazer com que ele saia ao fim primeiro round.

Defensive Lineman

1. Leonard Willians
2. Arik Armstead
3. Danny Shelton
4. Malcom Brown
5. Eddie Goldman
6. Jordan Phillips
7. Carl Davis
8. Grady Jarrett
9. Michael Bennet
10. Xavier Cooper
11. Marcus Hardison
12. Gabe Wrigh
13. Henry Anderson
14. Bobby Richardson
15. Tyeler Davison
16. Christinan Covington

Leonard Willians, 6-5/302, Defensive Lineman, Junior, USC

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Mão fortes e agressivas
Movimento rápido dos pés
Manipula o bloqueador
Versátil
Muito forte
Extremamente atlético
Possui um jogo físico impressionante
Pressiona por dentro e por fora
Muita explosão inicial
Ágil em movimentos laterais
Bull-rush muito bom
Excelente contra o jogo corrido

Pontos fracos:
Precisa refinar suas técnicas
Falta de condicionamento físico, baixo "motor".

Resumo: Top 5 prospect draft, é muito talentoso e sua combinação de força e velocidade é impressionante, sempre impondo pressão no seu bloqueador. É extremamente versátil, conseguindo jogar em alto nível em todas as posições da linha defensiva, estando virtualmente em todas as jogadas do campo.

Para ilustrar sua presença em todo o campo, basta analisar seus feitos. Totalizou em seus 3 anos 218 tackles, 36.5 tackles for loss, 21 sacks, 4 fumbles recuperados e 2 interceptações.

Será um titular desde o primeiro jogo na NFL. Foi titular em três temporadas, sendo efetivo ao enfrentar bloqueios duplos. Explosivo, rapidamente alcança seu gap e penetra no backfield, sendo assim muito efetivo contra o jogo corrido.

Por ser novo (possui apenas 20 anos), precisa refinar suas técnicas, principalmente seu pass-rush, além disso, tem problemas quando ataca seu bloqueador com o corpo muito alto. Com treinamento, experiência e por possuir um upside absurdo, tem grandes chances de ser um Pro Bowler no futuro.

Arik Armstead, 6-7/292, Defensive Lineman, Junior, Oregon

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Atlético
Movimenta-se bem
Forte
Bom tamanho para a posição
Explosivo
Mãos ativas no pass rush
Muito upside
Dominante
Versátil na DL
Bom tackler
Tem explosão no snap
Usa bem os braços

Pontos fracos:
Precisa melhorar a técnica
Inconsistente
Tem que ter um tronco mais forte
Deficiente contra o jogo corrido e pass rush
Apresentou pouca produção
Possui problemas médicos

Resumo: Incontante é a palavra que perfeitamente resume toda a curta carreira de Arik, seu atleticismo e explosão combinado com sua boa altura, foram capazes de colocar o prospect entre os melhores jogadores da posição, enfrentou adversários de excelente nível e teve jogos muito dominantes, mas por ainda ter pouca técnica e experiência, também foi mal em algumas partidas.

Sua grande altura o torna um jogador muito incomum para a posição, e junto com bom movimento de corpo, atleticismo bem acima da média, braços muito longos e fortes e bom movimento de pernas faziam com que Armstead fosse difícil de se segurar, conseguindo manipular o bloqueador e penetrando no pocket ou no backfield.

Porém, sua inexperiência e falta de habilidade técnica, fizeram com que Armstead atuasse abaixo da média e sofresse para produzir em campo. Vai precisar melhorar a posição em que ataca o bloqueador, já que geralmente estabele o contato com o corpo muito alto e assim fica em desvantagem, e seu repertório contra o jogo corrido e pass rush.

É um jogador muito novo e por isso é mais fácil de corrigir seus principais problemas. Além disso, o seu atleticismo, tamanho e atuações dominantes, comprovam que o upside de Armstead é gigantesco, basta ser bem treinado. Ficar longe das lesões também vai ajuda-lo no bom desenvolvimento. Sua posição ideal é como DE 3-4, mas possui experiêncai e versatilidade para jogar em outras posições da DL, sendo até mesmo capaz de cair na cobertura eficazmente.

Danny Shelton, 6-2/339, Defensive Lineman, Senior, Washington

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Joga com leveza excepcional para seu tamanho
Inteligente
Controla e fecha os gaps
Capaz de destruir a linha
Boa agilidade lateral
Instintivo
Incansável
Excelente contra o jogo corrido
Muito forte
Acostumado contra duplo-bloqueio
Bons movimentos de mãos
Muito físico
Estabelece primeiro o contato
Excelente tackler
Versátil
Produtivo

Pontos fracos:
Precisa melhorar sua postura de ataque
Tem que ter a saúde sob controle
Foi mal enfrentando centers de eleite
Desiste facilmente da jogada
Pouca técnica no pass rush

Resumo: Sem sombra de duvida foi à âncora da defesa de Washington, tendo ótimas atuações e produções na sua carreira universitária e assim foi reconhecido e noemado em 2014 ao first-team Academic All-American.

Seu tamanho é impressionante, por ser muito pesado e ter agilidade e velocidade acima da média, inúmeras vezes Shelton conseguia se desvencilhar do guard ou do center que tenta bloquea-lo, destruía o pocket e parava o jogo corrido ou pressionava o quarteback. Sua gande força e sua capacidade de conseguir estabelecer primeiro o contato, faziam com que Danny controlasse seu gap e seu bloqueador. Tinha tanta capacidade de causa problemas contra o pocket, que constantemente o fazia enfrentar marcação dupla, saindo-se bem por várias vezes. É extremamente disruptivo contra o jogo corrido.

Sua maior deficiência é contra o jogo área. Danny não conseguiu desenvolver uma técnica apurada no pass rush e por isso não era tão eficiente pressionando o quarterback, possuindo apenas o bull rush como bom movimento, faltando-lhe técnica para executar spins ou swins.

Foi um dos jogadores mais dominantes em 2014 e vai ser capaz de jogar como titular desde o primiero dia. Se cuidar de seu peso e se tornar mais completo (melhorar o pass rush), Danny tem tudo pra ser um dos defensive lineman mais dominantes da próxima geração. Sua posição idela é nose tackle 3-4, controlando dois gaps (o sistema do Eagles, aliás), mas é tão talentoso que pode jogar em outros sistemas, bastando pouca adaptação.

Malcom Brown, 6-2/319, Defensive Lineman, Junior, Texas

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Movimenta-se naturalmente
Pés ágeis e rápidos
Consegue boa penetração
Muito atlético
Explosivo
Experiente contra dupla marcação
Tem ótima leitura dos bloqueadores
Obstinado
Bom na recuperação
Bom movimento de mãos
Forte
Joga com a cabeça erguida e olhos na bola
Versátil
Ótima explosão pós-snap
Bom caráter e maduro

Pontos fracos:
Produziu apenas em um ano
Tem que ficar mais forte nas pernas e quadril
Inconsistente
Precisa ser mais físico
Falta de agilidade
Tem problemas quando ataca com o corpo elevado

Resumo: Foi muito produtivo apenas em um ano, dos três anos em que atuou no futebol universitário. Nesse período, foi versátil a ponto de jogar em todas as posições da linha defensivas e estabeleceu-se em 2014 como o principal jogador de defesa dos Longhorns, sendo a âncora do time.

É muito atlético, possuindo um primeiro movimento pós-snap muito explosivo, estabelecendo contato rapidamente contra o bloqueador e utilizando seus rápidos movimentos de pés, jogo de mãos, e boa força, pra se desvencilhar so bloqueio e atacar o backfield. É capaz de se impor contra o bloquador e assim controlar os gaps, tornado-se uma ótima arma contra o jogo corrido. Por ter uma excelente e rara visão de campo, mantendo a cabeça erguida e os olhos fixos em que esta com a bola, sempre esta presente perto da mesma e executando jogadas para parar o adversário. É muito obestinado.

Por ter que melhorar sua técnica, às vezes ataca o bloqueador com o corpo muito alto e perde na luta de imposição. Deve ainda trabalhar o seu jogo físico, precisando atacar com mais poder e força os bloqueadores e os runningbacks, para conseguir um tackle melhor ou uma boa pressão contra o bloqueador. Suas pernas e seu quabril precisão ficar mais fortes para agüentar a pressão dos melhores bloqueadores da NFL.

Brown é um jogador com muito potencial, como demonstrou seu tape de 2014. O time que seleciona-lo vai poder colocá-lo em campo desde o primeiro dia. Sua maturidade e foco no trabalho, colobaram para que consiga desenvolver suas deficiências. É realmente muito versátil, sendo capaz de jogar em qualquer sistema defensivo.

Eddie Goldman, 6-4/336, Defensive Lineman, Junior, Florida State

Projeção: 1-2 round

Pontos fortes:
Bom controle do tronco
Excelente físico para a posição
Ótima envergadura
Atlético
Consegue bloquear os gaps com as mãos e os braços
Tem um bom balanço
Ganha de duplo-bloqueio
Versátil
Bom contra o jogo corrido
Movimenta bem os pés
Rápido
Tem mãos violentas
Forte e físico
Bom tackler
Disruptivo
Bem contra o jogo corrido
Ágil

Pontos fracos:
Necessita de monitoramento físico
Inconsistente no pass rush
Ataca com o corpo muito elevado

Resumo: Em 2013 foi uma das principais peças da excepcional defesa campeã dos Seminoles. Em 2014 manteve boa produção e ajudou Florida State a chegar às semifinais. Durante a carreira universitária foi capaz de jogar em todas as posições da linha defensiva.

Seu físico é incomum para a posição. Sua envergadura e seus braços, fazem com que Goldman consiga cobrir um grande espaço. Aliado a esses atributos, Goldman consegue impor muita força e violência, dominando seu bloqueador, e, por sua vez, os gaps que é responsável. É uma âncora contra o jogo corrido, usando seu corpo pra atacar o runningback, pressiona-lo com sua força física e parar o jogo corrido. Tem pés muito ágeis e um bom movimento do corpo que ajudam a posicionar-se nos gaps.

Tem que melhorar sua técnica no pass rush, sendo muito inconstante quando ataca o quarterback. Ademais, constantemente ataca o bloqueador com o corpo muito ereto, dificultando seu trabalho para vencer os bloqueadores. Deve ainda, acostumar-se a manter as mãos levantandas no momento do passe do quarterback, para desviar a bola ou conseguir uma interceptação.

O time que selecionar Goldman deve estar ciente que este ainda é um jogador unidimensional, sendo extremamente produtivo contra o jogo corrido e necessitando de desenvolvimento no pass rush. Se conseguir corrigir suas falhas, pode se tornar um jogador muito dominante no futuro, visto que possui um físico muito diferenciado na posição que atua. É uma ótima escolha pra um time que precisa de um nose tackle (DT 3-4) que pare o jogo corrido.

Jordan Phillips, 6-5/329, Defensive Lineman, Sophemore, Oklahoma

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Tamanho e peso ideal para a posição
Braços muito longos
Mão poderosas
Forte
Boa aceleração inicial
Deflete constantemente a bola
Destrói o pocket
Bom tronco
Ótima aglidade lateral
Disruptivo
Reage bem contra a movimentação da OL
Atlético
Tem muito potencial

Pontos fracos:
Pouco efetivo no pass rush
Joga com o corpo muito ereto
Inconsistente
Tem problemas com lesões
Jogou pouco de titular
Cansa muito rápido
Afobado

Resumo: Provalmente é o jogador de linha defensiva mais intrigante do draft, seu tamanho e atleticismo não são comuns para a posição em que atua. Teve uma boa produção em Oklahoma em apenas um ano, atuando pouco como titular.

Sem sombra de duvida a sua altura, peso e envergadura são os aspectos mais impressionantes de Phillips. Ele é um jogador que consegue utilizar esses aspectos no jogo e dominar seu bloqueador de uma forma que pouco se vê no jogo. Suas poderosas mãos quando estabelecem o primeiro contato (e isso acontece muitas vezes porque ele é explosivo e seus braços são longos), manipulam o bloqueador, abrindo espaço no gap e fazendo com que Jordan chegue no pocket e no backfield antes mesmo da jogada acontecer. Tem boa leitura do momento em que o quarterback lança a bola e assim consegue desviar a mesma.

Sua maior deficiência é que comunmente ataca com o corpo muito alto, fazendo com que não consiga impor seu físico, força, agilidade e explosão contra o bloqueador. Tem ainda que melhorar sua técnica contra o pass rush, não sendo muito eficiente nesse quesito. Tem espaço para ganhar mais músculo e fôlego que lhe falta.

É um prospect perfeito para a posição de nose tackle (DT 3-4) e desde já vai estar pronto para contribuir com o time. Se conseguir desenvolver algumas de suas falhas, Phhillips tem tudo para se tornar um pro bowler de alto nível. Tem ainda que se manter longe das lesões.

Carl Davis, 6-5/320, Defensive Lineman, Senior, Iowa

Projeção: 2 round

Pontos fortes:
Tamanho ideal para a posição
Atlético
Consegue boa penetração
Mão ativas, violentas e fortes
Tronco forte
Boa técnica no pass rush
Tem boa leitura
Corpo flexível e balanceado
Bloqueia passes
Tem agilidade lateral
Inteligente
Tem uma base ótima
Experiente
Bom movimento de pés

Pontos fracos:
Precisa melhorar o controle do corpo
Tem pouco alcance nos gaps
Produção marginal para sua dominancia
Pouco fôlego
Mal hábito de não manter as mãos extendendidas

Resumo: Davis é um jogador muito experiente, foi titular em 26 jogos dos 43 que esteve em campo, conseguindo destaque na BIG-10, e no final sendo nomeado ao second-team All-Big Ten.

Diferente da maioria dos defensive lineman desde draft, Davis consegue ser muito efetivo no pass rush. A pressão que impõe nos bloqueadores é muito grande, fazendo com que a pressão imposta ao quarterback seja sempre alta, e assim, dificultando o jogo desde. Carl consegue impor essa grande contra a linha ofensiva, utilizando muito bem seus atributos físicos, estabelecendo o primeiro contato com suas mãos e a partir daí, impondo muita força e violência contra o bloqueador. Sua agilidade nos pés (incomum para alguém do seu tamanho) dificulta ainda mais o trabalho dos bloqueadores e ajudam Carl nas diversas técnicas de pass rush que sabe utilizar para trespassar seu bloqueador.

Apesar da grande imposição física que consegue produzir contra os bloqueadores, Davis muitas vezes, não é um jogador produtivo, tendo ocasionalmente desempenho abaixo da média e sumindo dos jogos. Além disso, desenvolveu o mal hábito de atacar o bloqueador com o corpo muito hereto, e assim não consegue impor sua técnica e fisicalidade com eficiência máxima. Deve ressaltar ainda, que Carl não tem muito fôlego, impossibilitando que consiga estar presente em todo down e que tenha um grande alcance de ação nos gaps que é responsável.

Sua boa leitura do quarterback, da linha ofensiva e inteligência acima da média (jogou em um esquema defensivo complicado), juntamente com seu tamanho e atleticismo tornam Davis um prospect muito interessante. Se conseguir corrigir alguns maus hábitos e jogar em um esquema defensivo mais simples, pode vir a se tornar um jogador muito produtivo.

Grady Jarrett, 6-/304, Defensive Lineman, Senior, Clemson

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Excelente primeiro passo
Joga com fisicalidade, contato pesado
Tem boa agilidade lateral
Muito forte
Pés muito ativos
Sabe jogar no edge
Rápido
Penetra no pocket
Explosivo
Bom contra o jogo corrido
Disruptivo
Desvencilha-se bem do bloqueador

Pontos fracos:
Pequeno para a posição
Tem queda de produção no 4º período
Braços curtos

Resumo: Foi o destaque defensivo de Clemson ao lado de Vic Beasley, sendo a âncora da defesa. Produziu muito bem durante os três anos que esteve no programa universitário, conseguindo seguidas nomeações de honra em sua conferência.

É um dos interior defensive lineman mais completos do draft. Tem ótima produção contra o jogo corrido e aéreo, utilizando seus pés, muita agilidade, força e fisicalidade pra superar o bloqueador. Consegue mudar rapidamente de direção, fechando seu gap e desvencilhando-se da marcação. Penetra bem no gap com sua explosão e agilidade.

Sua falta de altura prejudica seu jogo, não conseguindo ser eficiente em defletir passes e tendo dificuldade de se livrar de bloqueadores muito grandes. Seus braços curtos ainda não ajudam na hora de agarrar o oponente, fazendo com que não consiga terminar o trabalho (derrubar o adversário).

Por ter um jogo completo, Jarrett é um jogador atrativo, todavia, o time que drafta-lo deve estar ciente que sua falta de tamanho para a posição, pode vir a prejudicar o jogo de Grady. Vai poder jogar na NFL desde o primeiro dia e ser produtivo. Ótimo encaixe em times que precisam de um nose tackle 3-4 one gap (sistema diferente do que o Eagles utiliza).

Michael Bennettt, 6-2/293, Defensive Lineman, Senior, Ohio State

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Longos braços e mãos
Rápido
Não desiste da jogada
Líder do time
Muita explosão inicial
Estabelece o controle
Sempre em o olho na bola
Inteligente
Ótima técnica
Versátil
Joga com centro de gravidade baixo
Atlético
Mãos fortes e violentas
Produtivo
Corpo muito forte

Pontos fracos:
É dominado por um bloqueador
Falta de fôlego
Precisa ganhar mais poder
Limitação no tamanho
Limitado a um sistema
Tem dificuldade em mudar de direção
Desiste da jogada se for mal após o snap
Pouco testado contra duplo-bloqueio
Não age naturalmente no pass rush

Resumo: Bennett é um jogador muito experiente, foi titular nos últimos dois anos por Ohio State, conseguindo produzir bem (melhor em 2013) e sendo nomeado duas vezes ao segundo time da BIG-10.

Seu atleticismo e velocidade são bons, é muito explosivo, utilizando seus longos braços para estabelecendo o primeiro contato contra o bloqueador e assim impondo muita pressão e violência com suas mãos, que são pesadas. Por ser muito forte e atacar com o centro de gravidade muito baixo, é capaz de impor muito controle sobre o bloqueador e assim manipular o gap, conseguindo preencher muito espaço no jogo, e assim, participando das jogadas com sua ótima visão. Tem boa técnica, sendo capaz de executar diversos movimentos para conseguir sair do bloqueador.

Não tem a altura ideal para a posição. Além disso, as vezes desiste facilmente de uma jogada e acaba sendo dominado pelo seu bloqueador. Precisa ganhar mais força para conseguir ser efetivo contra duplo-bloqueios. Não joga naturalmente no pass rush, não tendo muita agilidade e flexibilidade para executar todos os movimentos, se mostrando um pouco travado.

Bennett é um prospect interessante, foi muito produtivo e por isso chama a atenção dos times da NFL. Porém, é preciso estar ciente de que Michael só é efetivo em um sistema muito específico, defensive tackle 4-3, mas também muito versátil nesse sistema, conseguindo atuar com alto nível em todas as posições da linha. Tem capacidade de ser titular desde o primeiro dia.

Xavier Cooper, 6-3/293, Defensive Lineman, Junior, Washington State

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Primeiro passo explosivo
Maduro e dedicado
Eficiente na penetração
Lê bem o snap
Rápido após o snap
Mãos ativas
Bom balanço
Ótima leitura do jogo
Incansável
Tronco forte
Ágil
Grande potencial
Pés rápidos
Versátiol
Movimenta-se com leveza
Tem boa técnica
Eficiente contra duplo-bloqueio
Bom repertório técnico

Pontos fracos:
Tem problemas para finalizar a jogada
Precisa atacar com mais força e peso
Sofre para devencilhar do bloqueador
Inconstante no pass rush
Braços curtos

Resumo: Cooper foi um jogador muito produtivo nos anos em que atuou por Washington State, conseguindo ser titular nas última duas temporadas e um dos destaques positvos da defesa do time.

Cooper é um jogador único, consegue aliar bom atleticismo com boa técnica. Seu controle do corpo e rápido movimento de pés fazem com que desenvolva e execute movimentos muito diferenciados e impresivísveis contra o bloqueador. Além disso, por ter muita explosão incial e ótima leitura do snap, chega rapidamente no bloqueador e utiliza suas mãos para ganhar a batalha. Muito ágil, movimenta-se bem lateralmente e verticalmente, fechando bem os gaps contra o jogo corrido. Tem uma leitura do jogo bem acima da média e identifica rapidamente a jogada do ataque, antecipando-se na jogada.

Sua maior deficiência, sem sombra de duvidas, é a falta de força e poder, o que dificulta o seu desvencilhamento do bloqueador e a finalização da jogado contra um runningback ou quarterback. Além disso, seus braços curtos impedem que consiga defletir passes, que estabeleça uma boa distância do bloqueador e que consiga desenvolver um longo alcance.

É um jogador que chama muito atenção das franquias por aliar bom atlecisimo com técnica apurada. Com muito potencial, pode se ser um steal no draft e ser altamente produtivo se conseguir ganhar mais força e poder. Tem capacidade de jogar em qualquer sistema defensivo. Ademais, chama a atenção a maturidade e dedicação que teve ao longo de sua carreira colegial, sendo uma pessoa de bom caráter.

Marcus Hardison, 6-3/307, Defensive Lineman, Senior, Arizona State

Projeção: 3rd round

Pontos fortes:
Primeiro passo explosivo
Bom tamanho para a posição
Movimenta-se bem
Bom no pass rush
Tem mãos violentas
Atlético
Tem boa penetração
Longos braços e mãos
Boa agilidade lateral
Corpo flexível
Bom balanço no corpo
Tem um tackle pesado
Bom tempo no snap

Pontos fracos:
Inexperiente na posição
Falta de força nas pernas
Precisa ser mais físico
Dificuldade para devencilhar-se
Caráter duvidoso

Resumo: Atuou por quatro anos no futebol universitário, mas é inexperiente como interior defensive lineman por ter atuado na posição apenas no último ano. Entretanto, conseguiu produzir bem e impressionou os scouts.

Tem um primeiro passo muito explosivo e usa isso e seus longos braços para chegar rapidamente no bloqueador. No bloqueio consegue impor pressão contra o adversário com suas violentas mãos e com um ótimo balanço de corpo, mudando o centro constantemente. Sua leitura do snap é apurada e junto com uma agilidade acima da média é capaz de colocar pressão no quarterback.

Tem como sua fraquesa a falta de força, assim, sofre para separar-se dos bloqueadores, abrindo muito espaço contra o jogo corrido, sofrendo contra duplo-bloqueios e por vezes sendo pressionado pelo bloqueador, pq não tem muita força nas pernas para ancorar-se.

Hardison é um jogador com grande potencial, porém, o time que seleciona-lo deve estar ciente de que vai precisar devenvolver o jovem devido a sua falta de experiência na posição. Além disso, seu tamanho, atleticismo e produção no pass rush, chamam a atenção. Pode ser um steal se conseguir ganhar mais força e aprender as técnicas necessárias para jogar na linha defensiva.

Gabe Wright, 6-3/300, Defensive Lineman, Senior, Auburn

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Explosivo
Tem boa leiutra e reação
Mãos ativas
Corpo natural
Foi bem contra duplo-bloqueios
Durável
Alcance vertical e horizontal
Primeiro passo rápido
Pés ativos
Ágil no campo
Atlético
Tem boa técnica
Muito atlético

Pontos fracos:
Tendência de manter as mãos muito altas
Dificuldade em desvencilhar-se
Retira-se das jogadas
Precisa ficar mais forte
Controlável

Resumo: Apesar de Wright ser experiente (jogou todos os 52 jogos nos últimos quatro anos) e ter jogador na melhor divisão do futebol universitário, não conseguiu ser muito produtivo nas oportunidades que teve.

Dotado de um primeiro passo incrível, Wright consegue colocar boa pressão no bloqueador e assim penetra bem no pocket. Sua leitura e reação ajudam a desviar dos bloqueadores e consegue executar tais movimentos graças a uma boa flexibilidade e agilidade. Além disso, essas características fazem com que Wright consiga ser efetivo em uma grande área do campo, parando principalmente o jogo corrido adversário.

A deficiência de Wright é a falta de força, assim, sofre para separar-se dos bloqueadores, que conseguem controla-lo e impossibilitam o mesmo de penetrar no pocket. Além disso, o mau hábito de manter as mãos muito altas geram faltas bobas e imperdoáveis. Apesar de sua boa leitura de campo e boa agilidade, às vezes acaba por retirar-se da jogada, escolhendo uma rota mais longa e ineficiente. Não é bom na perseguição a bola.

Apesar de ter ótimo atleticismo, agiliade e explosão para a posição, Wright não consegue colocar essas características de maneira produtiva. Dessa maneira, Gabe tem tudo pra se tornar um sólido backup e uma ótima opção em terceira descidas longas, graças a sua grande capacidade de penetração. Tem um potencial escondido, mas precisa de muito desenvolvimento para que possa exercer plenamente seu talento.

Henry Anderson, 6-6/295, Defensive Lineman, Senior, Stanford

Projeção: 4-5º round

Pontos fortes:
Versátil, jogou nas 3 posições do esquema 3-4;
Disciplinado, possui boa paciência em esperar a jogada;
Jogou em um esquema pro-style;
Possui boa força e pressiona o OL;
Bom contra a corrida;
Tem grandes braços e os usa muito bem;
Bons instintos;
Inteligente, consegue fazer uma boa leitura da jogada;
Pronto para jogar;
Experiente;
Durável, não se machuca muito;

Pontos fracos:
Não possui muita explosão;
Pouca agilidade;
Constantemente é levado ao chão;
Não é muito bom em se livrar dos tackles;
Footwork precisa melhorar;
Não possui um grande fôlego;
Possui pouca velocidade;
Não é bom contra dupla marcação;

Resumo: Jogador experiente e sólido, com bom tamanho e peso, já esta preparado para a NFL. Não é atlético e ágil, mas compensa seu desempenho com bom instinto e paciência. É forte e consegue pressionar e bater os OL. Exerce uma pressão razoável contra o passe, mas ainda tem que desenvolver esse fundamento. Excelente fit no esquema 3-4 DE e não possui muito upside.

Bobby Richardson, 6-3/283, Defensive Lineman, Senior, Indiana

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Mãos bem grandes
Envergadura descomunal
Tronco forte
Boa movimentação
Atlético
Mãos ativas contra a corrida
Experiente
Fecha bem os gaps da corrida
Base forte
Incansável
Mantém os olhos na bola
Ágil
Muito determinado
Líder em campo

Pontos fracos:
Baixo para a posição
Dominado por apenas um bloqueador
Fraca técnica de tackle
Hesita em agir
Improdutivo no pass rush
Precisa jogar com o corpo mais curvado

Resumo: Tem experiência, nos últimos dois anos atuou como titular nos 27 jogos de Indiana. Mudou de posição na linha defensiva durante o período em que jogou na universidade. Conseguiu boa produção em 2014, recebendo prêmios honoráveis.

Sua envergadura descomunal e mãos gigantes, fazem com que Bobby tenha um grande raio de ação, conseguindo preencher os gaps contra o jogo corrido com facilidade. Além disso, é muito atlético e ágil, desvencilhando do bloqueador rapidamente e tackando o runninback. Faz-se presente em todo o campo e joga em todos os downs com tranqüilidade, não desistindo da jogada e sempre procurando derrubar o runningback ou quarterback.

Um dos pontos fracos de Richardson é que ocasionamelmente é dominado pelo bloqueador, perdendo o controle do seu gap e não conseguindo penetrar no pocket. Ademais, sua falta de altura e peso não são ideais aos esquemas defensivos. É improdutivo no pass rush, não tendo muitos movimentos e não conseguindo pressionar muito o quarterback. Deve perder o hábito de atacar com o corpo heréto, para não perder força. Por vezes demora muito para agir e acaba deixando o runningback ou quarterback passar ao seu lado.

Bobby é um jogador limitado, possivelmente vai ser backup na NFL, com chances de entrar em terceira descidas curtas, visando parar o jogo corrido. Tem um potencial atlético que poderia fazer chegar em outro nível, mas sua combinação de altura e peso, fazem com que seja difícil ser um jogador eficiente nos sistemas defensivos (muito baixo para jogar de 3-4 DE e muito leve para jogar de DT 4-3).

Tyeler Davison, 6-2/316, Defensive Lineman, Senior, Fresno State

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Competitivo
Grande envergadura
Ataca com violência
Forte e fisico
Bom contra duplo-bloqueios
Durável
Músculos e peso bem distribuídos
Produtivo
Boa explosão inicial
Tem um bom fôlego
Produtivo
Sólida base corporal
Bom caráter
Lê bem a movimentação em campo
Pés ativos

Pontos fracos:
Inconsistente contra jogadores de alto nível
Tem dificuldade em mudar de direção
Não é eficaz no pass rush
Falta de velocidade
Ataca com o corpo muito levantado

Resumo: Experiente, jogou em 38 jogos como titular, conseguindo ótima produção no seu último ano e sendo a âncora defensiva da defesa dos Bulldogs.

Talvez seja o interior defensive lineman mais forte deste draft e sabe usar essa qualidade. Joga com muita fisicalidade, impondo muita força e pressão contra os bloqueadores. Tem uma envergadura muito grande e assim consegue preencher os gaps com facilidade. Além disso, sua explosão incial faz com que feche rapidamente os espaços do jogo corrido, impedindo o avança adversário. Quando estabele sua posição é difícil de move-lo, graças a uma ótima base corporal. É muito produtivo contra o jogo corrido.

Sua dificuldade de mudar de direção e falta de agilidade, fazem com que não seja efetico no pass rush. Ademais, tem o costume de atacar o bloqueador ou quem esta com a bola com o corpo levantado, não conseguindo então utilizar sua grande força, abrindo gap ou perdendo tackle. A sua falta de velocidade e de mudança de direção torna difícil de acompanhar o jogador que lhe passou.

O atleticismo e a envergadura de Davison chamam a atenção e mostram que existe potencial para ser um ótimo jogador, mas o time que selecioná-lo vai ter que ser paciente com o seu desenvolvimento. Tem um bom caráter e o melhor esquema defensivo para ser efetivo é de nose tackle 3-4.

Christian Covington, 6-2/289, Defensive Lineman, Junior, Rice

Projeção: 4-6 round

Pontos fortes:
Muito forte
Foco na bola
Rápido
Atlético
Tem um baixo centro de gravidade
Mãos aivas
Livra-se bem do bloqueio
Explosivo
Muda rapidamente de direção
Boa envergadura
Move-se com fluidez
Boa leitura do campo

Pontos fracos:
Falta controle corporal
Tem que melhorar a técnica no pass rush
Não tem um bom balanço
Cai constantemente
Não fecha com rapidez o gap
Falta de velocidade
Jogou em uma divisão fraca
Tem problemas de saúde

Resumo: Muito experiente, atuou em mais de 30 jogos por Rice, produzindo muito bem quando esteve em campo. Teve uma lesão no meio da temporada de 2014 e não jogou mais.

Covington é muito eficiente fechando e controlando os gaps, sabe utilizar sua boa enveradura e sua rapidez no primeiro passo para fehar os gaps. Quando ataca o bloqueador, runningback ou quarterback, o faz com o centro de gravidade baixo, conseguindo utilizar toda a sua força e dominando os jogadores adversários. É rápido na mudança de direção e a faz com movimentos fluídos, facilitando o fechamento dos espaços que é responsável. Mantém o foco na bola e tem uma boa visão de campo, fazendo com que seja muito bom contra o jogo corrido e play action.

Seu balanço e controle corporal dificultam sua ação quando ataca o bloqueador, não conseguindo estabelecer sua base e indo ao chão com freqüência. Ademais, não tem uma grande velocidade, sendo ruim na perseguição e no fechamento com rapidez dos gaps. Jogou em uma divisão de nível médio e teve alguns problemas de saúde.

Quando saudável Christian era a âncora defensiva de Rice. Sua lesão prejudicou seu valor no draft, mas seu talento e sua produção nos últimos anos são capazes de fazer com que seja selecionado no terceiro dia. Encaixa-se no esquema defensivo em que possa atuar de defensive tackle 4-3.

Inside Linebackers

1. Kwon Alexander, LSU
2. Stephone Anthony, Clemson
3. Paul Dawson, TCU
4. Trey DePriest, Alabama
5. Bryce Hager, Baylor
6. Ben Heeney, Kansas
7. Jordan Hicks, Texas
8. Mike Hull, Penn State
9. Taiwan Jones, Michigan State
10. Eric Kendricks, UCLA
11. Jeff Luc, Cincinnati
12. Bernardrick McKinney, Mississippi State
13. Denzel Perryman, Miami
14. Ramik Wilson, Georgia
15. Terrance Plummer, UCF
16. Martrell Spaight, Arkansas
17. Jake Ryan, Michigan
18. Hayes Pullard, USC

Kwon Alexander, 6-1/227, Inside Linebacker, Junior, LSU

Projeção: 3rd/4th round

Pontos fortes:
Bem rápido para um LB, ele chega rapidamente onde a bola está.
É muito bom contra corridas, está constantemente perto do corredor quando ele é derrubado.
Não tem medo de bater. Joga com muita raça, sempre procurando o contato e distribuindo fortes pancadas.
Marca bem contra o passe.
Jogou nas três posições de LB durante seu tempo em LSU.

Pontos fracos:
Deixa-se ser dominado pelos bloqueadores, dificilmente consegue desengajar do atacante.
Por ir muito avidamente atrás da jogada, acaba se tornando suscetível a cortes bruscos do corredor, que frequentemente recorre a esse artifício para despistá-lo.
Perde alguns tackles por causa da avidez previamente mencionada.
Não é bom quando vai para Blitz

Resumo: Kwon Alexander é um jogador que joga como se fosse mais pesado. Seu peso não o impede de se impor fisicamente e ser um jogador efetivo. O impede, porém, de escapar dos bloqueios e passar por adversários maiores, limitando-o brutalmente. Não peca apenas no físico, mas também no psicológico: sua sede de fazer a jogada acaba atrapalhando sua disciplina, resultando em enganos decorrentes da estratégia ofensiva e tackles fracassados. Ele provavelmente se encaixará melhor como um WLB 4-3 na NFL, onde poderá usar todo seu atletismo. Precisará mesmo assim ganhar peso, pois LBs que não escapam dos bloqueadores tendem a sair precocemente da liga.

Stephone Anthony, 6-3/243, Inside Linebacker, Senior, Clemson

Projeção: 5th/6th round

Pontos fortes:
Muito atlético. É grande e realmente joga como se fosse grande.
Não tem medo do contato. Quando dá um tackle, faz questão de que o outro jogador sinta o impacto.
Bom marcador por zona, especialmente cobrindo o RB nas flats.
Tackle extremamente sólido, sempre abraça o adversário para poder derrubá-lo mais facilmente.
Impressionou no Senior Bowl.

Pontos fracos:
Horrível disciplina para proteger seu gap, vai com muita intensidade atrás do corredor e acaba não fazendo seu trabalho, deixando um buraco enorme no meio do campo.
Apesar do tamanho, não consegue se desvencilhar dos bloqueadores.
Falta raça. Uma vez que a bola esteja longe dele, diminui o ritmo e desiste da jogada.
Toma ângulos ruins em corridas por fora dos OTs. Ao invés de simplesmente se movimentar lateralmente, se aproxima da linha de scrimmage e depois vai atrás do corredor, praticamente resultando numa corrida vertical entre ele e o RB.
É ruim na marcação homem a homem.

Resumo: Anthony não tem nada de especial. É bom atleta e um jogador físico, porém suas deficiências na parte mental do jogo comprometem demais seu valor. Por mais fenomenal que um LB seja fisicamente, se ele não conseguir preencher seu gap e esperar a jogada se desenvolver, não dará certo na NFL. Obviamente esse é um problema corrigível, mas enquanto a melhora não for testemunhada em campo, é inútil se ater a esperanças vazias. Tendo isso dito, Anthony impressionou muito os scouts na semana de treinos do Senior Bowl, o que deve ajudá-lo no Draft.

Paul Dawson, 6-0/235, Inside Linebacker, Senior, TCU

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Wrap up tackler. Certifica-se de ter os dois braços ao redor do adversário para derrubá-lo.
Extremamente instintivo, arranja sempre um jeito de ficar perto da bola.
Ótimo quando o passa já foi arremessado, seu passado como WR o ajuda a localizar e arrematar a bola do ar.
Cobre bem o RB saindo do backfield. Tem velocidade para acompanhá-lo durante o começo da rota.
Não hesita em se envolver com gang tackles, empurrando sempre o montinho para trás.
Usa sua explosão e velocidade para atacar ferozmente seu gap, muitas vezes conseguindo pressionar o QB.

Pontos fracos:
Tem muita dificuldade de sair do bloqueio de OLs grandes e acaba cedendo grandes corridas ocasionalmente por conta disso.
É muito bom em atacar os pés do corredor, porém conta demais com essa técnica, mesmo quando não é necessária, resultando em tackles perdidos.
Seus instintos o traem de vez em quando, fazendo com que antecipe o desenrolar de uma jogada de forma equivocada.
Ocasionalmente desiste rapidamente de uma jogada.
Precisará ganhar massa se quiser jogar em um 3-4.

Conclusão: Semelhantemente a Daryl Washington, ex-LB de TCU, Paul Dawson tem tudo para se tornar um playmaker na NFL. Suas melhores características, como faro de bola e explosão, são completamente alinhadas com o modelo do ILB moderno, que consegue tanto penetrar as trincheiras adversárias, quanto anular RBs e TEs no jogo aéreo. O que falta em Dawson, porém, é o ponto que une a grande maioria de LBs rookies: dificuldade em lidar com os OLs. Para isso, será necessário treino e muito tempo gasto na academia. Por isso, acredito que o único cenário em que Paul Dawson possa fazer um impacto imediato é como WLB num time 4-3. No entanto, ele tem potencial para se tornar uma grande arma defensiva ao longo dos anos.

Trey DePriest, 6-0/254, Inside Linebacker, Senior, Alabama

Projeção: 7th round

Pontos fortes:
É enorme e usa seu tamanho ao ir para cima dos adversários.
Preenche um papel difícil de encontrar em um rookie LB: o thumper. Ajuda seus companheiros ao ocupar múltiplos bloqueadores, limpando o caminho para o tackle.
Tem um tackle muito sólido, dificilmente o oponente consegue escapar.
Jogou em Alabama, time famoso por seu domínio defensivo, sob o comando de Nick Saban e Kirby Smart.
Já tem experiência num 3-4.

Pontos fracos:
É extremamente lento. Aparentemente, seu tamanho não vem sem consequências.
Não tem boa leitura de jogo. Depende das jogadas chegarem a ele, ao invés de ir atrás delas.
É nulo contra o passe. Um misto de lentidão, falta de agilidade, mau reconhecimento de jogadas e incompetência resulta sempre nele cedendo um grande ganho ao outro time.
Apesar de ser útil ao usar bem seu porte para trombar com os bloqueadores, abrindo espaço para seus companheiros, encontra dificuldade em sair do bloqueio uma vez que engajado, novamente abrindo a porta para o avanço adversário.
Em corridas para fora dos tackles, raramente consegue alcançar o corredor.
Só é útil em blitzes quando não há ninguém na sua frente, pois, quando se depara com a OL, dificilmente arrumará um jeito de chegar à bola.

Resumo: Tirando sua fisicalidade e experiência, DePriest não é um jogador com muitos atrativos para os times da NFL. Suas virtudes definitivamente devem ser levadas em conta, mas pouco compensam o grande número de falhas em seu jogo. Por ter um físico difícil de encontrar num rookie, deve acabar sendo draftado. Não esperem, porém, grandes contribuições de Trey DePriest ao longo de sua carreira.

Bryce Hager, 6-1/234, Inside Linebacker, Senior (RS), Baylor

Projeção: 7th round

Pontos fortes:
Hager é um LB muito forte, especialmente para seu tamanho. Uma vez abraçado com o corredor, ele consegue arremessá-lo energeticamente ao chão, impondo sua presença.
Seus tackles são seguros. Sempre tenta englobar o adversário antes de derrubá-lo, limitando as chances de uma falha na investida.
Desvencilha-se bem dos bloqueadores, característica rara em LBs novatos.
Tem um bom reconhecimento de jogadas, costuma estar perto da bola no fim do snap.

Pontos fracos:
Apesar de um sólido 4,6s no 40 yd dash do Combine, não é possível ver esse tipo de aceleração no tape de Hager.
Sua lentidão custa a ele inúmeras jogadas onde não consegue alcançar o adversário com a bola, principalmente em corridas por fora dos tackles.
Apesar de toda sua força, é muito leve e tem mãos pequenas. Provavelmente já carrega o peso máximo que seu corpo aguenta.
Hager se mostra incapaz de marcar recebedores no jogo aéreo, não apenas por sua falta de velocidade, mas por uma simples falta de talento. Se não é ultrapassado na corrida pelo oponente, ele será vitimado por um simples double move, que acabará no adversário aparecendo livre para receber o passe.

Resumo: Mais um LB sem nenhum grande atrativo, Bryce Hager terá de reinventar seu jogo se quiser fazer sua marca na NFL. Levando em conta sua força em relação à altura/peso, ele provavelmente não conseguirá ganhar muita massa magra rapidamente. Mesmo se conseguir, seria necessário averiguar se essa adição não agravaria seu problema de lentidão. Esse mesmo fator provavelmente o impossibilitará de ser um grande jogador de STs também, mas seus bons tackles podem compensar nesse quesito. Prospects semelhantes a Bryce Hager já encontraram sucesso na NFL, porém não se deve contar com esse êxito constantemente. O mais provável para ele é uma carreira de reserva, com uma frequente troca de time ao passar dos anos.

Ben Heeney, 6-0/231, Inside linebacker, Senior, Kansas

Projeção: 6th/7th round

Pontos fortes:
É rápido para um LB, e essa velocidade aparece no tape. Toma bons ângulos em direção ao corredor, minimizando a distância entre os dois e chegando já com intensidade para realizar o tackle.
Mostra muita raça e vontade de jogar em todos os snaps. Vai atrás da bola até o apito soar, mesmo que esteja muito longe da jogada ou engajado no bloqueador.
Tem bons instintos em relação ao jogo corrido. Preenche o gap certo e muitas vezes consegue derrubar o RB.
É também produtivo contra o jogo aéreo. Mostra-se presente quando a bola vem em sua direção, seja desviando ou até mesmo interceptando-a.
Apesar de não ter muitos sacks, ocupa bem os bloqueadores quando mandado na blitz, facilitando o trabalho de seus companheiros de time.
Maquina de tackles no College, foi o líder da NCAA em solo tackles por jogo em 2014, com 7,3.

Pontos fracos:
Extremamente pequeno para a NFL. Não apenas sua altura deixa a desejar, mas também o tamanho de seus braços e mãos é menor que os da grande maioria de LBs, além de ser muito leve. Foi mal também no levantamento de supino no Combine, mesmo tendo braços curtos.
Sua avidez pelo jogo é também um fardo ocasionalmente, por fazer com que Heeney vá atrás da bola de forma muito agressiva, possibilitando um simples corte do RB que já o tira da jogada.
Como a grande maioria dos outros ILBs do Draft, tem muitas dificuldades contra offensive linemen maiores.
Não consegue trocar de direção de maneira fluida. Se por algum acaso ele ler errado a jogada, levará muito tempo para conseguir corrigir sua postura e colocar-se em posição novamente.

Conclusão: Não fosse seu tamanho, Ben Heeney seria uma provável escolha de segundo dia no Draft. Infelizmente, esse não é o caso. Heeney conseguiu dominar na universidade, porém terá de agora em diante adversários muito mais fortes, rápidos e talentosos que anteriormente. Sua inabilidade de sair dos bloqueios é a provável maior causa para sua provável mediocridade na NFL. Dito isso, não é todo dia que se encontram LBs tão rápidos e instintivos quanto Ben Heeney. Por isso, acredito que ele terá uma sólida carreira na NFL como LB reserva e bom jogador de STs.

Jordan Hicks, 6-1/236, Inside Linebacker, Senior (RS), Texas

Projeção: 6th round

Pontos fortes:
Hicks se mostrou um jogador extremamente explosivo no Combine, sendo um dos destaques entre os LBs.
Possui um bom físico, mesclando altura, força, velocidade e aceleração.
Consegue acompanhar as jogadas mesmo quando elas se desenvolvem em direção às laterais do campo.
Quando frente a frente com o corredor, costuma ter êxito em terminar com a jogada.
Destaca-se na marcação do passe, onde pode utilizar todas suas virtudes atléticas para colar no recebedor e desviar o passe.

Pontos fracos:
Não tem um tackle seguro. Vai muito alto, no peito do adversário, fazendo com que seu centro de gravidade mantenha-se acima do centro de gravidade do oponente, resultando em investidas fracassadas e, ocasionalmente, atropelamentos por parte do corredor.
Não consegue escapar dos bloqueadores de jeito nenhum. Uma vez engajado, ele não sairá de lá pelo resto do snap.
É enganado facilmente, caindo quase sempre em play actions e screens.
São raras as vezes em que Hicks se envolve numa jogada que termina atrás da linha de scrimmage, talvez por seu raciocínio lento em meio ao jogo.
Sofreu com lesões sérias em 2012 e 2013.

Resumo: Hicks tem um potencial relativamente alto devido a seu atletismo e às suas lesões, que atrapalharam o desenvolvimento do jogador. Será exatamente esse potencial que o fará ser draftado em abril. Seu jogo não impressiona, e muitas vezes chega a frustrar, com inúmeros tackles perdidos e leituras mal feitas. Isso, porém, pode ser ensinado. Mesmo assim, Jordan Hicks não passa de um projeto que possivelmente não se concretizará. Sua carreira na NFL provavelmente se resumirá à reserva num time 4-3 e um jogador de STs.

Mike Hull, 6-0/237, Inside Linebacker, Senior (RS), Penn State

Projeção: 1st/2nd round

Pontos fortes:
LB que gosta de contato, suas pancadas podem ser sentidas pelo adversário por jogadas. Tem aquele impacto no tackle visto em poucos jogadores.
Estrela contra a corrida, dificilmente erra um tackle e preenche muito bem seus gaps.
É capaz de se desvencilhar do bloqueador e fazer o tackle.
Brilhou no Combine, principalmente no supino: 31 repetições.
Tem boa noção de espaço quando cobrindo zona. Também reconhece os jogadores que cruzam sua área, e se mantém com eles.
É daqueles que só para de jogar quando o juiz apita, nunca desiste da jogada.

Pontos fracos:
A crítica mais comum entre seus detratores é o tamanho. Hull tem 6’0 e 237 lbs, pouco para um ILB. Ele provavelmente não conseguirá ganhar muito mais peso que isso. Seus braços e mãos também são bem menores que os da média.
Mesmo tendo a habilidade de se livrar dos OLs, nem sempre tem sucesso. Ocasionalmente ele acaba sendo dominado e não consegue parar a corrida.
Apesar de ser atlético, sua velocidade também deixa a desejar. Demora para chegar do meio do campo às laterais.
Ocasionalmente lê mal as jogadas, caindo em play actions ou misdirections.

Resumo: Hull me lembra Lavonte David. Um jogador com medidas abaixo do ideal, mas cuja presença no campo faz toda a diferença. O impacto de seus tackles é semelhante ao de grandes jogadores, como Sean Taylor e Brian Urlacher. Contra as corridas, ele irá escapar do bloqueador, fechar o gap, e punir o RB. Contra o passe, manterá sua zona. Vez ou outra ocorreram lapsos, como um ou outro tackle perdido, ou um bloqueador não o deixando passar, mas Mike Hull é um projeto de jogador extremamente sólido, que poderá se tornar uma importante figura no meio de alguma defesa no futuro.

Taiwan Jones, 6-3/245, Inside Linebacker, Senior, Michigan State

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Já tem físico de jogador da NFL, e provavelmente ainda consegue carregar mais peso, devido à sua altura. O tamanho de seus braços e mãos é espantoso, e irá auxiliá-lo muito bem nessa transição à liga profissional.
Usa o físico ao seu favor, principalmente quando engajado com bloqueadores. Tem dificuldade em se livrar dele, mas consegue movê-los de forma a preencher o gap.
Tem um tackle exótico, mas aparentemente eficiente. Enrosca o adversário com seus longos braços e o puxa para baixo.
É explosivo e chega rapidamente no corredor.
Raramente perde jogos por lesão.

Pontos fracos:
Jones não lê bem o ataque. Frequentemente ele é enganado em misdirections e acaba se distanciando da bola.
Mesmo sendo eficaz, sua mecânica de tackle necessita refino. Agarrar e puxar o adversário para baixo não é o suficiente na NFL, ele precisará aprender a maximizar o impacto na sua investida à bola, aumentando suas chances de forçar um fumble.
Sua velocidade não é suficiente para cobrir os TEs e WRs profissionais, assim como seu reconhecimento do jogo. Provavelmente só ficará em campo nos dois primeiros downs.
Muitas vezes toma o ângulo errado e acaba não alcançando o corredor em corridas por fora dos Offensive Tackles.
Não basta apenas conseguir movê-los, Jones precisa aprender a escapar dos OLs e finalizar definitivamente o snap.

Resumo: Como muitos outros, Taiwan Jones não está pronto para um jogo profissional. Seu físico avançado com certeza é um atributo valiosíssimo, mas de nada adiantará se ele continuar cometendo os mesmos erros de sempre. Além disso, faltam a ele velocidade e Football IQ para ser um bom defensor contra o jogo aéreo, características que levam tempo para serem trabalhadas. Mesmo assim, Jones possui um grande potencial e preenche uma necessidade enorme de times 3-4, que é a do ocupador de bloqueios. Sua durabilidade também é extremamente valiosa.

Eric Kendricks, 6-0/232, Inside Linebacker, Senior (RS), UCLA

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Playmaker com faro para a bola. Consegue forçar turnovers, seja interceptando passes ou forçando/recuperando fumbles.
Tem um tackle muito bom, consegue se abaixar a ponto de seu centro de gravidade ficar menos que o do corredor, e aí sim se jogar para o tackle, nunca se esquecendo de usar seus braços para agarrar o adversário e tentar forçar o fumble.
Exímio contra o jogo aéreo. Tem um ótimo reconhecimento na marcação por zona, protegendo sua área e abandonando-a quando necessário. Quando defendendo homem-a-homem, antecipa precisamente as rotas.
Sua velocidade dentro do jogo é mais rápida do que o seu tempo no 40 yard dash (4.61s) indica. Cobre o campo de lateral a lateral.
Tem frequente sucesso ao escapar de bloqueadores, usando com perfeição seu tamanho para passar por baixo dos braços do adversário.

Pontos fracos:
É muito pequeno para um LB. Sua altura e peso ajudam na hora de mover Kendricks da linha de scrimmage num bloqueio.
Por ser um jogador muito intenso, acaba se enganando às vezes, seja num play action ou numa corrida lateral.
Não aproveita sua explosão para encontrar a bola atrás da linha de scrimmage, acarretando em poucos tackles nessa categoria.
Tirando suas blitzes pelo meio da linha, não é bom quando indo atrás do QB.
Provavelmente terá que ganhar peso para jogar como ILB num 3-4.

Resumo: Eric Kendricks é outro jogador cujo maior ponto negativo é seu tamanho. Por mais que ele jogue de maneira intensa, de forma a parecer que ele não tem essa desvantagem, é necessário ganhar mais peso para dificultar a vida dos OLs que enfrentar. Apesar de já estar pronto para jogar na NFL, seria melhor que um time com formação 4-3 o escolhesse, já que sua posição ideal é a do WLB. Mesmo com esse inconveniente, Kendricks dominou na NCAA, capitalizando seu atletismo e instintos. Sua fisicalidade é também um positivo, fazendo de Eric Kendricks um ótimo projeto futuro para algum dos 32 times.

Jeff Luc, 6-1/256, Inside Linebacker, Senior (RS), Cincinnati

Projeção: 5th Round

Pontos fortes:
O maior atrativo de Luc é seu tamanho. Semelhante aos LBs dos anos 80, ele é extremamente forte e pesado. Suas medidas são desejadas por muitos times da NFL, principalmente por causa da escassez atual de linebackers com físico semelhante ao dele. Além disso, possui braços longos que fazem com que se desvencilhe dos bloqueadores de maneira eficaz.
Aproveita de maneira eficiente esse tamanho, seja ocupando bloqueadores, preenchendo gaps ou derrubando o adversário.
Diagnostica bem jogadas de corrida, conseguindo quase sempre atacar o gap correto e finalizar a jogada.
Apesar de não ser rápido, é explosivo. Impulsiona-se de maneira violenta em direção à jogada, quando ela não está muito longe.
Pune os oponentes quando os tackleia. Sua potência é tanta que ele conseguiu forçar seis fumbles em 2014.
É melhor utilizado quando mandado em blitzes pelo interior da linha ofensiva, aproveitando seu porte para empurrar a OL para trás e ocasionalmente chegar no QB, o que acontece de forma muito mais frequentemente que o habitual para ILBs.

Pontos fracos:
Apesar de ter boa velocidade para sua estatura, ainda sofre com adversários mais rápidos, muitas vezes não alcançando a jogada a tempo.
É lento também em corridas por fora dos OTs, tornando-se inteiramente dependente da angulação por ele tomada.
Ainda que faça um trabalho sólido quando marcando em zona, é facilmente batido quando cobrindo homem-a-homem.
Provavelmente jogará apenas os dois primeiros downs na NFL, dando lugar a jogadores mais aptos à tarefa no terceiro.
Quando não em movimento, tem muita dificuldade em derrubar o rival, virando alvo fácil para passes curtos pelo meio do campo.

Resumo: Luc é provavelmente o LB mais desenvolvido no quesito físico desse Draft. Seu corpo e força são iguais aos de veteranos com anos de experiência, e isso interessará muitos times. Não basta, porém, ser apenas grande; é necessário conseguir usar essa vantagem ao seu proveito, outro ponto em que Luc encontra sucesso. Seus defeitos são os esperados para um atleta de seu porte: velocidade, agilidade e troca de direções. Além disso, ele também tem ocasionais dificuldades nas leituras de jogadas. Por mais que muitas vezes ainda se antecipe bem, ocasionalmente acaba se enganando e perdendo-se na jogada. Luc não se mostrou um grande jogador de futebol americano durante seu tempo em Cincinnati, mas possui potencial físico para ser um bom profissional.

Benardrick McKinney, 6-4/246, Inside Linebacker, Junior (RS), Mississippi State

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
McKinney é um atleta incrível. Mesmo não sendo necessariamente rápido, sua explosão e força são características marcantes que saltam aos olhos de quem assiste sua game tape. Seu peso, raro de se encontrar em LBs calouros, aliado a braços longos e aceleração fenomenal, transforma McKinney num míssil de curta distância a espera do alvo.
Ao contrário de muitos jogadores dotados de um físico invejável, mas que não conseguem aproveitá-lo, McKinney joga de forma violenta e faz questão de sempre punir seus adversários quando os encontrando de frente.
É muito versátil, a ponto de alguns até questionarem se sua posição ideal não seria como pass rusher.
Eficientíssimo em blitzes, tanto pelo interior, quanto por fora da OL. Usa seus atributos para empurrar o bloqueador até o QB, ou até mesmo passar por ele na base de artifícios defensivos como remadas ou spin moves.
Ótimo também em punt coverage, onde muitas vezes consegue derrubar o retornador poucas jardas após ele pegar o punt.
Lê bem jogadas de corrida e está quase sempre em posição de parar a jogada.

Pontos fracos:
McKinney fez sua carreira universitária na base de seu extraordinário atletismo. Para a NFL, será necessário polir inúmeras facetas de seu jogo, trabalho que poderá atrasar seu potencial impacto na liga.
Perde muitos tackles por ter uma técnica ruim. Ao invés de abraçar o adversário na região da cintura/abdome, ele se taca em direção ao peito do corredor, para aí sim tentar englobá-lo com seus braços. Basta para o adversário, que mantém seu centro de gravidade mais baixo que o defensor, trombar com McKinney para escapar, mesmo que tome uma pancada no caminho.
Apesar de lidar bem com os bloqueadores em blitzes, costuma levar a pior quando o OL vem em sua direção. Talvez pela inércia, o LB encontra muita dificuldade se desvencilhando do adversário que vai até ele, virando um alvo de possíveis corridas que usam pull de algum OL.
Mesmo sendo o atleta que é, não se dá bem contra o passe. Suas leituras são precipitadas e, realmente, dá a impressão de que ele se esforça menos nesse tipo de jogada.

Resumo: O potencial de Benardrick McKinney é estratosférico. Raros são os jogadores que dispõe de capacidades físicas tão bem desenvolvidas quanto as dele, e mais raro ainda são aqueles que conseguem usufruí-las por completo. McKinney está neste segundo grupo, e só por isso já vale uma escolha nos primeiros rounds. Para ele ter sucesso como profissional, porém, será necessário muitas horas de treino, dentro e fora de campo, a fim de maximizar o incrível talento que o LB tem. Será interessante ver se o time que escolhê-lo tentará usá-lo como OLB, onde ele já mostrou encontrar sucesso em um número limitado de snaps jogando por Mississippi State.

Denzel Perryman, 5-11/236, Inside Linebacker, Senior, Miami

Projeção: 4th/5th round

Pontos fortes:
Joga com raiva e distribui pancadas. Poucos são seus tackles que não nos fazem sentir pena do adversário.
Sua especialidade é reconhecer corridas pelo meio da OL, preencher o gap e encontrar o RB antes mesmo dele chegar à linha de scrimmage. Fez sua fama baseada em lances desse tipo.
Se a bola está com alguém no meio do campo, grandes são as chances de Perryman estar nas redondezas, pronto para derrubá-lo.
Tem uma técnica de tackles sólida: vai baixo e segura as pernas do oponente, sem deixar chances dele escapar.

Pontos fracos:
É pequeno para a liga, e isso aparece no seu jogo. Encontra muita dificuldade em sair dos bloqueadores, que o dominam e acabam com suas chances de dar o tackle.
Ineficaz se mandado atrás do QB. Não consegue desengajar dos bloqueios e só chega a fazer alguma pressão quando, por algum erro do ataque, não é bloqueado por ninguém. Isso pode ser atribuído a seus braços curtos, que impossibilitam a execução de manobras para se desvencilhar de seus oponentes.
Extremamente lento. Sua vagarosidade o impede de alcançar corridas por fora dos tackles, ou marcar recebedores homem-a-homem. Na marcação por zona, também não se dá bem, pois é facilmente enganado com os olhos pelo QB.
Constantemente é ludibriado por play actions, deixando grandes espaços livres no campo para passar a bola.
Ao contrário de algumas jogadas onde Perryman dá tudo de si, em outras ele parece jogar sem vontade. É necessário estabilizar isso para poder jogar na NFL.

Resumo: Perryman é um dos nomes mais falados deste Draft, devido às suas muitas jogadas em que ele simplesmente destrói seus oponentes. O problema é que, para cada lance desses, existem mais quatro outros onde ele cedeu espaço, leu mal a jogada, foi bloqueado ou não alcançou o corredor, prejudicando muito seu time. De imediato, Perryman será um reserva que poderá eventualmente entrar em campo nos 1º e 2º downs, mas para se tornar um titular ao passar de sua carreira, será necessário muito esforço, principalmente em seu físico.

Ramik Wilson, 6-2/237, Inside Linebacker, Senior, Georgia

Projeção: 4/5º round

Pontos fortes:
Tem uma ótima velocidade para perseguir os adversários.
Tem uma boa habilidade de recuperação para voltar para o fundo de campo.
Bons movimentos laterais, se mantém com equilíbrio, e consegue fazer mudanças de direção com naturalidade.
Usa bem o seu comprimento para dar o Tackle, foi um tackle extremamente produtivo na SEC, com 243 tackles totais nos últimos 2 anos.
Tem uma boa "Work Ethic", jogador com alto caráter.

Pontos fracos:
Não consegue passar de certos bloqueadores, o falta um pouco de inteligência para tal.
Não é muito bom cobrindo o TE, as vezes comete faltas bobas por ir muito no corpo do adversário.
Precisa ler melhor o QB, as vezes se perder nisso e acaba se perdendo na cobertura.
Tem certos problemas com concussões.

Resumo: Ramik pode vir a ser um ILB sleeper nesse draft. É uma maquina de tackles, precisa melhorar ainda contra bloqueadores muito fortes, rodeando o bloqueador em vez de ser mais agressivo e alcançar o running back. Suas leituras com precisam melhorar também, foi enganado algumas vezes na temporada. Boa escolha de mid round.

Terrance Plummer, 5-11/231, Inside Linebacker, Senior, UCF

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Plummer era o playmaker da defesa de UCF, foram 2 anos com mais de 100 tackles na temporada.
Possui bons instintos, e é bem agressivo atacando a linha.
Apesar da pouca altura, tem muita velocidade, isso o ajuda a fazer os tackles.

Pontos fracos:
Não é muito bom cobrindo o TE, sua pouca altura não o ajuda muito nesse quesito.
Apesar de ser bem agressivo, as vezes o falta explosão contra bloqueadores fortes.
Tem alguns problemas com false start, por ser muito agressivo, as vezes se antecipa muito.

Conclusão: Terrance tem problemas para cobrir o TE, por isso não deverá ser um 3 down linebacker, mas mesmo assim seria uma boa adição para o depth, sua agressividade pode ser sua chave para sua longevidade na NFL.

Martrell Spaight, 6-0/236, Inside Linebacker, Senior, Arkansas.

Projeção: 6º round.

Pontos fortes:
Reações muito ágeis, mostra boa explosão para alcançar quem está com a bola, com uma ótima velocidade final.
É um ótimo defensor em campo aberto, consegue muitos tackles em situações assim.
Precisa desenvolver a sua cobertura, mas já tem uma boa coordenação para defender os passes.
Tem velocidade para ser um bom ILB na NFL.

Pontos fracos:
É um projeto, precisa desenvolver alguns aspectos do jogo para ser um ILB titular da NFL.
Tem uma falta de experiência como ILB.
É pego fora de posição na cobertura as vezes , deixando o TE adversário livre.
Tem uma envergadura muito curta.
Não foge do contato, mas também não consegue passar contra bloqueadores grandes.

Resumo: Spaight precisa de um tempo de desenvolvimento, mas realmente pode ter uma carreira na NFL. Spaight jogava no começo como OLB, depois veio a transição para ILB, e então ainda falha em algumas coberturas. Apesar de ter bons ball skils, vai ser um bom late round desse draft.

Jake Ryan, 6-2/240, ILB, Senior, Michigan

Projeção: 1-2 round

Pontos fortes:
Boa visão de campo
Institnto
Atlético
Disciplinado
Bom tackler
Tem ótimo downhill
Veloz
Estudioso do jogo
Versátil
Bom antecipando a corrida
Bom na blizt
Durável

Pontos fracos:
Falta agilidade e fluidez lateral
Dificuldade em mudar de direção
Não tem explosão incial
Precisa antecipar-se contra bloqueio
Não tem experiência na cobertura
Ataca com ângulos ruins

Resumo: Experiente, atuou como titular em 41 jogos e foi capitão dos Wolverines por dois anos, conseguindo boa atuação em todas as temporadas que jogou no futebol. MVP de Michigan em 2014.

Tem como qualidades a boa leitura de campo e o instinto, antecipando-se a jogada e marcando presença em todo down no jogo. Graças a esses atributos é ótimo fechando os gaps e parando o jogo corrido adversário. Ademais, Ryan costuma causar impacto na blitz, conseguindo pressionar o quarterback. É disciplinado e dificilmente cai em play action. Ele é versátil, conseguindo jogar todas as posições de linebarcker 4-3.

Apesar de ter ótima leitura de jogo e antecipação, Ryan por vezes não consegue chegar ao adversário pq lhe faltam agilidade e fluidez lateral, por isso as vezes perde tackles por ter atacado em ângulos ruins. Demora demais para mudar de direção e por isso não alcança a pessoa que deve sofrer o tackle. Cabe salientar, que essa agilidade e fluidez, também prejudicam Ryan na hora de desvencilhar do bloqueador ou esquivar-se do mesmo. Não foi exigido pra defender a cobertura.

Jake é um jogador sólido, pode no box contra o jogo corrido desde o primeiro dia. Tem um bom físico para a posição e por isso consegue jogar em todas as posições de linebacker 4-3, se tornando uma peça valiosa para esses times. É estudioso do jogo e uma pessoa de bom caráter, contribuindo com o ambiente do time. Precisa de desenvolvimento na sua técnica de tackle, na agilidade e fluidez. Ele é uma boa peça no special-team.

Hayes Pullard, 6-0/240, Inside Linebacker, Senior (RS), USC

Projeção: 6th/7th round

Pontos fortes:
Apesar de relativamente baixo, possui bom físico, com peso e medidas de braços e mãos já na média de LBs da NFL.
Tem bom timing e se antecipa bem nas corridas, o que limita o RB a um avanço pequeno, antes de sofrer o tackle.
Dificilmente é enganado em play actions e outros tipos de artimanhas, já que mantém seus olhos sempre na bola.
Seu tackle é firme, apresentando tanto a intensidade necessária para derrubar, quanto a técnica de englobar o adversário para que ele não escape.
Um dos melhores dessa classe de LBs quando marcando contra o passe. Seus instintos são bons, resultando muitas vezes em passes defletidos.
Era máquina de tackles nos Special Teams.

Pontos fracos:
Não tira proveito de seu físico. Por mais que seja baixo, deveria conseguir ser mais agressivo, característica que não marca presença no seu jogo.
Tem muitas dificuldades não só saindo dos bloqueadores, mas também mantendo sua posição enquanto é bloqueado. OLs maiores carregam-no facilmente por muitas jardas, cedendo jardas valiosas ao ataque.
Sackou o QB pela última vez na temporada de 2012.
Erra muitos tackles no campo aberto contra o corredor, ou seja, quando estão apenas ele e o adversário com a bola no mano-a-mano, sem mais ninguém para assisti-lo no tackle ou até mesmo, simplesmente, limitar o espaço da corrida.
Maquina de faltas, já custou muitas jardas a seu time.
Não é rápido o suficiente para marcar bem individualmente um recebedor.

Resumo: Pullard é outro LB que prosperou no jogo universitário, mas terá dificuldades em se adaptar à NFL. Sua carreira provavelmente se limitará à reserva de um time 4-3, onde ele melhor se encaixa. O ponto positivo, porém, é a experiência e o sucesso já encontrado nos times especiais. Muitos jogadores já fizeram carreiras longas e bem sucedidas sendo ases dos Special Teams, e Pullard é mais um que poderá encontrar sua especialidade aí. Infelizmente, isso não é o suficiente para arriscar uma escolha alta no jogador, limitando Hayes Pullard a ser selecionado nos últimos rounds.

Outside Linebackers

17. Dante Fowler, Florida
18. Randy Gregory, Nebraska
19. Vic Beasley, Clemson
20. Bud Dupree, Kentucky
21. Shane Ray, Missouri
22. Owamagbe Odighizuwa, UCLA
23. Eli Harold, Virginia
24. Preston Smith, Mississippi State
25. Danielle Hunter, LSU
26. Nate Orchard, Utah
27. Hau'oli Kikaha, Washington
28. Trey Flowers, Arkansas
29. Lorenzo Mauldin, Louisville
30. Za'Darius Smith, Kentucky
31. Anthony Chickillo, Miami
32. Frank Clark, Michigan

Dante Fowler Jr, 6-3/261, Outside Linebacker, Junior, Florida

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Tamanho ideal para a posição
Incansável
Muito atlético
Forte e físico
Procura o contato
Instintivo
Bons movimentos de mãos e braços
Disruptivo
Se desvencilha bem
Pés leves
Ágil
Excelente balanço do corpo
Explosivo
Ótima noção do campo
Pressiona muito o bloqueador
Versátil
Acostumado contra duplo-bloqueio
Produtivo
Boa técnica no pass-rush
Brilha no backfield

Pontos fracos:
Precisa melhor sua técnica no tackle
Inconsistente às vezes
Esquentado
Tem que lapidar seus movimentos

Resumo: Experiente, jogou na melhor divisão do futebol universitário, produzindo bem e impondo bons números na carreira colegial. Muito versátil, jogou em diversas posições, tanto da linha defensiva, como de linebacker.

Seu atleticismo e velocidade impressionam, é muito explosivo na linha de scrimmage, atacando o bloqueador com rapidez, violência e agilidade nos passos iniciais. Além disso, possui boa habilidade com as mãos com seus longos braços. Consegue aliar todas essas características e assim se torna difícil de ser parado, mesmo contra os melhores bloqueadores.

Desenvolveu um bom repertório de técnicas contra o pass-rush, fazendo com que seus bloqueadores se confundam quando o marcam. Graças a um grande instinto, tem um bom potencial para marcar na cobertura e se faz presente em todas as jogadas, possuindo ainda uma boa visão de campo.

Sua defesa contra o jogo corrido é claramente seu ponto fraco no jogo, sofre para tacklear os running backs, por não estabelecer o primeiro contato contra esses jogadores, fazendo com que perca sua vantagem na hora de defender, não conseguindo impor suas qualidades.

Foi um dos líderes da defesa de Florida, possuindo uma boa conduta durante o tempo que lá esteve e sempre sendo um dos jogadores mais dedicados nos treinamentos. Contanto que corrija seu defeito contra o jogo corrido e adicione mais peso, tem tudo para ser um grande jogador na NFL.

Randy Gregory, 6-5/235, Outside Linebacker, Junior, Nebraska

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Extremamente atlético
Movimenta-se bem no campo
Muito explosivo
Bom tackler
Instintivo
Joga levantado ou com as mãos no chão
Boa técnica no pass-rush
Ótimo movimento do quadril
Experiente contra duplo-bloqueio
Bons movimentos de mãos
Disruptivo
Bom dentro e fora do gap
Ágil
Versátil
Excelente movimentando o corpo
Ótimo fôlego

Pontos fracos:
Muito leve
Não é bom na leitura da snap
Ruim contra o jogo corrido
Inconsistente
Precisa ficar mais forte
Possui problemas médicos e fora de campo

Resumo: Gregory foi um atleta incrível nos últimos dois anos, seu atleticismo e explosão combinado com sua boa altura, foram capazes de colocar o prospect entre os melhores jogadores que pressionam o quarterback e que se movimentava dentro do campo.

Armado de um bom repertório técnico, bom movimento de corpo e atleticismo bem acima da média, faziam com que Gregory fosse difícil de se segurar, mesmo quando enfrentava os melhores bloqueadores e duplo-bloqueios.

Durante sua carreira universitária foi capaz de controlar seus gaps, jogando muito bem na pressão ao quarterback e razoável contra o jogo corrido, podendo melhorar o último aspecto se ganhar mais peso e força.

Seus problemas fora do campo são sérios e demonstram a falta de comprometimento do jogador, principalmente na NFL, onde a exigência é muita alta. Além disso, teve problemas médicos nos anos em que atuou em Nebraska, fazendo com que no geral seu stock caia para uma pick do fim do primeiro round ou começo do segundo round.

Vic Beasley, 6-3/246, Outside Linebacker, Senior, Clemson

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Extremamente atlético
Bom primeiro passo
Rápido
Instintivo
Incansável
Veloz nos gaps
Acostumado contra duplo-bloqueio
Procura o contato
Bons movimentos de mãos
Boa técnica no pass-rush
Disruptivo
Ágil
Excelente tackler
Versátil
Muito produtivo

Pontos fracos:
Joga com leveza
Tem que ficar mais forte
Sofre contra running backs
Não tem experiência na cobertura
Precisa melhorar o controle do corpo

Resumo: Experiente, jogou na melhor divisão do futebol universitário, produzindo bem e impondo bons números na carreira colegial.

Seu atleticismo e velocidade impressionam, possui uma primeira passada muito explosiva, atacando o bloqueador com grande rapidez. Além disso, possui boa habilidade com as mãos e sabe usá-las contra seu bloqueador. Todas essas características fazem com que seja difícil pará-lo.

Claramente se destaca pressionando o quarteback, atuando razoavelmente contra o jogo corrido. Além disso, seu atleticismo, ótimo fôlego e bom instinto faz com que cubra bem todo o campo, sempre chegando perto da bola.

Por mais que tenha atuado durante anos no futebol universitário, não conseguiu desenvolver uma técnica apurada, sendo claro que a maior parte de sua produção ocorre por ter um atleticismo de elite, assim, na NFL é possível que seu desempenho caia, ainda mais se não conseguir ganhar força e peso.

É um dos melhores puros edges rusher do draft e se encaixa muito bem em um esquema 3-4, jogando de OLB.

Alvin Dupree, 6-4/269, Outside Linebacker, Senior (RS), Kentucky

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Muito atlético
Muda rápido de direção
Excelente controle do corpo
Muito forte e físico
Razoável na cobertura
Possui um bom fôlego
Excelente atacando o "b gap"
Versátil
Explosivo
Experiente contra dupla marcação
Excelente contra o jogo corrido
Bons movimentos de mãos e pés

Pontos fracos:
Falta de instinto
Lerdo na reação
Precisa desvensilhar-se melhor
Pouca visão de campo
Ataca a bola com ângulos errados
Precisa melhorar o pass-rush
Necessita aprimorar sua técnica de mãos
Inconsistente
Cru

Resumo: Sem sombra de dúvida Dupree é um dos jogadores mais atléticos do draft. Sua explosão, combinado com bons movimentos de mãos, pés e bom controle de corpo fazem com que seja um bom pass-rush, excelente contra a corrida e decente contra o passe. Seu atleticismo faz com que cubra todo o campo, não desistindo das jogadoras e sendo incansável enquanto esta jogando.

É claramente mais atlético do que técnico, e isso se comprava ao perceber suas tomadas de decisões, muitas vezes equivocadas (percorre longas rotas) e demoradas. Ademais, precisa melhorar suas técnicas, em especial suas mãos e ângulo de ataque, para conseguir desvencilhar-se melhor dos bloqueadores, para atacar melhor seus bloqueadores e forçar a bola.

Demonstrou ser um terror atacando o "b gap", sendo virtualmente imparável contra guards, visto que esses não conseguem acompanhar a velocidade e agilidade de Dupree e sua força física. O jogo contra Florida em 2014 retrata essa sua qualidade, além de demonstrar seu potencial na cobertura.

Mesmo sendo cru e inconsistente, possui um potencial enorme e se for bem treinado pode se tornar um excelente jogador. Além disso, é muito versátil, podendo jogar tanto de DE como de OLB.

Shane Ray, 6-3/245, Outside Linebacker, Junior, Missouri

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Muito explosivo
Primeiro passo incrível
Bastante atlético
Forte e físico
Bom tackler
Instintivo
Bons movimentos de mãos
Disruptivo
Bem contra o jogo corrido
Ágil
Excelente movimentando o corpo
Ótimo fôlego
Boa técnica no pass-rush

Pontos fracos:
Não se desvencilha bem do bloqueador
Inconsistente
Não exerce força com as mãos contra o bloqueador

Resumo: Eleito em 2014 o melhor jogador defensive da melhor conferência do futebol universitário. Shane Ray, incontestavelmente possui talento e certamente estará no top 10. É explosivo, possuindo uma primeira passada extremamente rápida e difícil de ser bloqueada. Soma-se a isso o seu bom controle corporal, com movimentos rápidos e técnicas diversas, fazem com que seja difícil de ser parado, até pelos melhores OT's da SEC.

É um jogador completo, produzindo bem na pressão ao quarterback e mediano contra o jogo corrido. Além disso, é notório o seu grande fôlego, fazendo com que muitas vezes seja ainda mais efetivo nos finais dos jogos.

Por não conseguir exercer muita pressão no bloqueador com as mãos, acaba por não se desvencilhar do bloqueio e perde eficiência no jogo. Além disso, vai precisar ganhar peso e força para que consiga jogar contra os melhores offense tackles da liga.

Se bem trabalhado pelos treinadores pode ser um jogador com dígito duplo em sacks e tackles for loss, por não possuir muita experiência na cobertura e por OLB terem mais funções, vai jogar melhor como DE, priorizando principalmente a pressão ao quaterback.

Owamagbe Odighizuwa, 6-3/267, Outside Linebacker, Senior, UCLA

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Tamanho e peso ideal para a posição
Ataca com violência
Bons movimentos de mãos e extremamente ativas
Ágil
Excelente balanço do corpo
Bom contra o jogo corrido
Versátil
Pressiona muito o bloqueador
Potencial no primeiro passo
Procura o contato
Corpo forte sem gordura
Joga com a gravidade baixa
Competitivo
Bom no special-team
Dominante

Pontos fracos:
Problemas com lesões
Ruim leitura do snap
Jogou pouco de titular
Fraca técnica no pass rush

Resumo: Não produziu demais em sua carreira universitária, muito por culpa das sucessivas lesões que o perseguiam e não permitiam que obtivesse ritmo de jogo. Quando esteve em campo demostrou ser um jogador versátil, alinhando-se em todas as posições de linebacker de UCLA (esquema 3-4).

Sem sombra de duvidas o seu trabalho com as mãos é o que mais impressiona, é incansável com elas, não parando de movimentá-las e exercendo grande pressão contra o bloqueador. É muito talentoso contra o jogo corrido, fechando bem todos os gaps e consegue ser bom no pass rush, em especial na parte interna, quando é explosivo no seu bull rush.

Só possui o Bull rush entre seus movimentos no pass rush, necessitando de treinamento para diversificar sua técnica e ser mais efetivo. Ademais, não tem uma boa leitura no momento do snap e por isso acaba se antecipando e gerando faltas.

Possui um bom valor porque foi extremamente dominante em alguns jogos (destacando-se também no special-team) e possui um bom potencia se conseguir se manter longe das lesões e desenvolver boa técnica no pass rush.

Eli Harold, 6-3/247, Outside Linebacker, Junior, Virginia

Projeção: 1-2 round

Pontos fortes:
Bons movimentos de mãos e braços
Incansável
Versátil
Rápido
Joga com as mãos no chão ou levantadas
Instintivo
Excelente balanço do corpo
Consistente
Bem efetivo contra o jogo corrido
Ataca baixo
Produtivo
Boa técnica no pass-rush
Brilha no backfield

Pontos fracos:
Precisa ganhar peso e força
Tem que lapidar seus movimentos e sua técnica
Cru
Deficiente em se mover lateralmente e fechando os gaps
Ruim leitura do snap

Resumo: esteve em campo em todos os jogos nos últimos dois anos e nesse período foi um dos destaques de Virginia. Produziu bem e conseguiu bons números na carreira colegial. Versátil, jogou em diversas posições, tanto da linha defensiva, como de linebacker.

É explosivo e capaz de pressionar o bloqueador quando seu primeiro passo é rápido. Além disso, possui boa habilidade com as mãos, atuando com elas no chão ou em pé. É produtivo, consegue ser eficaz contra o jogo corrido e razoável na pressão contra o quarterback.

Só possui o Bull rush entre seus movimentos no pass rush, necessitando de treinamento para diversificar sua técnica e ser mais efetivo. Ademais, não tem uma boa leitura no momento do snap e por isso acaba por se mover atrasado, perdendo tempo precioso, não fechando os gaps contra a corrida ou não pressionando o quarteback porque demorou demais. Por ser leve e não muito forte sofre pra se desvencilhar do bloqueador e por vezes acaba sendo dominado por este, abrindo espaço no gap ou não chegando ao quarteback.

Caso seja bem desenvolvido, ganhe peso, força e melhore sua leitura do snap pode atuar bem na NFL, tendo um bom upside. Além disso, se encaixa em qualquer esquema 4-3 ou 3-4, sendo

Preston Smith, 6-5/271, Outside Linebacker, Senior, Mississippi State

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Tamanho impressionante
Mãos ativas
Longos braços e mãos
Produtivo
Ótima noção do campo
Decisivo
Bom primeiro passo
Tem experiência na cobertura
Versátil
Bom contra o jogo corrido
Rápido
Cria espaço do bloqueador
Disruptivo fechando os gaps
Forte
Pressiona tanto fora como no interior

Pontos fracos:
Tem que lapidar seus movimentos
Às vezes cai ao chão
Precisa melhor sua técnica no pass rush
Falta de reflexos
Não se desvencilha bem do bloqueador

Resumo: Jogou boa parte de sua carreira universitária como backup, obtendo destaque apenas nesse ano (assim como o time de Mississippi, diga-se). Colabora a seu favor o fato de ter jogado melhor divisão do futebol universitário e produzido bons números em 2014.

Seu físico, tamanho e seus longuíssimos braços impressionam, conseguindo boa separação do bloqueador e assim atingindo/pressionando o running back ou o quarterback constantemente. Demonstrou possuir rápidas, fortes e ativas mãos, capazes de atrapalhar os bloqueadores a seu favor. Além disso, sua longa envergadura é capaz de fechar os gaps internos e externos, tornado Smith muito eficiente contra o jogo corrido. Se não bastasse, Preston desenvolveu boa leitura de campo, fazendo-se presente em quase todas as jogadas.

Não é muito atlético e por isso seus movimentos de pass rush não são tão apurados, sofrendo muitas vezes. Ademais, por não ser muito polido, exagera com movimentos desnecessários e rotas muito longas.

Não tem muita experiência e por mais que seja versátil, não tem uma posição fixa, podendo jogar em toda a linha defensiva, bem como de OLB. Dessa maneira, vai precisar de tempo para se adaptar a NFL, tendo um bom upside se for bem treinado.

Danielle Hunter, 6-5/252, Outside Linebacker, Junior, LSU

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Tamanho impressionante para a posição
Ágil
Potencial no primeiro passo
Mão ativas
Movesse com naturalidade
Muito atlético
Bom contra o jogo corrido
Explosivo
Incansável
Bastante ativo em campo
Rápido
Agressivo
Procura o contato

Pontos fracos:
Não se desvencilha muito bem
Inconsistente
Cobriu poucas vezes a cobertura
Cru
Falta de força e de imposição física
Falta de instinto
Inexperiente, foi titular poucas vezes

Resumo: Jogou na melhor divisão do futebol universitário e foi muito produtivo apenas no último ano, sendo o principal edge rusher do potente programa de Lousiana. Atuou como titular em 23 dos 38 jogos que participou, acumulando 21 TFL e 4.5 sacks.

Seu atleticismo e velocidade impressionam, é muito explosivo, atacando o bloqueador com rapidez, violência e agilidade nos passos iniciais. Além disso, a sua grande envergadura, juntamente com suas ativas mãos, tornam Hunter um jogador difícil de ser parado e extremamente eficiente contra o jogo corrido, fechando os gaps com seus longos braços e segurando os bloqueadores e os running backs com suas grandes mãos.

Assim como boa parte dos edge rusher's deste draft, Hunter vence seus bloqueadores utilizando suas combinações físicas e atléticas, porém, é notório em campo a sua falta de técnica e instinto, que acabam por diminuir sua produtividade, especialmente quando é exigido para pressionar o quarterback.

O jogador de LSU é um calouro muito interessante, seu talento é evidente e seus atributos físicos são excelentes, se bem treinado, desenvolvendo uma técnica mais polida e ganhando ainda mais força, pode se tornar um excelente pass rusher e um verdadeiro steal no segundo ou terceiro round. Tem potencial para jogar como DE 4-3 e OLB 3-4.

Nate Orchard, 6-3/250, Outside Linebacker, Senior, Utah

Projeção: 2nd round

Pontos fortes:
Instintivo
Bom repertório técnico
Bons movimentos de mãos e braços
Forte
Versátil
Inteligente
Rápido primeiro passo
Tamanho ideal para a posição
Disciplinado no ataque aos gaps
Bom defensor contra a corrida
Se desvencilha bem
Ágil
Boa técnica no pass-rush

Pontos fracos:
Não muito atlético
Falta de explosão e velocidade
Inexperiente na cobertura
Inconsistente

Resumo: Impressionou no Senior Bowl, experiente, foi titular 36 vezes na sua carreira universitária, obtendo números expressivos no seu senior year. Versátil, jogou bem em diversas posições quando foi exigido.

Diferente da maioria dos edge's rusher's deste draft, Orchard não possui muita habilidade atlética, no entanto, isso não impede que o mesmo seja produtivo. Sua técnica com as mãos e com os braços é muito boa e aliado a um bom repertório técnico de movimentos, fazem com que Nate consiga terminar o trabalho.

Sua maior deficiência, sem sombra de duvidas, é a falta de atleticismo. Por mais que tenha desenvolvido um primeiro passo impressionante, sua falta de explosão e de velocidade prejudicam Orchard quando ataca os bloqueadores, sofrendo para passar pelos mesmos. Além disso, falta a características agressividade que os edge rusher's necessitam pra jogar em alto nível.

Foi o capitão da defesa de Utah ano passado e possui um bom caráter, sendo conhecido por trabalhar e se esforçar bastante. Demonstrou alto nível apenas na última temporada e isso pode afetar sua avaliação, por mais que tenha um bom potencial.

Hau'Oli Kikaha, 6-2/253, Outside Linebacker, Senior, Washington

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Primeiro passo explosivo
Corpo flexível
Determinado
Versátil
Incansável
Bons movimentos corporais
Balanceado
Inteligente
Excelente com as mãos
Ágil
Bom instinto
Rápido
Experiente
Competitivo

Pontos fracos:
Precisa ficar mais forte e físico
Inconsistente
Não tem o tamanho ideal
Ruim na cobertura
Problemas com lesões
Agressividade excessiva
Não fecha seu espaço apropriadamente

Resumo: Experiente, nos últimos anos foi um dos melhores edge rusher's do futebol universitário, produzindo bem e impondo bons números na carreira colegial. Atuou em uma divisão muito competitiva e conseguiu se sobressair.

Desenvolveu um primeiro passo muito explosivo e mãos ativas, que aliados a ótimo controle e balanço do corpo, tornam difícil de se parar Kikaha. Foi muito ativo em campo, usando sua inteligência, competitividade, bons movimentos corporais e ótima mudança de direção para sempre estar perto da bola e entrar em ação. Tem uma boa técnica, atacando o bloqueador com baixo centro de gravidade e com um tackle acima da média

Sua maior fraqueza é a falta de atleticismo e força de elite. Por mais que tenha desenvolvido um primeiro passo impressionante, sua falta de explosão, força e poder prejudicam Kikaha quando ataca os bloqueadores, sofrendo para passar ou se desvencilhar. Ademais, é muito agressivo, produzindo muitas faltas ou tomando decisões erradas, acabando por não cobrir seu gap.

É uma escolha segura no draft, podendo ser titular desde o primeiro momento se for jogar como DE 4-3. Precisa ganhar mais força para ser mais efetivo e desenvolver uma melhor cobertura se jogar em um como OLB 3-4. Teve problemas com lesões e não tem o tamanho ideal para um edge rush.

Trey Flowers, 6-2/266, Outside Linebacker, Senior, Arkansas

Projeção: 2-3 round

Pontos fortes:
Bom peso e alcance para a posição
Incansável
Tem boa técnica
Muito atlético
Forte tronco
Foi bem contra ótimos bloqueadores
Agressivo
Bom contra o jogo corrido
Mão ativas
Boa pressão no punch
Passo inicial consistente
Bom caráter
Competitivo
Explosivo
Envergadura e mãos impressionantes

Pontos fracos:
Não tem muito potencial
Baixo atleticismo
Sem experiência na cobertura
Não pressiona muito
Limitado em esquema

Resumo: Experiente, jogou na melhor divisão do futebol universitário, produzindo bons números e vindo a se destacar no seu último ano da carreira colegial, e sendo eleito para o segundo time da SEC. Atuou como titular em 38 partidas pelos Razorbacks.

Mais um dos poucos jogadores que fogem do padrão, diferente da maioria dos edge's rusher's deste draft, Flowers não possui habilidade atlética e explosividade, no entanto, isso não impede que o mesmo seja produtivo. Sua técnica com as mãos (muito ativas) e com os braços (são bem longos) é muito boa, com isso, Trey consegue produzir muito bem contra o jogo corrido, fechando muito bem os gaps e tackleando bem os running backs com sua grande força do tronco e com seus longos braços. É ainda muito ativo em campo, estando sempre próximo da bola.

Sua maior deficiência é na pressão contra o quarteback, não é nem um pouco consistente em pressionar o Q, isso ocorre porque falta atleticismo e explosão para Flowers, fazendo com que o mesmo não consiga pressionar o bloqueador, se livrar do bloqueio e chegar no quarterback.

Flowers tem tudo para ser uma âncora na NFL contra o jogo corrido, o time que selecioná-lo vai poder contar com o mesmo desde o primeiro dia. Entretanto, os times devem estar cientes de que Trey é muito limitado pressionando o quarterback, e mesmo com treinamento é possível que não atinja uma boa produção nessa área. Além disso, é um jogador limitado em questão de esquema, encaixando muito bem em um time 4-3 e não sendo bom em um 3-4 porque não tem experiência na cobertura e é fraco no pass rush.

Lorenzo Mauldin, 6-4/259, Outside Linebacker, Senior, Louisville

Projeção: 3rd round

Pontos fortes:
Bons movimentos de mãos e braços
Produtivo
Forte e físico
Ótima aceleração inicial
Líder em campo
Boa técnica
Incansável
Não desiste da jogada
Estudioso e trabalhador
Bom reflexo
Ativo em campo
Muda de direção
Excelente caráter
Força turnovers
Procura o contato

Pontos fracos:
Não tem o tamanho ideal
Precisa adquirir mais força
Não tem boa leitura no snap
Tem problemas com lesões
Precisa aprimorar a técnica no tackle
Inconsistente
Não é rápido
Tem que lapidar seus movimentos

Resumo: Tem experiência em jogar como DE 4-3 ou OLB 3-4, atuou nesta posição no último ano e obteve ótima produção durante a temporada, vindo a se destacar como um dos melhores edge rusher's do futebol universitário.

Sua ótima movimentação e grande força nos braços impressionam, fazendo com que consiga ótima produção contra o jogo terrestre e ganhando dos bloqueadores contra o passe. Além disso, sua ótima aceleração proporciona um acelerado passo inicial, fazendo que a pressão pra cima do bloqueador venha muito rápido e com isso exponha o backfield. É muito ativo em campo estando sempre perto da bola e assim conseguindo forçar valiosos turnovers.

Não possui um alto atleticismo e assim não atinge uma velocidade alta, fazendo com que perca tackles e até mesmo não finalize as jogadas, sendo especialmente mal sucedido em derrubar os quarterbacks adversários. Sofre com a falta de força e por vezes perde em tacklear running backs ou abre espaço no seu gap por não ganhar dos bloqueadores.

Seu caráter é inquestionável, sendo um dos líderes da defesa de Louisville e conhecido por ser dedicado nos no trabalho e nos estudos do jogo. Como obteve mais destaque jogando como OLB 3-4, é provavelmente nessa posição que vai conseguir causar mais impacto, porém, ainda falta trabalho a ser feito, especialmente na sua cobertura, que ainda é deficiente.

Za’Darius Smith, 6-4/274, Outside Linebacker, Senior, Kentucky

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Tamanho ideal para a posição
Boa explosão inicial
Bom tronco
Rápido
Agressivo
Mãos ativas
Boa leitura do campo
Forte e físico
Procura o contato
Muito competitivo
Versátil na linha defensiva (4-3)
Ataca o bloqueador com força
Fecha bem os espaços
Bom de grupo

Pontos fracos:
Tem dificuldade em mudar de direção
Falta atleticismo
Inconsistente
Limitado em esquema
Falta controle corporal
Falta de experiência
Tem que lapidar seus movimentos

Resumo: Começou a jogar futebol americano em 2010, assim, precisa refinar o seu jogo, mesmo tendo conseguido produzir bem na melhor divisão do futebol universitário. Muito versátil, jogou em todas as posições da linha defensiva.

Tem os atributos físicos idéias para a posição, é alto, possui boa envergadura, braços longos e mãos grandes. Junte esses atributos mais sua agressividade, boa passada inicial, ótima força no tronco e fisicalidade acima da média, fazem com que Smith consiga preencher bem os espaços que é responsável e seja uma boa arma contra o jogo corrido, impedindo constantemente o avanço dos running backs. Sua leitura do jogo é muito boa e esta sempre em movimento, sempre estando perto da bola.

A falta de experiência e atleticismo fazem com que não seja produtivo no pass rush, tendo dificuldade de sair dos bloqueios e chegar ao quarterback para pressioná-lo. Além disso, é batido constantemente pelos lados por não ter uma boa movimentação corporal, flexibilidade e agilidade.

Smith tem as características para ser muito eficiente contra o jogo corrido. Entretanto, sua produção no pass rush é bem limitada, faltando experiência e técnica para ser eficiente. Além disso, encaixa muito bem em um time 4-3, não tendo boas características para OLB 3-4.

Anthony Chickillo, 6-3/267, Outside Linebacker, Senior, Miami

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Forte base
Boa leitura do campo
Versátil na linha defensiva
Incansável
Forte tronco
Boa força e tamanho
Rápido
Agressivo
Ativo em campo
Tem mãos fortes e braços longos
Produtivo
Muito competitivo
Mãos ativas
Forte e físico
Procura o contato
Ataca o bloqueador com força
Fecha bem os espaços
Durável e resiliente

Pontos fracos:
Falta controle corporal
Pouco efetivo no pass rush
Não é muito flexível
Tem dificuldade contra bloqueio-duplos
Precisa adicionar força na base corporal
Falta atleticismo e explosão
Demorado na antecipação
Limitado em esquema
Tem que lapidar seus movimentos e movimentação

Resumo: Muito experiente, atuou nos últimos 47 jogos por Flórida e produziu bem em uma divisão muito competitiva. Muito versátil, jogou em todas as posições da linha defensiva e obteve bons resultados.

É eficiente fechando e controlando os gaps, utilizando seus atributos físicos, sua boa leitura de campo e movimentação constante pra impedir o avanço do ataque terrestre. Com suas mãos fortes e ativas, junto com braços longos dificilmente perde um tackle.

Na produção do pass rush que se encontra a fraqueza de Chickillo, durante todos os anos que esteve em Florida, nunca conseguiu ser consistente pressionando o quarterback, não se desvencilhando dos bloqueadores e por vezes sendo afastado, já que sua falta de explosão e agilidade, fazem com que não estabeleça o contato inicial e force a mudança de direção própria e do bloqueador.

Anthony é competente em todas as funções da linha defensiva, mas não consegue ser dominante em nenhuma posição. Seu espaço na NFL é de um bom backup com flashs de atuação no jogo corrido. Além disso, encaixa muito bem em um time 4-3, não tendo boas características para OLB 3-4.

Frank Clark, 6-3/271, Outside Linebacker, Senior, Michigan

Projeção: 3-4 round

Pontos fortes:
Tem mãos fortes e braços longos
Explosivo
Boa força e tamanho
Rápido
Tamanho ideal para a posição
Agressivo
Ativo em campo
Produtivo
Muito competitivo
Mãos ativas
Forte e físico
Procura o contato
Ataca o bloqueador com força

Pontos fracos:
Sofre para pressionar internamente
Demora para mudar a movimentação
Excesso de movimentos desnecessários
Cansa muito rápido
Tem problemas extra-campo
Precisa melhorar o trabalho dos pés
Tem que lapidar seus movimentos

Resumo: Teve boa produção na carreira universitária, sendo possivelmente o melhor prospect de Michigan a se declarar para o draft.

Muito atlético, explosivo, forte e dotado de longos braços e mãos, Clark consegue ser extremamente eficiente pressionando o bloqueador, atingindo o mesmo com violência, mudando sua direção e passando pelo menos até chegar ao quarterback. É agressivo e quando adquire vantagem sobre o bloqueador, aproveita a oportunidade de forma implacável.

Os problemas de Clarck começam quando o mesmo esta fora do time. Gerou várias confusões e praticou alguns ilícitos em Michigan, comprovando que não tem um caráter elevado, sendo dispensado por Michigan em novembro.

Pode se tornar um excelente jogador, se um conseguir colocar a cabeça no lugar. Ainda precisa lapidar um pouco mais sua técnica e sua movimentação de pés, mas tem um potencial enorme e pode vir a ser um grande steal. É ideal pra jogar em um esquema 3-4 OLB.

Cornerbacks

1. Trae Waynes, Michigan State
2. Ifo Ekpre-Olomu, Oregon
3. Marcus Peters, Washington
4. P.J. Williams, Florida State
5. Jalen Collins, LSU
6. Alex Carter, Stanford
7. Senquez Golson, Ole Miss
8. Eric Rowe, Utah
9. Byron Jones, Connecticut
10. Kevin Johnson, Wake Forest
11. D'Joun Smith, Florida Atlantic
12. Quinten Rollins, Miami Ohio
13. Doran Grant, Ohio State
14. Lorenzo Doss, Tulane
15. Ladarius Gunter, Miami
16. Damian Swann, Georgia
17. Charles Gaines, Loiusville
18. Ronald Darby, Florida State
19. Steven Nelson, Oregon State
20. Quandre Diggs, Notre Dame

Trae Waynes, 6-1/182, Cornerback, Junior (RS), Michigan State

Projeção: 1st round

Pontos fortes:
Altura
Bom no run support
Velocidade
Atleticismo
Força física
Boa impulsão
Dedicação, não desiste de nenhuma jogada
Segue o receiver por todo o campo
Consegue mudar de direção rapidamente e sem dificuldade
Ideal para esquemas homem a homem
Bom no bump-and-run
Habilidade para se tornar um shutdown/press-man corner
Experiente e bem sucedido contra bons receivers e QBs
Joga em um esquema complexo, tem mostra de entender audibles e ajustes antes das jogadas.
Controle corporal
Cria muitos turnovers

Pontos fracos:
Peso
Precisa ganhar massa muscular
Jogo de mãos nas cinco primeiras jardas não é o ideal, mas pode ser trabalhado
Múltiplas lesões nas pernas
Cai em play actions, mas consegue se recuperar na jogada

Resumo: Mesmo que Darqueze Dennard tenha ganho todas as atenções na temporada passada, Waynes também teve um ótima temporada. Recebeu menção honrosa no time da Big Tem pelos técnicos e imprensa. Totalizou 50 tackles, 5 passes desviados e 3 interceptações. Encerrou o ano com bons jogos na final de conferência contra Ohio State e no Rose Bowl contra Stanford.

Em 2014 teve 7 passes desviados, 3 interceptações e 40 tackles, onde mais uma vez mostrou que é confiável na cobertura e pode ser um grande press-man corner. Tem como seus grandes pontos fortes: altura, velocidade (em testes na faculdade correr as 40 jardas em 4.4 segundos), e habilidade de "ser físico" contra os recebedores.

Trae Waynes foi o melhor jogador da secundária de um time com muito talento no setor. Tem uma incrível capacidade de espelhar os movimentos dos recebedores adversários, bom trabalhos de pés e facilidade para virar e correr em rotas profundas.

Ele gosta de jogar fisicamente, o que é bom por causa de seu talento especial para encontrar e defender a bola no meio do caminho, isso o ajuda a evitar penalidades. Poderia ter mais interceptações na carreira, mas sofre constantemente com drops, por ter dificuldade em ajustar o corpo e agarrar a bola. Também é muito bom na transição de acompanhar o receiver nas jardas iniciais para explosão em direção a boa em comebacks e curls. Na pior das hipóteses Waynes deve ser um CB numero 2 com sua habilidade de prender o receiver a lateral do campo e visualizar a bola. Outro cenário possível é Waynes se tornar um dos top CBs da liga. Mas precisa ganhar massa muscular, se conseguir deverá atingir seu limite, senão terá muitos problemas, pois durante várais vezes teve problemas contra Wide Receivers fortes.

Ifo Ekpre-Olomu, 5-10/195, Cornerback, Senior, Oregon

Projeção: 3rd round

Pontos Fortes:
Competitivo
Testado e bem sucedido contra bons receivers
Auxília contra a corrida
Bom footwork
Ágil
Rápido
Bom tanto no press quanto no off-man
Habilidade de espelhar o receiver
Pode jogar em ilha
Tem bons instintos
Versatilidade de esquemas: pode funcionar bem tanto em zon quanto individual
Bom tackleador, mas pode melhorar sua técnica
Pronto para jogar
Ideal para o Nickel
Sólida contruibuição no ST como defensor e retornador

Pontos Fracos:
Altura
Visão do campo
Dificuldade em separar a bola do receiver
Facilmente bloqueado em corridas
Cede muitos passes curtos em curls e comebacks, dificuldade de virar rapidamente o corpo
Comete muitas faltas

Resumo: Ekpre-Olomu se tornou starter na sua segunda em 2012 e teve um ano impressionante. Como Sophomore totalizou 63 tackles, 4 interceptações, 6 forced fumbles e 16 passes desviados. Contra USC e seus grandes receivers (Marqise Lee e Robert Woods), Ekpre-Olomu teve bons e maus momentos. Jogou a maior parte do jogo na press-man coverage, conseguindo algumas interceptações e passes desviados na end zone, mas também foi batido pra um touchdown e comenteu algumas interferências no passe.

Em 2013, Ekpre-Olou evoluiu bastante. Conseguiu 73 tackles, 3 inteceptações, 6 passes desviados e 1 fumble forçado. Teve alguns problemas na cobertura contra Paul Richardson de Colorado, mas se recuperou e fez boas partidas após, principalmente contra Tennessee e UCLA.

Mas seu maior desafio foi contra Oregon State e Brandin Cooks. Ambos tiveram bons duelos, mas Ekpre-Olomu obteve sucesso impredindo grande estrago de Cooks. Ao final do ano considerou ir para o Draft onde seria um dos top CBs da classe, mas resolveu retornar a Oregon para sua temporada como Senior.

A temporada de 2014 trouxe uma mudança, Ekpre-Olomu agora não ficaria fixo em uma lado do campo, e sim seria a sombra do principal recebedor adversário. Teve outro excelente ano, mas sofreu uma lesão no fim da temporada que irá prejudicar seu stock. Outro empecilho será a sua altura oficial, a ser medida no combine. Oregon o listou como 5-10, mas alguns sites colocam como 5-9 podendo chegar 5-8, o que seria devastador.

Ekpre-Olomu deu provas mais que suficientes numa conferência voltada ao jogo aéreo e com grandes receivers, que é um dos melhores Cornerbacks do país, e será uma grande arma para qualquer Coordenador Defensivo da NFL.

Marcus Peters, 6-0/198, Cornerback, Junior, Washington

Projeção: 1st, 2nd round

Pontos fortes:
Altura
Versatilidade de esquema
Confortável em cobertura por zona
Acostumado a marcar o melhor receiver adversário
Reage rapidamente a rota
Reconhece bem a jogada adversária
Consegue se manter no ritmo do receiver
Físico nas cinco primeiras jardas
Tira o receiver da rota
Potencial para ser um shutdown corner
Agressividade
Atleticismo
Bom tackleador

Pontos fracos:
Ás vezes peca pela agressividde com faltas
Cai em double moves
Falta de comprometimento contra o jogo corrido e screens
Temperamento
Cru, precisará de tempo para se tornar starter
Aposta mais em seu porte físico do que no talento
Inconsistente

Resumo: Peters é claramente um talento de primeiro round. Teve um ano sensacional em 2013 quando foi eleito para Second-Team All-PAC-12. Na final de conferência daquele ano foi suspenso do primeiro quarto pro problemas com membros da comissão técnica. E esses problemas se mantiveram em 2014. No segundo jogo do ano, contra Eastern Washington, Peters se desentendeu com um dos assistentes e foi suspenso da partida seguinte, e novamente durante um treinamento no dia 06/11 teve problemas com um dos técnicos e acabou sendo dispensado do time.

Liderou Washington com 5 interceptações em 2013, e teve mais 3 em 2014 com tempo de jogo reduzido, mostrando seu talento para roubar a bola e foi nomeado para a "seleção da metade da temporada" pelo site da NFL. Outro artigo do site destaca a fala de um scout com muitos anos de experiência dizendo que Peters é o melhor CB no Draft dos últimos 14 anos. Combinando altura, habilidade pra enxergar a bola e agilidade, é um dos melhores Cornerbacks da classe de 2015.

O talento de Peters garante que seu nome será chamado na primeira rodada do Draft, talvez até no top 15. Dependendo das entrevistas com os times interessados, onde fatalmente será questionado por seu desligamento de Washington, seu stock pode cair um pouco.

PJ Williams, 6-0/196, Cornerback, Junior, Florida State

Projeção: 2nd, 3rd round

Pontos fortes:
Altura
Versatilidade: pode jogar em zona, individual, como slot ou nickel
Excelente no mano-a-mano press coverage
Antecipação
Instintos
Atleticismo
Impulsão
Lê e espelha bem as rotas do receiver
Pode ser um terceiro Safety no Box
Não tem medo de enfrentar RBs
Velocidade
Facilidade em mudar de direção

Pontos fracos:
Dropa muitas interceptações
Precisa melhor sua habilidade de fazer tackles no campo aberto
Nunca deu mostras de fazer grandes jogadas
Cru, precisa ser lapidado

Resumo: Os Seminoles tem feito um excelente trabalho nos últimos anos desenvolvendo prospects na secundária. Patrick Robinson, Xavier Rhodes, Terrence Brooks e Lamarcus Joyner são nomes escolhidos recentemente nos 2 primeiros dias do Draft vindos de Florida State. O próximo bom nome de FSU é PJ Williams que já se provou um legitimo candidato a ser um dos melhores CBs da classe.

Williams mostrou grande desenvolvimento em e carregou este momentum para 2014. Seu jogo está em uma crescente, e com a nova onda de CBs altos que invadiu a NFL está indo para o draft no momento quase perfeito. Quase por conta da excelente competição que enfrenta para ser um dos primeiros jogadores da posição a serem escolhidos, e com 4 possíveis a serem escolhidos no primeiros round, a classe de Cornerbacks de 2015 tem tudo para ser uma das mais fortes da história.

Ainda no ensino médio já era um jogador badalado, sendo votado em 2011 para o Under Armour All-American, a seleção dos melhores jogadores de ensino médio do país. Em 2012 jogou todas as 14 como true Freshman, mostrou evolução em 2013 sendo nomeado Defensive MVP no BCS Championship Game. Em 2014 não foi diferente, outra bo temporada com 41 tackles, 4 tackles pra perda de jardas, 1 sack, 1 interceptação e 9 passes desviados.

Jalen Colins, 6-2/198, Cornerback, Junior (RS), LSU

Projeção: 1st, 2nd round

Pontos fortes:
Altura
Bom no press-man coverage
Agilidade
Disciplinado
Dedicado
Boa recuperação
Funciona bem na parte funda do campo
Experiente
Possui instinto de jogo
Bem sucedido contra bons receivers
Jogou em todas as posições de CB (outside, nickel, dime)
Separa a bola do receiver

Pontos fracos:
Precisa melhorar seu jogo de pés
Não é eficiente tirando o receiver da rota nas cinco primeiras jardas
Condicionamento fisico
Precisa ganhar massa muscular
Não foi testado no off-man coverage
Produto de sistema

Resumo: Collins vem de LSU, uma fabrica de talentos defensivos. E na secundária especialmente, mostrando que mesmo com o passar dos anos o legado de Nick Saban continua firme em Baton Rouge.

Collins recebeu a redshirt em 2011 e possui quatro temporadas com os Tigers. Treinou e jogou contra bons receivers, tendo assim uma boa experiência. Foi titular em 2012 e obeteve 30 tackles mais 2 interceptações, sendo votado para o SEC All-Freshman Team. Perdeu a posição em 2013 e só foi titular em dois jogos, tendo 22 tackles e 2 passes desviados. Mas demostrou evolução e recuperou a titularidade em 2014, onde conseguiu 33 tackles, 1 interceptação e 9 passes desviados. Teve que conquistar seu espaço num time recheado de talento na posição, o que normalmente é normalmente um bom sinal pra os scouts. Com seu tamanho se encaixa bem nesse fluxo de CBs altos q invadiu a NFL.

Teve suas melhores partidas da temporada contra Auburn e o bom WR Sammie Coates, contra Ole Miss e contra Texas A&M. Seu porte físico lhe permite jogar próximo aos receivers, mas mostrou dificuldde contra os mais fortes. Já mostrou ter faro para a bola e habilidade pra cobrir WR, tendo potencial para ser uma sombra do principal receiver adversário. Técnicos de LSU dizem que Collins foi o único Cornerback capaz de para Odell Beckham Jr durante os treinamentos temporada passada.

Alex Carter, 6-0/202, Cornerback, Junior, Stanford

Projeção: 2nd, 3rd round

Pontos fortes:
Altura
Físico
Eficiente na cobertura por zona
Experiente
Jogou numa das conferencias mais difíceis da NCAA
Faz boa leitura das jogadas
Lê os olhos do QB
Bom competidor
Dedicado
Inteligente
Bom defensor contra a corrida
Reflexos aguçados

Pontos fracos:
Precisa melhorar o jogo de mãos
Comete muitas faltas
Demonstrou dificuldade em mudar de direção rapidamente

Resumo: Stanford tem uma boa defesa, seu front seven vem chamando atenção nos últimos anos, mas Carter é o líder de uma secundária muito forte. Filho do ex CB Tom Carter, escolhido por Washington na primeira rodada do Draft de 93, Alex é mais um CB alto que vem sendo a tendência da liga. Teve uma temporada sólida com 41 tackles, 1 interceptação,1 fumble forçado e 10 passes desviados.

Alternou bons e maus momentos contra Oregon, mas conseguiu sua única interceptação do ano contra Marcus Mariota, o que é um grande feito, tendo em vista que esse raramente lança interceptações. Jogou bem contra USC, e marcou individualmente o WR Nelson Agholor. Carter também foi sólido contra Notre Dame, e se saiu muito bem contra Arizona State e o bom WR Jaleen Strong, onde conseguiu desviar um passe, mas posteriormente cedeu espaço nas jardas inicias e Strong ficou livre para um touchdown curto. Mas foi contra Whashington onde teve seu melhor jogo do ano, anulando completamente qualquer WR que marcou.

Em 2013 foi titular nas 14 partidas disputadas totalizando 59 tackles, 8 passes desviados e 1 interceptação. Como true freshman em 2012 jogou novamente as 14 partids do anos, mas apenas 8 como titular, somando 46 tackles, 3 para perda de jardas, 1 passe desviado e 3 fumbes forçados.

Fez parte do All PAC-12 Team nos seus três anos com os Cardinals, e começou 2014 como um dos favoritos a vencer os prêmios Bednarik e Nagurski. Apesar de alguns scouts dizerem que pode funcionar melhor como um FS na NFL, Carter é um prospect a ser observado.

Senquez Golson, 5-9/178, Cornerback, Senior, Ole Miss

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Experiente, jogou na conferência mais forte da NCAA
Agilidade
Velocidade
Facilidade em mudar de direção
Visão da rota
Lê os olhos do QB
Separa a bola do recebedor
Muitas interceptações na carreira
Competitivo
Agressivo
Atleticismo

Pontos fracos:
Estatura
Porte físico, precisa ganhar massa muscular
Pouca envergadura
Não poderá ser usado no press
Jogou baseball na faculdade e diz preferir o esporte
Por jogar em zona cede espaço demais ao recebedor
Precisa melhorar sua técnica de tackles

Resumo: Golson é o menor prospect do Draft de 2015, mas seu jogo compensa sua altura.

Tido como um jogador clutch foi um dos responsáveis pela inesperada e surpreendente vitória de Ole Miss contra Alabama, marcado o excelente receiver Amari Cooper que teve 9 recepções pra 91 jardas, mas mesmo assim Golson fez uma boa partida, conseguindo uma intercepção.

Golson é rápido, pode explodir facilmente em direção ao fundo do campo, tem bom jogo de quadris, pode plantar seus pés e espelhar os movimentos de seu receiver com facilidade. Por ser baixo eh difícil avaliar sua habilidade física, mas se tiver oportunidades vai fazer importantes jogadas, especialmente interceptações, tendo conseguido a segunda melhor marca da FBS com 10 em 2014, alem de 43 tackles, 3,0 atras da linha de scrimmage e 13 passes desviados.

Golson teve também boas temporadas nas temporadas anteriores tendo assim uma carreira muito sólida com os Rebels. Muitos times deixaram passar esse talentoso jogador por seu tamanho, e é fato que isso irá atrapalhar um pouco sua carreira. Golson deverá funcionar muito bem como Nickel CB, e tem todas as ferramentas para desempenhar essa função com excelência. Julgar seu talento por sua altura será um erro que vários times poderão se arrepender no futuro.

Eric Rowe, 6-1/205, Cornerback, Senior, Utah

Projeção: 2nd round

Pontos Fortes:
Excelente altura
Bom físico
Rápido
Instintivo
Boa envergadura
Bom contra o jogo corrido
Bom posicionamento
Pode jogar como Safety
Bom tackleador
Muda rapidamente de direção para o fundo do campo
Separa a bola do receiver
Experiente
Dedicado

Pontos fracos:
Precisa melhorar seu jogo de mãos, dropa interceptações
Comete muitas faltas
Cai em double moves
Deixa se enganar pela leitura de olhos do qb

Resumo: Titular por três anos e All-Conference como Free Safety, Rowe mudou de posição em 2014 para ajudar os Utes a suprir à perda de Keith McGill (escolhido na quarta rodada do Draft em 2013, pelo Raiders). Sua altura, envergadura, velocidade, e versatilidade fazem dele um prospect intrigante, independente de que posição jogue. Rowe deu sinais de estar pronto para ser titular na NFL, devido a Utah usar um esquema parecido com os profissionais, explorando muito a cobertura mano-a-mano. Rowe pode ser uma das escolhas mais safas dessa classe.

Rowe é agressivo e se destaca no press-man coverage. Estende seus braços logo após o snap, de maneira rápida e firme, raramente permitindo um release limpo, alterando a rota do receiver e facilitando sua cobertura. Também usa sua altura e força para dificultar a recepção forçando drops, ou passes longes do recebedor. Talvez tenha tido sua melhor partida contra Stanford e Ty Montgomery, um WR com grande velocidade, mas sem grande talento ao correr rotas. Rowe foi mediano nas 5 primeiras jardas, talvez por precaução, mas demonstrou grande habilidade de se recuperar, e se manter próximo de TY nas rotas longas. Contra os Cardinals mostrou excelente antecipação nas rotas, inclusive quando o alvo do QB não era seu recebedor. Mostrou solidez nos tackles, sendo fundamental no campo aberto.

Seus melhores dias como CB ainda parecem estar para frente, com seu desenvolvimento e aprendizado na posição tende a evoluir e muito. Caso não pode voltar a jogar como Safety, como fez em alguns treinos no Senior Bowl, e pareceu estar mais confortável na posição.

Byron Jones, Cornerback, 6-1/199, Senior (RS), Connecticut

Projeção: 1st, 2nd round

Pontos fortes:
Extremamente atlético
Rápido
Alto
Forte
Tira o receiver da rota
Bons instintos
Ágil
Consegue muitas interceptações
Líder
Dedicado

Pontos fracos:
Cai em double moves
Sofre faltas por ser agressivo demais
Dificuldade na marcação mano-a-mano
Perde alguns tackles
Problemas para mudar de direção rápido
Lesão no ombro em 2014

Resumo: Byron Jones roubou todas as atenções durante o Combine, literalmente roubou o show e teve uma das melhores performances da história do evento, quebrando até um recorde mundial. Isso fez com que os scouts virassem seus olhos para o produto dos Huskies, e consequentemente seu nome decolou nos boards e mock drafts.

Jones jogou apenas 7 jogos em 2014, mas durante sua carreira deu mostras de ser um jogador sólido e experiente. Dos 43 jogos em que participou foi titular em 37, totalizando 223 tackles, 18 passes desviados e 8 interceptações.

Byron é mais que apenas um produto do Combine, é inteligente, foi capitão dos Huskies nos últimos dois anos, é uma figura querida dentro dos vestiários tanto pelos jogadores, quanto pela comissão técnica, tem alto conhecimento do jogo e todas as tengíveis necessárias para ser um CB de elite na NFL. Algus experts dizem que o maior defeito de Jones foi não ter enfrentado WRs de elite com regularidade, devido a Connecticut jogar em uma conferência mais fraca.

A classe de Cornerbacks está recheada de talentos, sobretudo no top 50, e Jones deverá ser um dos primeiros nomes chamados.

Kevin Johnson, Cornerback, 6-0/188, Senior (RS), Wake Forest

Projeção: 2nd, 3rd round

Pontos fortes:
Faz boas leituras do ataque
Alto
Antecipa bem as rotas
Explode com precisão em direção a bola/recebedor
Excelente na cobertura por zona
Atleticismo
Apóia a defesa contra a corrida
Hard-hitter
Consegue mudar de direção com facilidade
Velocidade
Dedicado

Pontos fracos:
Cai em double moves
Sofre com play actions
Sofre muitas faltas
Tem dificuldades em se livrar de bloqueios
Precisa ganhar massa muscular

Resumo: Kevin Johnson teve uma grande careira em Wake Forest. Foi votado nos últimos três anos para o All-ACC Team. Johnson se mostrou um jogador muito inteligente, com grande visão do jogo e mantendo seus olhos no Quarterback. Contra Florida State ele e Winston protagonizaram um belo duelo, parecendo um jogo de xadrez, onde um tentava induzir o outro ao erro.

Kevin é um excelente atleta, com grande explosão muscular, consegue controlar sua velocidade e mudar de direção facilmente, impõe seu jogo fisicamente, e sem medo de usar seus braços e mão para controlar os receivers. Infelizmente na NFL isso poderá render muitas faltas.

Coordenadores defensivos irão amá-lo. Devido aos Demon Deacons usarem seus CBs no off-man coverage, Kevin tem pouca rodagem pressionando o WR na linha de scrimmage, e precisará desenvolver essa área de seu jogo. No começo de sua carreira deverá ser usado mais em jogadas de zona ou no slot, mas com ganho de experiência poderá ser um starter sem maiores problemas.

D'Joun Smith, 5-11/190, Cornerback, Senior Florida Atlantic

Projeção: 5th round

Pontos fortes:
Líder
Experiente
Bom caráter
Bom tackleador
Físico
Agressivo
Ajuda a defesa contra a corrida
Facilidade em gerar interceptações
Boa antecipação as rotas
Impulsão

Pontos fracos:
Precisa ganhar massa muscular
Dificuldades em mudar de direção
Sofre muitas penalidades
Dificuldades em se livrar de bloqueios
Alguns técnicos dizem que não se dedica o suficiente nos treinamentos
Nunca jogou como Nickel

Resumo: Smith não foi um dos jogadores mais bem avaliados saindo do ensino médio na área de Miami, mas logo que chegou a faculdade já teve tempo de jogo como true Freshman e se tornou titular na segunda temporada. Evoluiu muito como Junior sendo lidar da NCAA em passes desviados (20) e interceptações (7), entrando no radar dos times da NFL. Porém seus números regrediram em 2014, mas seu jogo continuou efetivo como sempre.

Smith é uma atleta veloz, com boa coordenação de pés e controle dos quadris, usando sua explosão inicial pra se manter colado no recebedor. É paciente no press e também se mostra agressivo no bump-and-run, atrapalhando o recebedor na linha de scrimmage.

Smith não tem o tamanho, envergadura, e força ideais, por isso pode ter problemas contra WRs de melhor porte físico na linha de scrimmage e sair em desvantagem nas rotas. Smith é agressivo contra o jogo corrido, mas ainda precisa ser lapidado com sua técnica e maneira de fazer os tackles.

Smith deve ter seu tempo de jogo limitado na sua temporada de calouro, atuando nos special teams, mas tem potencial para se desenvolver em um sólido starter.

Quinten Rollins, 6-0/203, Cornerback, Senior (RS), Miami (Ohio)

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Bom jogo de quadris
Atlético
Facilidade em mudar de direção
Agressivo
Ajuda contra a corrida
Boa mecânica de tackle
Potencial para refinar seu jogo
Bom no press coverage
Ball hawker
Agilidade

Pontos fracos:
Só jogou futebol americano por um ano na faculdade
Velocidade
Leitura das rotas
Precisa melhorar sua habilidade no bump-and-run
Sustenta-se mais no atleticismo do que em sua técnica
Precisa aprender a jogar a posição
Cai em double moves

Resumo: Rollins é um atleta natural, com excelente agilidade nos pés, agilidade para espelhar o recebedor ao longo da rota. Mostrou facilidade em mudar de direção com explosão, estando sempre próximo na cobertura. Com boa força física para a posição, Rolliins é um bom defensor contra a corrida e mostra boa mecânica e posicionamento apesar de sua inexperiência. Tem "memória curta" para seus erros e reage imediatamente, exalando confiança em campo. Tem ótimo tempo de bola e aliado a facilidade de segurar a bola, consegue interceptações com facilidade.

Ao sair do ensino médio Rollins precisou escolher entre o futebol e o basquete, já que jogava ambos e teve ofertas de bolsas nos dois. Decidiu entre a bola redonda e foi por 4 anos PG titular dos Redhawks tendo uma carreira muito boa, ficando em segundo lugar no total de steals da história de Miami. Decidiu aproveitar o quinto ano de elegibilidade da NCAA para tentar a sorte no futebol americano. Foi uma grata surpresa, conseguindo as honras de Jogador Defensivo da temporada na MAC, porém admitiu ser muito cru em vários aspectos do jogo. Ainda está aprendendo técnicas e tendências do jogo e precisa melhorar o seu reconhecimento de rotas. Por vezes se foca em demais no recebedor e perde visão do snap, saindo atrás nas rotas.

Em sua única temporada como CB obteve 72 tackles, 16 passes desviados e 7 interceptações, mostrando que tem talento e potencial de sobra. Apesar de ter chamado muita atenção no Senior Bowl e Combine, scouts dizem que Rollins não poderá ser um Cornerback na NFL devido a sua falta de velocidade, e precisará fazer a transição pra Safety onde suas habilidades de gerar turnovers, tendência a ajudar na corrida, e força física poderão se sobressair, sendo assim se tornando uma peça valiosa para defesas na NFL, podendo ir pra as blitzes ou ficando na cobertura. Devido a sua inexperiência Rollins parece ser um projeto de médio a longo prazo. Precisará ter paciência para ficar sem entrar em campo e ter ajuda de seus técnicos para aprender a jogar futebol americano, se desenvolver como jogador e atingir seu potencial máximo. Pode vir a ser um steal e um sólido nome, vale a aposta no terceiro dia do Draft.

Doran Grant, 5-10/200, Cornerback, Senior, Ohio State

Projeção: 4th round

Pontos fortes:
Altura
Envergadura
Bom no bump-and-run
Leitura das rotas
Antecipação ao recebedor
Bom defensor contra a corrida
Físico
Sem histórico de lesões
Experiente
Bom na cobertura invidiviual e em zona
Lê os olhos do QB
Espelha o recebedor
Atleticismo

Pontos fracos:
Dificuldades em mudar de direção
Sofre muitas faltas
Mais reação e reflexos do que instintos
Aparenta ser menos rápido em campo
Perde muitos tackles

Resumo: Grant foi reserva como true Freshman e Sophomore, combinando nessas duas temporadas para 25 tackles e uma interceptação. Se tornou titular em seu terceiro ano anotando 58 tackles, 2.0 pra perda, 13 passes desviados e 3 interceptações, conseguindo uma menção honrosa na seleção da Big 10. Em 2014 sua produção cresceu ainda mais, como Senior foi peça fundamental no time campeão nacional desviando 14 passes, com 63 tackles e 5 interceptações, entrando no First Team All-Big 10.

Grant é um prospect bem sólido de uma faculdade que produziu quatro defensive backs com calibre de NFL nas ultimas três temporadas (Bradley Roby, Travis Howard, Nate Ebner, Chimdi Chewka), sendo que três deles foram draftados. Grant se tornou um shutdown corner na Big 10, e tem potencial para se dar bem na NFL. Foi usado quase exclusivamente como um outside CB em Ohio State, tem mta experiência na defesa de zona Cover 3 e no off-man coverage. Quanto a isso fica em duvida sua versatilidade de jogar como NIckel e Dime, além de como se sairia numa defesa de marcação mano-a-mano e press-man.

Grant é um jogador inteligente, que sabe quando jogar agressivamente de acordo com a demanda do jogo. Pode também ser versátil para time que quiserem o transformar em Safety, porem seu skill set e experiência devem mantê-lo como CB.

Lorenzo Doss, 5-10/182, Cornerback, Junior, Tulane

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Forte
Atlético
Localiza bem a bola no ar
Jogou nas coberturas press e off-man
Titular três anos
Antecipação
Bom tackleador
Se livra bem de bloqueios
Ajuda bem a defesa contra a corrida

Pontos fracos:
Velocidade
Dificuldade contra double moves
Dificuldade em mudar de direção
Parece não dar seu o máximo em todas as jogadas

Resumo: Doss produziu o suficiente para chamar a atenção de scouts da NFL. Em apenas três anos com o Green Wave, Doss anotou 15 interceptações, fazendo parte do Second Team All-AAC em 2014, e nas outras duas temporadas também fez parte dos times da C-USA quando Tulane ainda jogava lá. No ano passado foram 3 interceptações, 48 tackles e 9 passes desviados.

Foi titular nos seus três anos de faculdade, e nas duas primeiras tempo produziu 8. A defesa de Tulane usa em sua maior parte coberturas off e zona, e Doss se destaca nessas áreas, com bons reflexos e boa tomada de decisões. Apesar de sua pouca altura é um competidor ferrenho.

Pelo outro lado, tende a confiar demais em si e dá chances ao adversário. Sua falta de velocidade também pode o prejudicar quando jogar contra os WRs mais rápidos. Foi creditado com muitos tackles, mas também perdeu muitos por querer sempre o big hit ao invés de “abraçar” o adversário, jogando-o no chão.

È talentoso, mas seu tamanho pode limitar um pouco do seu jogo. Tem ótimos ball skills, mas teve problemas com recebedores fortes. Pode vir a ter uma boa careira como nickel, ou em esquemas de Cover e Tampa 2.

Ladarius Gunter, 6-1/202, Cornerback, Senior, Miami

Projeção: 6º round

Pontos fortes:
Altura
Envergadura
Boa visão de campo
Lê bem os olhos do QB
Atrapalha os recebedores a receberem o passe
Facilidade em mudar de direção
Experiente
Bom jogo de pé e quadris
Aceleração
Versátil, já jogou como nickel e outside CB

Pontos fracos:
Velocidade
Dificuldades em jogar sem enxergar o QB
Não utiliza bem o seu porte físico
Não é atlético
Falta de agressividade
Não se empenha para se livrar dos bloqueios
Precisa melhorar sua técnica de tackles

Resumo: Gunter começou sua carreira com os Hurricanes em 2012, jogando 12 partidas, sendo titular em cinco. Registrou 27 tackles, desviou 6 passes e 1 interceptação. Em 2013 foi titular nas 12 partidas como CB, foram 46 tackles, 6 passes desviados e 3 interceptações.

Tendo se estabilizado como um dos melhores e mais imponentes fisicamente CBs da ACC, os adversários passaram a ignorar o seu lado do campo e em 2014 teve a pior marca da sua carreira em tackles (26), mas obteve novamente 6 passes desviados e mais 2 interceptações.

Mostrou muita versatilidade ao jogar no press, off, individual e zona como CB, mas também jogou como slot e deep Safety. Entretanto por vezes ficava muito tempo fora de campo, sem ser usado, o que pode levantar algumas duvidas e receios de equipes.

Ladarius tem alguns problemas técnicos que precisam ser lapidados, mas sua altura deve chamar atenção de equipes, já que ele se enquadra na nova filosofia que vem dominando as secundárias da NFL. Alguns scouts dizem duvidar de sua mentalidade para atacar o jogo corrido, o que prejudicaria sua carreira como Safety, principalmente em esquemas que dão mais ênfase a essa área. Gunter provavelmente se encaixaria melhor em uma defesa de press zone.

Mas novamente, sua facilidade para variar como CB e S pode ser seu principal trunfo, podendo competir por um lugar no time em ambas posições.

Damian Swann, 6-0/189, Cornerback, Senior, Georgia

Projeção: 6ª round

Pontos fortes:
Versatilidade, jogou no outside, nickel, dime, deep e box safety
Altura
Atleticismo
Bom no bump-and-run
Ajuda a defesa contra a corida
Excelente em blitz
Agressividade
Experiente
Jogou no ST como defensor e retornador
Agilidade

Pontos fracos:
Precisa ganhar massa muscular
Precisa melhorar na cobertura por zona
Pouca envergadura
Velocidade
Poucas interceptações
Técnica ruim de tackles

Resumo: Titular por três anos e membro versátil da secundaria dos Bulldogs, Swan foi usado em todas as partes do campo, assim como Brandon Boykin, em blitz e no nickel. Tem agilidade e joga de maneira agressiva, por isso acaba se posicionando as rotas e errando alguns tackles, junto a sua falta de velocidade acaba tendo problemas.

Depois de passar sua temporada de Freshman como reserva, Swann se tornou titular na segunda temporda em 2012, conseguindo 53 tackles, 9 passes desviados e 4 interceptações. Foi novamente titular em 2013 desta vez tendo 53 tackles, 1 tackle pra perda de jardas e 8 passes desviados. Como Senior começou as 14 partidas como titular registrando 63 tackles, 4.5 pra perda de jardas, 4 fumbles forçados, 2.0 sacks e12 passes desviados, conquistando um lugar no Second Team All-SEC.

Tem boa altura e instintos para o jogo. Durante seu tempo em Georgia pareceu ser um CB que com o0s técnicos certos por de tornar um grande jogador na NFL. Não há muitos Cornerbacks com seu faro pra bola na NCAA. Swann é extremamente efetivo em blitzes e contra o jogo corrido.

Pode vir a ser uma excelente opção para os últimos rounds do Draft.

Charles Gaines, 5-10/180, Cornerback, Junior (RS), Louisville

Projeção: 4º round

Pontos fortes:
Foi WR, consegue prever as rotas
Paciente
Lê o QB
Velocidade
Instintivo
Mude de direção com facilidade
Antecipação aos cortes do recebedor
Posicionamento
Experiência no ST

Pontos fracos:
Precisa ganhar massa muscular
Poucos passes jogados em sua direção na temporada passada (apenas 56)
Problemas com double moves
Problemas ao localizar e seguir a bola em passes profundos
Dificuldades para sair de bloqueios
Não se esforça para ajudar contra corridas

Resumo: Gaines chegou a Louisville como WR e inicialmente jogou assim, recebendo 11 passes para 172 jardas e um touchdown na temporada de 2012. Em 2013 foi realocada para jogar de CB e rapidamente virou um dos destaques do time, sendo titular em 10 dos 13 jogos naquela temporada e foi líder do time em interceptações (5). Em 2014 seus numeras sofreram uma queda, um pouco disse se deve a maneira com que foi usado, um pouco mais distante da linha de scrimmage e em zona.

Às vezes Gaines parece não gostas de jogar fisicamente e evita o contato, se necessário irá fazer o tackle, mas se um companheiro puder fazer o serviço sujo ele não se envolverá, o que será um problema se os adversários resolverem explorar isso e correr em sua direção. Precisa mudar sua mentalidade e ganhar força física para poder competir com os recebedores na NFL, e jogar nos Special Teams. Joga de maneira confiante com bons instintos para a posição. Suas habilidades de cobertura estão próximas dos melhores Cornerbacks da classe, mas Gaines teve alguns problemas marcando passes longos, e isso deixará duvidas em técnicos e executivos da NFL.

Ronald Darby, 5-11/193, Cornerback, Junior, Florida State

Projeção: 2º Round

Pontos fortes:
Corner de marcação individual
Otimo não deixando o recebedor se separar
Boa velocidade para correr com os WRs
Joga bem na cobertura off-man
Consegue seguir os recebedores nas rotas
Facilidade em mudar de direção
Pode jogar na cobertura press-man
Altura
Velocidade
Confiante
Jogava em ilha
Jogou bem contra grandes QBs e WRs
Versatilidade de esquema
Habilidade no ST

Pontos fracos:
Falta de ball skills
Se concentra mais no recebedor do que na bola
Precisa se impor fisicamente
Altura boa, mas abaixo do ideal
Não auxilia contra a corrida como deveria

Resumo: A defesa de Florida State é recheada de jogadores talentosos, e uma das suas forças foi a dupla de CBs PJ Williams e Ronald Darby. Os Seminoles tiveram alguns problemas pressionando o QB nas duas ultimas temporadas, o que aumentou a carga de trabalho da secundária, e ainda assim ambos se saíram muito bem.

Darby impressionou em 2012 com 8 passes desviados, 22 tackles e um fumble forçado. Teve mais 4 passes desviados e 4 interceptações em 2013, mas apenas 14 tackles. Como Junior anotou 43 tackles em 2014. Contra Louisville e DeVante Parker, o excelente WR conseguiu algumas recepções contra Darby, mas não conseguiu separação.

Darby é um CB que não permite separação ao homem que está marcando, é muito rápido, e comprovou sua velocidade no combine. Além de boa velocidade, Darby tem agilidade e facilidade para correr ao longo das rotas e mudar de direção sem maiores problemas. Darby pode jogar tanto no press, no off man ou em zona, mas deve se sair melhor num esquema de marcação mano-a-mano

Precisa evoluírem algumas áreas, principalmente seus ball skils e contra o ataque terrestre. Tem problemas quando a bola é jogada em sua direção, e por isso não tem muitos passes desviados e interceptações durante sua carreira. Precisa também atacar com mais ênfase a bola e colocar suas mão nela. Contra a corrida falta um pouco de vontade para ajudar.

Steven Nelson, 5-10/199, Cornerback, Senior, Oregon State

Projeção: 3º, 4º round

Pontos fortes:
Cria interceptações e desvia muitos passes
Tranquilidade quando a bola está no ar
Evita a separação do recebedor
Pode correr as rotas junto com o recebedor
Agilidade
Pode jogar bem no off-zone
Vai bem jogando em zona
Habilidade para mudar de direção
Instintos
Confiança
Competitivo e determinado
Inteligente
Experiente
Contribuição nos Special Teams
Se encaixa bem como Nickel, mas ao decorrer de sua carreira pode ir para o outside
Forte para sua altura

Pontos fracos:
Velocidade
Falta de envergadura
Baixo
Pode ser limitado no press-man

Resumo: Nelson foi um CB sólido para Oregon State nos últimos dois anos. Em 2013 Nelson fez sua estréia com os Beavers, e teve um ano excepcional com 6 interceptações, 8 passes desviados e 62 tackles. Podia ter tido uma produção maior, mas era reserva no começo da temporada.

Já em 2014 registou 60 tackles, 8 passes desviados e 2 interceptações. Oregon State teve uma temporada de altos e baixos, e isso prejudicou os números de Nelson, já que para gastar o relógio os adversários corriam bastante com a bola no segundo tempo. Foi convidado para o Senior Bowl e impressionou bastante, mostrando sua habilidade e vontade para cobrir os recebedores.

Uma de suas principais características são os ball skills, é notável a facilidade com que Nelson localiza a bola no ar e a ataca. Não será surpresa se conseguir temporadas com bom número de bolas roubadas do QB na NFL.

No princípio de sua carreira deve passar mais tempo jogando como NIckel. Tem a agilidade e velocidade necessárias para marcar recebedores de slot e pode ajudar a marcar TEs. Uma vez que Nelson se mostrar confiável como Nickel, o caminho natural será sua ida para o lado do campo. Nelson talvez nunca seja um CB1, mas pode ser um sólido e confiável CB2

Quandre Diggs, 5-8/196, Cornerback, Senior, Texas

Projeção: 4º, 5º round

Pontos fortes:
Instintos
Consegue correr as rotas com os recebedores
Ball skills
Agilidade
Velocidade
Bom tackleador
Tranquilidade quando a bola está no ar
Evita a separação do recebedor
Pode correr as rotas junto com o recebedor
Pode jogar bem no off-zone
Vai bem jogando em zona
Habilidade para mudar de direção
Confiança
Competitivo e determinado
Inteligente
Experiente
Contribuição nos Special Teams
Se encaixa bem como Nickel
Forte para sua altura

Pontos fracos:
Muito baixo
Falta de envergadura
Facilmente batidos em bola disputadas no pulo
Não consegue jogar no press-man
O ataque pode explorar seu tamanho e alocar receivers altos para ele marcar
Por sua altura não conseguira jogar no outside

Resumo: Diggs foi desde o inicio da sua carreira um dos melhores defensores da BIG 12. Em 2011 foi votado como melhor novato defensivo da conferência e para o Freshman All-American. Foi titular em 11 jogos e conseguiu 4 interceptações, melhor marca dos Longhorns. Também registrou 51 tackles, 15 passes desviados e 2 fumbles forçados. A defesa de Texas foi uma grande decepção em 2012, mas Diggs jogou bem. Teve um grande começo de temporada com 3 interceptações em três jogos. Como Sophomore terminou o ano com 4 interceptações, 52 tackles, 7 passes desviados e 3 tackles para perda de jardas. Diggs conseguiu um ano sólido como Junior. Teve dificuldades contra Tyler Lockett de Kansas State, mas jogou bem em outras partidas e os adversários evitaram jogar a bola em sua direção mais próximo ao fim da temporada. Anotou 49 tackles e 10 passes desviados. Em seu ano de Senior outra temporada respeitável para encerrar sua carreira: 51 tackles, 3 interceptações e 5 passes desviados.

Foi convidado para o Senior Bowl e teve uma semana decente, mas as limitações de seu jogo impostas pelo seu tamanho ficaram em evidencia. Diggs só irá se encaixar na NFL jogando no slot. È muito baixo e não tem a envergadura paa jogar pelos lados. Foi constantemente batido em bolas altas devido a sua pouca estatura e falta de envergadura. Por outro lado, tem ótima habilidade na marcação individual, para alinhar contra o slot e correr contra o recebedor pela rota. No entanto os ataques podem mover os recebedores mais altos pra jogar contra Diggs. Ele é um defensor competitivo e determinado, isso pode encobrir algumas de suas limitações, além de ser bom tackleador.

Nos special teams pode ser um grande contribuidor, como defensor e retornador. É uma boa opção para o terceiro dia do Draft.

Safetys

1. Landon Collins, Alabama
2. Kurtis Drummond, Michigan State
3. Ibrahein Campbell, Northwestern
4. Jaquiski Tartt, Samford
5. James Sample, Louisville
6. Clayton Geathers, UCF
7. Jordan Richards, Stanford
8. Erick Dargan, Oregon
9. Anthony Jefferson, UCLA
10. Kyshoen Jarrett, Virginia Tech
11. Cody Prewitt, Ole Miss
12. Damarious Randall, Arizona State
13. Derron Smith, Fresno State
14. Adrian Amos, Penn State
15. Durell Eskridge, Syracuse
16. Gerrod Holliman, Louisville
17. Anthony Harris, Virginia
18. Chris Hackett, TCU
19. Tevin McDonald, Eastern Washington

Landon Collins, 6-0/222, Safety, Junior, Alabama

Projeção: Top 15

Pontos fortes:
Extremamente físico
Grande defensor contra a corrida
Bons instintos
Hard hitter
Bom tackleador
Agilidade
Consegue separar a bola do recebedor
Faz grandes jogadas
Lê os olhos do QB
SS natural
Bom na cobertura por zona
Inteligente
Disciplinado
Sólido contribuidor no ST
Pronto para jogar
Experiência e sucesso contra competição em alto nível

Pontos fracos:
Pode ser queimado na cobertura individual
Não é ideal para se isolar contra o slot receiver ou TE.
Falta de versatilidade para jogar como FS

Resumo: Alabama tem sido um fábrica de talentos defensivos, especialmente na posição de Safety. Collins será o terceiro Safety dos Crimson Tide a ser selecionado na primeira rodada nos últimos quatro anos. Parte desse sucesso se dá pelo próprio HC Nick Saban treinar os DBs, deixando-os prontos para a NFL. Um Safety tem que ser inteligente, disciplinado, enxergar o campo para Nick Saban, e Collins definitivamente se encaixa nesses critérios, fazendo dele o melhor prospect da posição para esse draft.

Collins teve 103 tackles, teve 7 passes desviados e 3 interceptações em 2014. Em 2013 foram 70 tackles, sendo 4 desses atrás da linha de scrimmage, 6 passes desviados, 1 interceptação e 2 fumbles forçados.

Scouts dizem que na NFL Collins será melhor jogando próximo a linha de scrimmage e deverá ser excelente no box como oitavo homem, por ser um excelente Safety contra a corrida, um tackleador feroz que derruba o jogador que estiver com bola sem piedade. Opera bem na cobertura por zona e defende bem a parte curta e média do campo.

Alguns scouts da NFL dizem que Collins tem algumas limitações na cobertura do passe. Essas puderam ser observadas em alguns jogos como contra Auburn e Mississippi State, mas especialmente contra Ole Miss. Contra os Rebels Collins foi mirado e queimado em dois touchdowns, e poderia ter sido pior, pois foi batido para outro passe longo, mas o TE de Ole Miss acabou dropando o passe. Na NFL terá que ser protegido desses matchups, e precisará da ajuda de um bom Free Safety para dividir essas tarefas.

Kurtis Drummond, 6-0/205, Safety, Senior (RS), Michigan State

Projeção: 4th, 5th round

Pontos fortes:
Muito bom jogando no fundo do campo
Consegue separar a bola do recebedor
Bom tackleador
Consegue jogar no meio do campo
Instintivo
Esperto
Excelente jogando em zona
Bom defendendo contra a corrida
Bom no ST
Sem histórico de lesões
Experiente

Pontos fracos:
Baixo e precisa ganhar massa muscular
Ágil, mas não é rápido
Dificuldade na cobertura individual
Inconsistente

Resumo: Nas ultimas temporadas, os Spartans sempre tiveram em campo uma das melhores defesas e secundarias do futebol americano universitário. Os excelentes CBs Darqueze Dennard e Trae Waynes receberam mais atenção, mas Michigan State também teve sucesso com os Safetys graças a Drummond. Como Junior, especialmente, Drummond explorou a qualidade de seus Corners e a sua própria para fazer grandes jogadas no fundo do campo.

Em 2013, seu primeiro ano como starter integral, Drummond foi um dos melhores Safetys da conferencia e entrou para a seleção da Big Tem, tendo 91 tackles. 10 passes desviados e 4 interceptações. Na sua temporada de Senior, Drummond registrou 4 interceptações, 72 tackles e 11 passes desviados, bons números mas seu jogo sofreu uma queda ao fim da temporada. Drummond foi queimado para grandes jogadas contra Oregon, mas mostrou sua habilidade na cobertura contra Devin Funchess, na vitória contra Michigan. Terminou sua carreira universitária contra Baylor com outro desempenho irregular, onde alternou bons e maus momentos. Não teve uma semana ruim no Senior Bowl, mas também não foi um dos destaques.

Drummond provavelmente se encaixara melhor na NFL como Free Safety. Fez um bom trabalho jogando na parte funda e central da defesa para os Spartans nos últimos nos últimos dois anos. Porém precisa melhorar a sua visão geral do campo e sua sensibilidade aos play-actions, o que permitiu algumas jogadas longas aos adversários. Outro ponto de seu jogo que precisa melhorar será a cobertura homem-a-homem contra recebedores no slot e TEs.

Kurtis é bom tackleador e auxilia a defesa contra as corridas. Não é o tipo de Safety que joga como oitavo homem no Box, mas a NFL tem uma demanda por Safetys que cubram grande parte do campo, e ele se encaixa bem nesse perfil. Drummond não tem uma velocidade de elite, mas com a inteligência e os instintos de jogo consegue estar bem posicionado.

Com a fraca classe de Safetys em 2015 Drummond pode ser escolhido no terceiro round, mas o provável é que seja escolhido entre o quarto e quinto. Deverá começar sua carreira como reserva, entrando na rotação, mas pode se desenvolver num titular, e como contribuidor nos special teams.

Ibraheim Campbell, 5-11/208, Safety, Senior (RS), Northwestern

Projeção: 2/3 Round

Pontos fortes:
Faz ótimos ataques a linha de Scrimmage, sem se assustar com os bloqueadores.
Gosta de dar hard hits, principalmente com os ombros.
Apresenta ótima velocidade de recuperação para cobrir.
Tem uma ótima coordenação de olhos e mãos, para conseguir interceptar ou pelo menos evitar que os passes cheguem ao WR.

Pontos fracos:
É melhor atacando a linha de scrimmage do que voltando para cobrir, tem falta de agilidade lateral, é meio duro nos movimentos.
É um pouco inconsistente. Por vezes, fica se sacrificando para sair dos bloqueadores em vão.
Sofreu com as contusões em seu ultimo ano, tendo perdido 4 jogos.

Resumo: Ibraheim é um prospect interessante, um lider nato, playmaker da defesa (fraca temos que admitir) de Northwestern. Sua a partida contra Notre Dame foi sensacional: forçou 2 fumbles e liderou o time levando o jogo para a prorrogação. Campbell não é dos prospects mais rápidos, porém é muito inteligente, é complicado achar um tape dele que ele tenha muitos erros. Provavelmente vai ter que melhorar sua força para superar os bloqueadores na NFL, mas tem potencial.

Jaquiski Tartt, 6-1/221, Safety, Senior (RS), Samford

Projeção: 2º ou 3º round

Pontos fortes:
Possui longos braços.
É altamente agressivo, tanto na linha de scrimmage, tanto na cobertura.
Boa capacidade atlética, consegue ajustar o corpo para poder conter o WR
Ótimas mãos, conseguindo fazer interceptações complicadas.

Pontos fracos:
Não possui a velocidade ideal para cobrir sozinho na NFL
Só jogou futebol americano mesmo no college. Antes no ensino médio, jogava basquete, ainda o falta experiência.
Às vezes abaixa muito os ombros para dar o tackle, fazendo com que o adversário use do braço para conseguir escapar do seu tackle

Resumo: Não é tão bom na cobetura, como seus 20 passes defendidos e suas 6 interceptações mostram, falta esse algo mais nele, mas por ser um defensor grande, imponente e que gosta de ir para o contato, isso o torna um dos mais (ou o mais) imponente Safetys defendendo a corrida desse draft.

James Sample, 6-2/209, Safety, Junior, Louisville

Projeção: 3º ou 4º round.

Pontos fortes:
Usa muito bem o seu tamanho para conseguir derrubar os Running Backs na linha de scrimmage.
Mostra boas mãos para conseguir interceptações.
Mostrou boa habilidade e ball skils na cobertura.

Pontos fracos:
É meio duro, não consegue mudar de direção rapidamente, o que o deixa em maus lençóis contra Running Backs em campo aberto e WRs rápidos.
Não possui a velocidade ideal para cobrir sozinho um WR com uma boa velocidade
Tem apenas 1 ano de experiência na NCAA , é um prospect muito cru , apesar de ser interessante.

Resumo: Ex 4 star recruit de UW . Perdeu toda temporada de 2011 com uma lesão, resolveu se transferir em 2012 para uma faculdade pequena da Califórnia e só na temporada passada foi pra Louisville. Alguns scouts questionam muito sua entrada no draft tão cedo, ainda tinha mais um ano de elegibilidade. Porém é muito talentoso nele, mas com um jogo muito cru ainda, numa classe fraca dessas deve sair apenas no fim do segundo ou terceiro dia.

Clayton Geathers, 6-2/218, Safety, Senior (RS), UCF

Projeção: 4th round.

Pontos fortes:
Ótimos Instintos
Muito Inteligente como Safety fazia quase todas as leituras da defesa de UCF nas 2 ultimas temporadas.
É muito durável, jogou 53 jogos seguidos por UCF
Ele é melhor em relação às corridas do que a cobertura do fundo de campo.
Demonstrou melhora a cada ano.
Bom caráter e o capitão de UCF.

Pontos fracos:
Falta velocidade e habilidades de cobertura para cobrir melhor o fundo de campo.
Às vezes é pego fora de posição, pois vai muito rápido atacar o Running Back
Precisa ter uma melhor fluidez dos quadris, as vezes quando é lançado na sua direção em profundidade , ele carece de equilíbrio e acaba caindo, fazendo com que o WR tenha uma recepção fácil.

Resumo: Excelente prospect. Líder dentro e fora de campo, tem tudo pra se tornar um dos melhores Safetys da liga. É hitter nato, vai ser um sleeper se sair mesmo aonde ele está projetado hoje.

Jordan Richards, 5-11/211, Safety, Senior, Stanford

Projeção: 5º round.

Pontos fortes:
Richards é líder, um guerreiro dentro do campo.
É muito resistente
Extremamente competitivo.
É muito eficaz contra a corrida, mas aparece em todas as partes do campo.
É atlético, com sua agilidade e boas mãos, conseguiu 21 passes desviados em Stanford.

Pontos fracos:
Um lance do East-West Shrine Game chamou a atenção, o RB Zach Zenner pegou a bola por fora e Richards não teve uma resposta para a sua velocidade. Zach acabou conseguindo o TD.
Ele realmente não tem uma boa velocidade, nem um bom alcance, até por ser baixo.
Nem sempre se mostra tão bom na cobertura.

Resumo: Richards teve vários prêmios de conferência em seus anos em Stanford, Incluindo o All-Pac-12 team na ultima temporada, Richards também é um líder, um capitão. No ensino médio era WR, e mudou pra defesa apenas em Stanford e foi melhorando a cada temporada.

Erick Dargan, 5-11/211, Safety, Senior, Oregon

Projeção: 5/6 round.

Pontos fortes:
Boa velocidade para fazer os movimentos.
É um tackleador bem físico, que consegue "arrancar a bola do adversário" (7 Fumbles forçados na carreira)
É agressivo na linha de scrimmage, e mesmo assim possui bom jogo de pernas para se virar e conseguir cobrir bem o recebedor no fundo de campo.
É muito elogiado pelos seus treinadores em Oregon por ser um cara muito esforçado.
Tem 13 interptações em Oregon, apesar de só 17 jogos como Titular.

Pontos fracos:
Mais baixo que o ideal.
Falta mostrar antecipação as rotas dos WRs, muitas vezes eles ficam um passo a frente de Dargan.
Precisa melhorar sua visão de jogo para conseguir superar os bloqueadores e contorná-los.
Varios late hits que acabaram como penalidade na NCAA.
Apenas um ano como Starter e em 2013 foi suspenso por dois jogos de Oregon por motivos não determinados.

Resumo: Dargan foi o melhor DB de Oregon na ultima temporada, mas mesmo assim tem algumas limitações claras, como não conseguir cobrir homem-a homem. Apesar disso, ele tem velocidade e físico. Não deverá ser starter na NFL, mas é um ótimo jogador para elenco.

Anthony Jefferson 6-1/198, Safety, Senior (RS), UCLA

Projeção: 6th round

Pontos fortes:
Outro jogador com muitas características de liderança, dedicado.
Muito bom atleta e que pode eventualmente jogar de CB.
Exibe boa antecipação na cobertura e bons ball skils.
Diferentemente de outros Ss, Jefferson vai mais suave pra cobertura, sem perder velocidade nem equilíbrio.
Não tem medo do jogo físico, gosta de ser hard hitter.
Pode evoluir muito, suas falhas podem ser corrigidas

Pontos fracos:
Carece de explosão, e parece muito duro, pode melhorar isso para a NFL.
Precisa de uma reação mais rápida na linha de scrimmage para superar os bloqueadores.
Tem ótimos ball skills pra cobertura, mas talvez não consiga cobrir o homem-a-homem na NFL.
Tem problemas com lesões (já teve fratura no pé e problema nas costas)

Resumo: Jefferson talvez seja um dos maiores sleepers desse Draft. Apesar de ter não ter uma posição definida posição (às vezes joga de CB, às vezes de S, e isso pode prejudicar um pouco seu stock), Jefferson tem um potencial impressionante de cobertura, melhor que os outros da sua posição.

Kyshoen Jarrett, 5-10/200, Safety, Senior (RS), Virginia Tech

Projeção: 7th round

Pontos fortes:
Jarrett é explosivo, físico e rápido, ideal para a posição.
Ele possui a melhor agilidade lateral dos Ss estudados, usa dessa agilidade para fugir dos bloqueadores e alcançar o seu alvo.
Identifica a jogada rapidamente e assim consegue boas jogadas.
Defende muito bem na cobertura por zona.
Era retornador de Punts em V.Tech

Pontos fracos:
Scouts não vêem Jarrett como um safety, por ser muito físico, indicam que pode se tornar Inside Linebacker ou um nickel Corner.
Não tem bons ball skils, deixa de fazer interceptações fáceis.
Não é bom na cobertura homem-a-homem, apesar da velocidade, se perde fácil nas rotas dos WRs.
Tem problemas com lesões.

Resumo: Jarrett não dev se manter como Safety na liga. Tem alguns traços físicos muito interessantes, mas ainda lhe falta um aprimoramento maior. Deve se tornar um depth player ou um ST player, até porque ele retorna bastante punts, mais do que isso, acho difícil para o jogador de Virginia Tech.

Cody Prewitt 6-2/208, Safety, Senior, Ole Miss

Projeção: 3rd round.

Pontos fortes:
Melhor atleta que o esperado.
Velocidade consistente.
Excelente visão de campo para identificar as jogadas.
Ótimos extintos.
Ataques consistentes a linha de scrimmage.
Bom hitter.
Tem bons ball skils na cobertura (12 interceptações na carreira).
Muito durável, 41 partidas como Starter em Ole Miss, sendo que em 2013 foi All American.

Pontos fracos:
Tendência de ser muito agressivo mas sem velocidade, fazendo com que o adversário passe por ele de maneira fácil.
Precisa ganhar mais consistência no fundo de campo (Teve muitos problemas contra Sammie Coates, Prewitt foi queimado para dois TDs de mais de 50 jardas contra Auburn), fica muito de costas para a bola e ai acaba sendo queimado.
Reação muito lenta em alguns lances, precisa de melhores reflexos.
Inexperiente como blitzer, raramente joga no box.

Resumo: Prewitt foi muito inconsistente na sua temporada de Senior, após uma grande temporada como Junior. Tem que melhor na cobertura homem-a-homem para a NFL, ou vai acabar sendo muitas vezes queimado. Vale a aposta principalmente por ser durável e não ter histórico de lesões.

Damarious Randall, 5-11/196, Safety, Senior, Arizona State

Projeção: 2º round

Pontos fortes:
Velocidade acima da média na transição para o fundo, com um trabalho de pés muito bom.
Altamente agressivo.
Nunca desiste de uma jogada, e é muito bom perseguindo quem está com a bola no fundo de campo.
Boa antecipação as rotas dos Quaterbacks, lê muito bem as jogadas.
Tem balls skils, obteve 6 interceptações na carreira (duas retornadas para touchdown)
Também joga nos time de especialistas, retornando punts e kickoffs.

Pontos fracos:
É baixo para a posição
Falta força em alguns momentos para competir com WRs mais encorpados.
Não é um ótimo tackler, várias vezes que ele precisou de ajuda para conseguir derrubar o adversário.
Se deixa enganar por alguns fakes e cortes dos adversários.
Não é muito paciente às vezes e acaba por atacar o adversário antes na cobetura, cometendo faltas bobas.
Seu tamanho e seu estilo violento preocupam, saiu de vários jogos da faculdade com lesões.

Resumo: muito bom na cobertura, mostrou no Senior Bowl como ele é natural nesse aspecto. Sua agressividade também encanta, nunca desiste de uma jogada, Uma pena que contra alguns WRs mais encorpados não consegue ser tão bom assim, mas se melhorar sua técnica de tackle na NFL, pode ter uma ótima carreira.

Derron Smith 5-10/200, Safety, Senior (RS) , Fresno State

Projeção: 3º round

Pontos fortes:
Mantem os olhos sempre no Quaterback.
Boa rapidez para chegar à bola, velocidade de conclusão muito boa.
Ball skils, ótimo timing para saltar e conseguir a interceptação.
Tem experiência retornando punts.

Pontos fracos: Não tem uma altura boa para a posição.
Não consegue sair de bloqueios com facilidade, tem dificuldade nisso.
Tem alguns ângulos esquisitos para dar os tackles, por isso acaba cometendo erros.

Conclusão: Derron é o líder da defesa de Fresno State já faz alguns anos. Tem uma habilidade grande de ser um playmaker, porém precisa melhorar seus ângulos de tackle e sua força para não ficar preso nos bloqueios, como lhe aconteceu algumas vezes no college

Adrian Amos 6-0/218, Safety, Senior, Penn State

Projeção: 3/4º round

Pontos fortes:
Boa estatura e comprimento dos braços para a posição.
Agressivo quando preciso, mas muito suave na cobertura, ótimas mudanças de direção.
Mãos muito boas e bons ball skills para conseguir interceptações.
Muita versatilidade, pode jogar tanto de S quando de CB
Retornou Punts quando Freshman e Sophomore.
Raramente você o vê fora de posição no tape, sempre muito bem postado.

Pontos fracos:
Não faz muitas big plays, não é um grande Playmaker.
Perde alguns tackles em campo aberto.
Vai ter que melhorar sua velocidade de chegada na NFL, para conseguir cobrir melhor os recebedores.
Não é muito bom contra a corrida, mas é excepcional na cobertura, raramente no esquema dos Nitanny Lions participava contra a corrida.

Resumo: Amos é underrated, ao observar o jogador, ele raramente está fora de posição, sempre muito bem postado para dar o tackle, seu coordernador defensivo em Penn State, Bob Shoop, disse que ele era o melhor Defensive Back em todo o College. Amos foi titular por 38 jogos.

Durelll Eskridge 6-3/208 , Senior , Junior (RS) , Syracuse.

Projeção: 5º round.

Pontos fortes:
Atleta balanceado, tem uma boa aceleração e equilíbrio para alguém do seu tamanho.
Usa muito bem seus longos braços no seu jogo.
É forte, jogou metade da temporada de 2013 com o pulso fraturado.
Tem muita determinação e uma história de vida complicada, quando criança, ele e sua família foram várias vezes sem-teto, saiu com um ano antes de elegibilidade de Syracuse para poder dar mais estabilidade financeira a sua família.

Pontos fracos:
Tem dificuldades em fazer a leitura da jogada.
Chega meio tarde na cobertura, talvez por ser lento(pelo seu tamanho);
Precisa de mais força, às vezes não consegue escapar de bloqueadores.
Teve problemas com lesões, como a do pulso fraturado.

Resumo: Eskridge é um safety grande, que usa muito bem seus braços para ser um playmaker. Por ser lento deve ter problemas na NFL deverá ter velocidade para ser um FS, mas conseguiu bloquear 2 punts na universidade. Talvez tenha um bom espaço no ST.

Gerrod Holliman, 6-0/218, Safety, Junior (RS) , Louisville

Projeção: 4/5 º round.

Pontos fortes:
Boa visão de jogo.
Tem a melhor coordenação de olho para ler o Quaterback, e de mãos, ball skills para conseguir as intercepções desse grupo de S.
Muito bom mudando de direção, não perde o equilíbrio.
Entende muito bem as progressões de rotas dos recebedores, para conseguir interceptar ou não deixar o passe chegar neles.

Pontos fracos:
Não sabe tacklear, mais de 20 tackles perdidos numa mesma temporada do college.
Muito vulnerável a cortes dos WRs, simplesmente não consegue ter a fluidez de identificar e conseguir dar o tackle.

Resumo: Holliman seria facilmente um dos melhores jogadores da classe se ele soubesse fazer tackle. Conseguiu incríveis 14 interceptações em treze jogos por Louisville na temporada (empatou um recorde histórico que durava 46 ANOS), mas esse maldito não sabe dar um tackle , maldito , maldito , erra muitos e muitos tackles , ele não tem uma técnica boa de tackle , ele não consegue dar bons tackles , eu sinceramente pegaria ele no 5 round e tentaria faze-lo aprender a dar o tackle , se ele conseguir ser melhor do que isso na NFL , tenho certeza que ele fara barulho na Liga , mas infelizmente hoje , sem saber dar o tackle , fica complicado.

Anthony Harris, 6-1/183, Safety, Senior, Virginia

Projeção: 5/6º round.

Pontos fortes:
Tem braços longos e consegue fazer boas jogadas por isso.
Possui bastante controle de corpo para fazer as jogadas e tem boas mãos para conseguir as interceptações.
Vai firme para dar o tackle, sem hesitar.
Tem disciplina e só ataca a linha de scrimmage quando precisa.
Não perdeu nenhum jogo em Virginia por causa de lesão.

Pontos fracos:
Precisa ganhar mais peso para conseguir ser um safety na NFL, hoje tem o físico mais parecido com de um Cornerback.
Não é um bom tackleador em campo aberto.
Não possui uma grande velocidade em linha reta, fazendo com que em campo aberto, não chegue a tempo nos recebedores.

Resumo: Harris teve seu melhor ano como Junior, quando teve 8 Interceptações. Seu jogo decaiu um pouco na temporada passada (e sua stock também), apesar disso, conseguiu melhorar um pouco o seu jogo em campo aberto que era ruim até 2013. É versátil, podendo ser mudado para Cornerback, se quiser ter espaço como safety na NFL, terá que ganhar mais peso. É uma escolha segura de late round.

Chris Hackett, 6-0/195, Safety, Junior (RS), TCU

Projeção: 4º round.

Pontos fortes:
Tem movimentos muito fluidos de corpo, boas mudanças de rota.
Bom na cobertura individual.
Antecipa muito bem o que o Quaterback vai fazer, parece ser mais rápido do que o seu tempo de 40-yard dash indica.
Tem ótimas mãos e braços para conseguir fazer difíceis interceptações.
Tem uma impressionante velocidade final de jogada, conseguindo chegar ao WR com muita força para forçar o fumble.

Pontos fracos:
Nunca perdeu um jogo em TCU por lesão, porém ele parece muito magro, o que o deixaria vulnerável para alguma lesão na NFL.
Não tem, como indica o seu 40-yard dash, uma boa velocidade em linha reta.

Resumo: Hackett é um bom prospect, mas o esquema defensivo de TCU o favoreceu muito, fazendo com que pareça mais rápido que é. Não sei se na NFL ele conseguiria cobrir no homem-a-homem algum WR, pois o falta velocidade final. é uma boa escolha de mid round. Pode vir a ser bom na NFL se for usado no esquema ideal.

Tevin McDonald, 5-11/195, Safety, Senior, Eastern Washington

Projeção: 6/7 º round

Pontos fortes:
Possui um porte atlético de jogador de NFL.
Possui pés muito rápidos, muda de direção muito bem e acelera muito bem também.
Tem boa concepção de rotas, sempre se adiantando aquilo que o WR vai fazer.
Tem ball skills naturais.
Amadureceu durante seu tempo em EWU como pessoa e jogador
Foi o capitão do time na ultima temporada.

Pontos fracos:
Falta tamanho ideal para ser FS na NFL, assim como o falta uma consistência melhor (alguns jogos ótimos, outros horríveis)
Não se dá muito bem contra recebedores maiores, apesar de ter boa impulsao, isso as vezes não é o suficiente.
Tem muitos problemas de lesão.
Muitas redflags também. Era a dois anos starter em UCLA, mas antes da temporada de 2014, acabou sendo mandado embora do programa por ter violado as regras do time, já tinha sido suspenso do Bowl no mesmo ano, e já havia falhado num teste de drogas anteriormente.

Resumo: Uma pena que Tevin tenha tantas redflags no currículo. É um atleta natural, mesmo que falte altura para ele, embora consiga diminuir isso com muita velocidade, agressividade, é um playmaker nato. Se colocar a cabeça no lugar e se preocupar apensa com futebol americano, pode vir a ser um steal pro time que o selecionar e um titular sólido na NFL.

Considerações Finais

Ao longo do processo de criação desse report nos divertimos muito, pois uniu o esporte que amamos, um hobby em comum, além de ter sido feito entre amigos.

Gostaríamos de lembrar que nenhum de nós se declara especialista, ou que nossa opinião sobre cada um dos jogadores estejam 100 por cento corretas e finais. Somos apenas seis loucos que decidiram concretizar um sonho em realidade. E esse sonho gerou um trabalho hercúleo.

Esperamos que tenham gostado, e esperamos criticas construtivas visando nossa evolução e continuação do projeto.

Um abraço a todos,

Os autores.